ANO 37.º — DOMINGO, 24 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.561

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DIZ O ALMIRANTE WRIGHT

As bases americanas em Marrocos são indispensáveis

NORFOLK, 24 — O almirante Jerault Wright, chefe do Estado-Maior da esquadra do Atlantico, falou aos 14 jornalistas marroquinos, que vieram aos Estados Unidos por motivo da visita do rei Mohamed V e são hóspedes da Marinha.

Perguntaram-lhe se há, actualmente, razões para que a Marinha dos Estados Unidos esteja em pé de guerra e se se deve concluir que os perigos de um conflito são hoje maiores. O almirante respondeu:

—Como força militar, a Marinha tem de estar pronta, quer ou não esteja iminente uma guerra. Não devemos afrouxar a nossa vigilancia.

Como lhe perguntassem se a base aeronaval de Port Lyautey perdera a sua importancia estratégica devido á existência de novas armas nucleares, respon-

(Continua na ultima página)

PROBLEMAS DO MÉDIO ORIENTE

Nasser define a posição do Egipto perante os dois blocos

ROMA, 24 — «Devo dizer que, até agora, nunca verificámos o quer que fosse, que possa confirmar a tese, segundo a qual, a U. R. S. S. tenha querido intervir nos nossos assuntos internos ou influir na nossa política num sentido determinado»—declarou o presidente Nasser, numa entrevista ao correspondente do «Unita» e publicada hoje por este jornal. Afirmando ter sido o Egipto que pediu auxílio á. U. R. S. S., disse que este «foi concedido imediatamente, sem ser posta qualquer condição política» e acrescentou:

—Quanto aos técnicos soviéticos, por exemplo, nunca exerceram no Egipto qualquer outra actividade além daquela que lhes fora indicada. E é esta uma das razões pela qual as nossas relações com o bloco socialista não podem ser melhores.

(Continua na ultima página)

O restabelecimento da linha da T. A. P. para a Africa

O Ministério das Comunicações comunica á Imprensa uma nota sobre a irregularidade ultimamente verificada nalguns serviços da T. A. P., o que levou, como se sabe, á suspensão de algumas carreiras. No exame ás circunstancias dessa crise, estabeleceu-se que as suas principais causas consistiam na defeituosa concepção organica, particularmente avolumada pela falta de coordenação dos serviços técnicos, na carência de material sobressalente e na diminuta percentagem de pessoal especializado em relação ás exigências inerentes á complexidade dos novos aviões. «Para eliminação da primeira dificuldade (diz a nota) pôde o Governo encontrar pronto remédio; quanto ás restantes, uma vez conhecidas e localizadas, as medidas que já estavam em curso e as agora adoptadas tornarão possível recomeçar o serviço de África no próximo dia 25, por agora apenas com uma frequência semanal, retomando-se as duas frequências do horário normal tão cedo quanto as circunstancias o permitam».

O sr. ministro das Comunicações esteve ontem pessoalmente no aeroporto a informar-se das condições materiais em que vai reatar-se o serviço, tendo tomado parte no voo experimental, de hora e meia, no «Super-Constellation» com que, amanhã será restabelecida a carreira para Luanda e Lourenço Marques.

Tanques aéreos para combater o fogo

SAN FRANCISCO, 24 — O fogo continua a devorar certas regiões de floresta na Califórnia. A melhoria progressiva do tempo auxiliou o combate contra o fogo, no qual puderam ser empregados, pela primeira vez, tanques aéreos que lançaram bombas de água sobre a imensa fogueira.

As autoridades esperam dominar o incêndio, que causou prejuízos avaliados em mais de 25.000 dólares. A área incendiada é de cerca de 12.000 hectares. — (A. N. I.).

Uma experiência repleta de novidade

Os homens que aqui vemos, num elevador de roldanas, subindo á torre da televisão (234 metros de altura) no Palácio de Cristal da B. B. C., em Londres, foram fixar na estrutura metálica, a uma altitude de 200 metros, uma duzia de foguetões, cada um dos quais, no acto da expulsão, desenvolve uma força de meia tonelada. E' a primeira vez que este género de experiência se faz na Inglaterra. O objectivo era simular o efeito de rajadas de vento com uma velocidade entre 20 a 30 milhas á hora, para observar o comportamento aerodinamico do mastro metálico, no topo da torre.

O Presidente Mirza termina a sua viagem

BEIRUTE, 24 — O general Iskander Mirza, presidente da Republica do Paquistão, que passou dois dias no Líbano, regressou, esta manhã, a Karachi, de avião. O presidente do Líbano apresentou-lhe despedidas. — (F. P.).

Comércio de Goa com o Paquistão

GOA, 24 — Foi autorizada a importação, do Paquistão, de 2.000 toneladas de cimento, em troca de copra de Goa. — (L.).

Uma homenagem na Guarda ao dr. Dinis da Fonseca

GUARDA, 24. *(Pelo telefone).* — O sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, filho ilustre deste concelho, foi hoje alvo de homenagens de apreço pela sua infatigável actividade doutrinária em prol da Igreja Católica, pela sua dedicação á causa dos *melhoramentos rurais*, dentro e fora dos muros do concelho da Guarda, e também em reconhecimento da sua acção benemerente, que se concretiza no auxilio permanente a diversas casas de assistência.

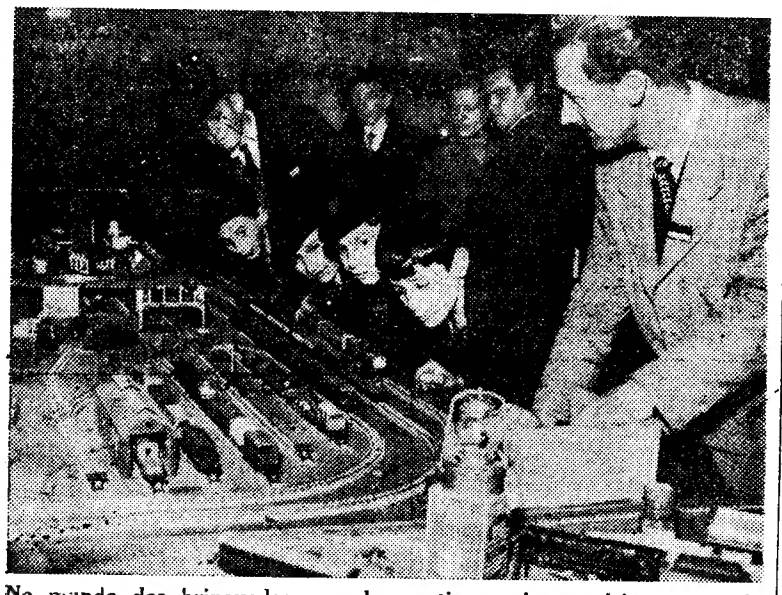
A's homenagens presidiu o prelado da diocese, D. Domingos da Silva Gonçalves, que as patrocinou e dirigiu superiormente a organização do respectivo programa, e a elas se associaram as autoridades, entidades oficiais, muitos particulares e os organismos da Acção Católica e outras associações religiosas.

A's 11 horas, D. Domingos da Silva Gonçalves celebrou missa em acção de graças na Sé Catedral. O prelado fez, na altura própria, uma homília alusiva á homenagem que hoje se presta ao sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca. O homenageado recebeu no final da cerimónia religiosa, os cumprimentos da assistência.

Seguiu-se, ás 13 horas, um almoço de confraternização, no Hotel do Turismo, que reuniu grande nu-

(Continua na página seguinte)

Crianças e combóios



No mundo dos brinquedos, um dos motivos cujo prestígio se mantém inalterável é a miniatura de comboios eléctricos e estações, tal a que esta imagem reproduz — uma redução da de Clapham, na zona Sudoeste da capital britanica

O vulcão dos Açores

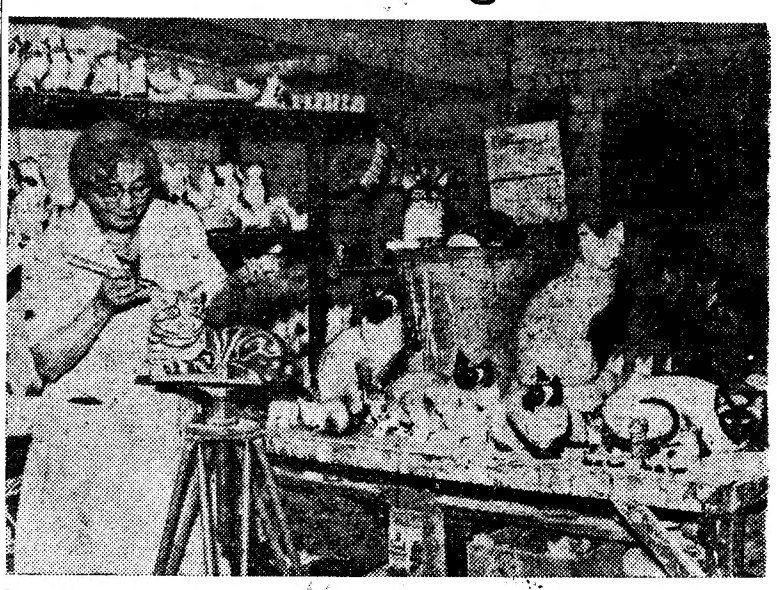
HORTA, 24. — Aumentou de intensidade a erupção vulcanica dos Capelinhos. As explosões provocaram, durante mais de uma hora, intensa expulsão de pedras, que subiram a mais de quinhentos metros.

Durante a noite verificou-se acentuada luminosidade e houve grandes trovoadas.

Uma esquadra de nove navios, incluindo um grande porta-aviões, realizou manobras nas águas do Faial e Pico. Alguns aviões sobrevoaram o vulcão dos Capelinhos.— (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas

No reino dos gatos



Mise Maisie Seneshell é uma ceramista especializada em gatos. Na Escola de Ceramica de Kensington, onde tem o seu «atelier», ela vive religiosa e amorosamente para a sua arte, cercada dos seus felinos — os modelos e as reproduções

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A Caritas Portuguesa
a Cruz Vermelha e os pobres de Alcântara

No dia 4 do corrente, a Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa entregou ás Conferências de S. Vicente de Paulo roupas para serem distribuídas aos pobres de Alcantara. A propósito, e dadas as dificuldades com que aquela secção mantém a sua obra de assistência, alguém, responsável, lamentou que, tendo dirigido tantos apelos a várias entidades, nem sequer a Caritas Portuguesa acorrera a dar-lhe colaboração.

Hoje, recebemos da presidente desta ultima instituição, sr.ª D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, uma carta em que diz não ter recebido das Conferências de S. Vicente de Paulo qualquer pedido de colaboração.

Publicamos essa carta, salientando que há da parte de quem a assina um equívoco, pois, não foram as Conferências de S. Vicente de Paulo quem lamentou a falta de colaboração da Caritas, mas a Cruz Vermelha — para não dizer, a sua Secção Feminina que tem, aliás, dentro da organização, uma certa autonomia.

Segue-se, pois, a carta da Caritas que vem redigida nos seguintes termos:

«*Sr. director* — Em 4 do corrente, lemos uma local no jornal que V. tão superiormente dirige em que a presidente nacional das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo informava publicamente que nem a Caritas para a qual tinha apelado, correspondera para auxiliar as Conferências na sua cruzada de bem-fazer junto dos pobres.

Para esclarecimento, muito agradecia se V. quisesse ter a bondade de mandar publicar que: 1.º, na sede da Caritas Central, não recebemos até hoje, por escrito, qualquer apelo da ex.ma sr.ª presidente nacional das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo; 2.º, que uma média de 20 por cento das 32.000 toneladas de géneros que a Caritas Portuguesa recebe anualmente da sua congénere americana têm sido distribuídas pelas Conferências em todo o Portugal continental, em colaboração com as comissões diocesanas da Caritas e os reverendos párocos».

Festa na Promotora
que inaugurou uma exposição e entregou prémios às melhores alunas

As alunas que mais se distinguiram o ano passado, nas quatro classes de instrução primária da benemérita Sociedade Promotora de Educação Popular, receberam esta tarde prémios pela sua aplicação e bom comportamento.

A sessão da entrega, para a qual foi convidado o chefe do distrito e em que além de outros oradores falou o presidente da direcção, sr. Jaime Sobral, coincidiu com a inauguração de uma vistosa exposição de lavores e trabalhos manuais, apresentados numa das vastas salas do amplo edifício. Foram executados pelas 150 alunas da escola, algumas bem pequeninas, sob a orientação das suas quatro professoras, e testemunham o seu aproveitamento, durante o ultimo ano lectivo.

A assembleia geral
da Casa dos Estudantes do Império

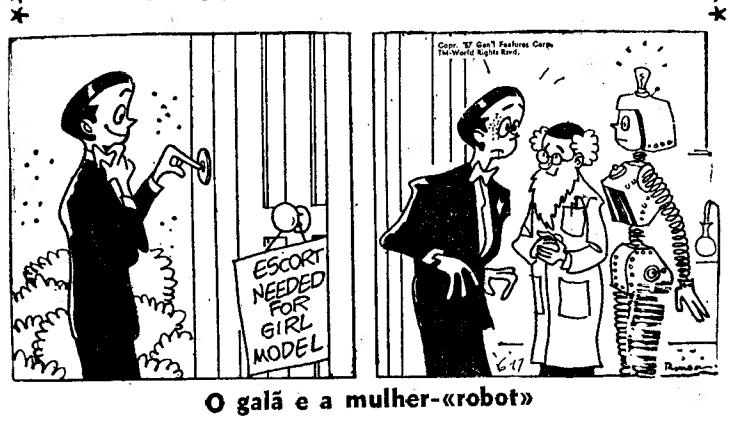
Com grande afluência de associados, realizou-se, na Casa dos Estudantes do Império, a assembleia geral ordinária para votação do relatório e contas da direcção cessante, tendo presidido o sr. Carlos Ervedosa. A abrir, o presidente da direcção, dr. Fernando Vaz, fez referência ao espírito de colaboração que sempre reinou entre ela e o delegado administrativo, dr. Vasco Benedito Gomes.

A assembleia aprovou, com leves alterações, o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal.

No dia 30, realizar-se-á a assembleia ordinária para eleição dos novos corpos gerentes.

Cesar Teixeira da Fonte
ADVOGADO
Participa que mudou o seu escritório e residência para a Av. António Augusto d'Aguiar, 122, 2.º E, Lisboa. Telef. 58062.

ELE & ELA



O galã e a mulher-«robot»

Exercícios de defesa civil
para a população de Coimbra

COIMBRA, 24. *(Pelo telefone)*. — No edificio em construção da Escola Comercial e Industrial de Brotero, a Legião Portuguesa promoveu hoje, ás 10 horas, um exercício de defesa civil do território no qual colaboraram elementos que concluiram os cursos básicos.

Os exercícios principiaram com actuação de uma equipa do serviço de vigilancia, que prestou os primeiros socorros ás «vitimas» de um hipotético lançamento de bombas incendiárias sobre aquele edifício, intervindo depois grupos de acção de salvamentos, que utilizaram escadas, cordas e macas.

Uma equipa dos serviços especiais fez demonstrações de descontaminação de uma área supostamente contaminada por gases de guerra, e outra procedeu á neutralização de uma granada por explodir.

O local onde se desenvolveu este exercício abrangia uma larga área, onde foi montada apertada vigilancia.

O comando das operações esteve a cargo do comandante de terço Mário Jorge, que teve como adjunto o comandante de lança Maia da Silva.

Assistiram aos exercicios o tenente-coronel Adriano dos Santos Macedo, inspector da D. C. T.; o capitão Pereira do Rio, comandante distrital interino; oficiais do Exército e outras entidades e numeroso publico, que acompanhou com interesse as diversas fases das operações.

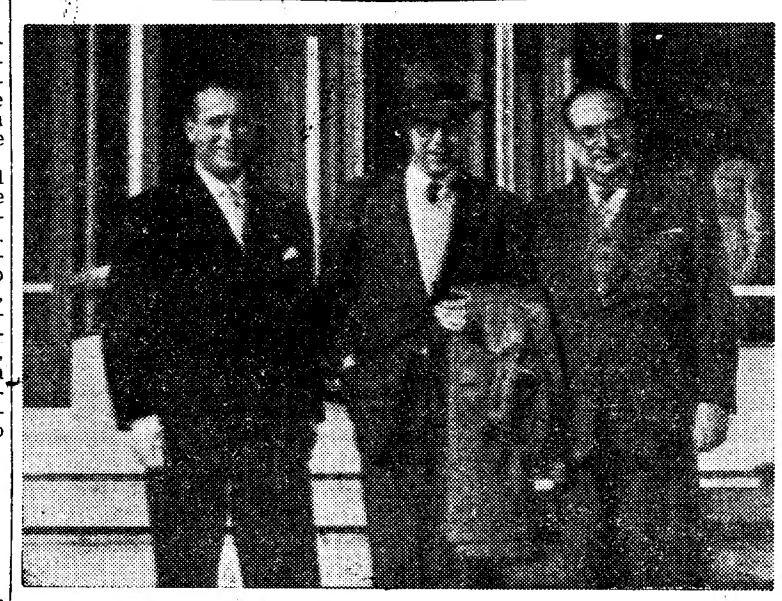
Reunião de antigos
alunos e professores do liceu de Faro

Um grupo de antigos professores e alunos do Liceu de Faro reune-se no dia primeiro de Dezembro, tal como fez no ano anterior, com o seguinte programa: Concentração ás 10 e 30, no átrio do Mosteiro dos Jerónimos; e ás 11 horas missa por alma dos colegas falecidos, seguida duma romagem ao tumulo de João de Deus, antigo patrono daquele liceu. Depois, pelas 13 e 30, haverá um almoço de confraternização, nos salões da F. N. A. T., na Rua Victor Cordon.

As inscrições e o seu pagamento — 55$00 — podem efectuar-se na Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5, 2.º, até ao dia 28 do corrente.

Escola Industrial
Joséfa de Óbidos

Com a assistência do corpo docente e das alunas da Escola Industrial Josefa de Óbidos, realiza-se hoje, ás 18 e 30, naquele estabelecimento de ensino, uma sessão cultural com a colaboração do coro da Academia de Amadores de Musica — Secção Folclore — sob a direcção do professor Lopes Graça.



Vindo de Paris, para visita á Organização Singer Portuguesa, chegou ontem no avião da Air France, Mr. Donald G. Robbins, Vice-Presidente e Director do Departamento Europeu da Singer Sewing Machine Co., sendo aguardado no aeródromo da Portela pelos Srs. José de Vasconcelos e Eduardo Nery, Director e Subdirector da Singer em Portugal

Dizem os leitores

As obras na Praça de Londres

Do sr. Fernando Ferreira de Almeida, aluno do 6.º ano de engenharia civil do Instituto Superior Técnico, recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

«Passo, diariamente, várias vezes, na Praça de Londres. Como Lisboeta e estudante de engenharia civil, tenho acompanhado com dupla curiosidade as obras de remodelação a que aquele recinto, bem como algumas zonas vizinhas, está a ser sujeito. Neste momento, acontece ali algo que não pode passar sem um reparo.

Uma vez concluídas as obras da Avenida de Roma, e em continuação lógica delas, iniciou-se a transformação daquela praça, concretizada numa alteração do perfil transversal das faixas de rolagem e passeios. Aos passeios outrora existentes (que deviam prever a implantação de uma linha de «eléctricos») roubou-se uma certa largura, destinada a faixas de estacionamento de automóveis, como já se tinha feito naquela avenida e que constituem, na verdade, uma ideia feliz.

Não interessa aqui discutir os defeitos e virtudes do perfil apresentado: projectou-se, construiu-se, entrou em serviço (excepto a faixa de rolagem) há cerca de três meses. As obras importaram numa dada quantia.

Pois bem: há cerca de duas ou três semanas, passo, de manhã, no local e vejo um grupo de operários a levantarem todos os pavimentos e lancis e, um outro grupo, de topógrafos, a implantarem novo traçado para os passeios.

Note-se bem: cerca de três meses depois de concluídas as obras referidas. Esta nova modificação (que não interessa ver, igualmente, se é pior ou melhor que a anterior) consiste: numa redução dos passeios, com nova posição dos lancis e consequente alteração do sistema de ligações das sargetas á rede de esgotos; deslocação da faixa de estacionamento para o lado dos passeios, de tal modo que os candeeiros de iluminação publica, antes situados dentro daqueles, são, agora, abrangidos por aquelas faixas. Como estas estão rebaixadas, em relação aos passeios, duns dez centímetros, as bases dos candeeiros ficam no ar, obrigando a uma rectificação, relativamente trabalhosa, da sua posição. O novo lançamento das faixas de estacionamento determinou, ainda, uns «remendos» na faixa de rolagem.

Tal modificação exigiu a destruição, quase total, do trabalho anterior, e levou-se esta a efeito, no máximo, três meses depois daquele concluído (nunca sonhei haver necessidade de tomar nota da data da conclusão das primeiras obras e, por isso, não posso agora precisar o espaço de tempo que mediou entre o fim daquelas e o princípio dos actuais trabalhos.

Tal sucessão de factos, cuja gravidade é evidente, só pode ter origem: numa superficialidade de estudo do projecto, talvez assente sobre bases demasiado teóricas, com prejuizo das realidades técnicas e possibilidades de utilização num futuro mais ou menos próximo, a que se deve atender; deficiente organização ou fraqueza da autoridade dentro dos serviços responsáveis, permitindo divergência de opiniões, ou de interesses, com prejuizo da perfeição do projecto, eficiência na execução, aproveitamento do tempo e dos materiais e, no conjunto, da economia da obra.

Enfermando duma ou doutra destas doenças, poder-se-iam apontar alguns aspectos das vizinhas avenidas de Roma, Guerra Junqueiro, ou Manuel da Maia. Ocupo-me, porém, apenas do caso anteriormente referido, por ser muito mais flagrante e actual.

Admitamos que o montante dos dinheiros desperdiçados neste incidente é pequeno. Nem por isso a gravidade do caso pode ser atenuada. Amanhã, se anteriormente não tiverem sido debeladas, as causas do mal podem originar, perante problemas de maior vulto, prejuizos muito maiores, com grande descrédito para as autoridades responsáveis e esvasiamento lamentável dos respectivos cofres.

Em caso algum se pode admitir que se gaste dinheiro publico deste modo e muito menos, numa cidade como Lisboa, em que há tantas obras por fazer.

Não tenho conhecimento dos antecedentes do caso relatado, nem da organica dos respectivos Serviços. Não pretendo discutir as duas soluções tentadas, a que me referi, nem é um jornal diário o lugar próprio para o fazer. Desejo, apenas, que este assunto seja trazido a publico com a finalidade de chamar para ele a atenção das autoridades respectivas, a fim de que se proceda á determinação das causas e se evitem factos idênticos».

Dr. Dinis da Fonseca
(Continuação da página anterior)

mero de talheres e decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Por ultimo, no salão da Acção Católica, houve uma sessão solene, a que presidiu também o prelado da Guarda, ladeado pelo homenageado e autoridades do distrito e do concelho.

Nessa sessão solene, que decorre á hora a que telefonamos, D. Domingos da Silva Gonçalves fará a entrega ao sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, das insígnias da comenda com que Pio XII o distinguiu recentemente.

Nos brindes, ao almoço, e nos discursos, na sessão, já proferidos, os oradores referiram-se nos mais elogiosos termos á acção do sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca, como católico, benemérito, governante, funcionário superior do Estado, deputado da Nação e articulista.

Participação de Portugal
na Exposição de Bruxelas

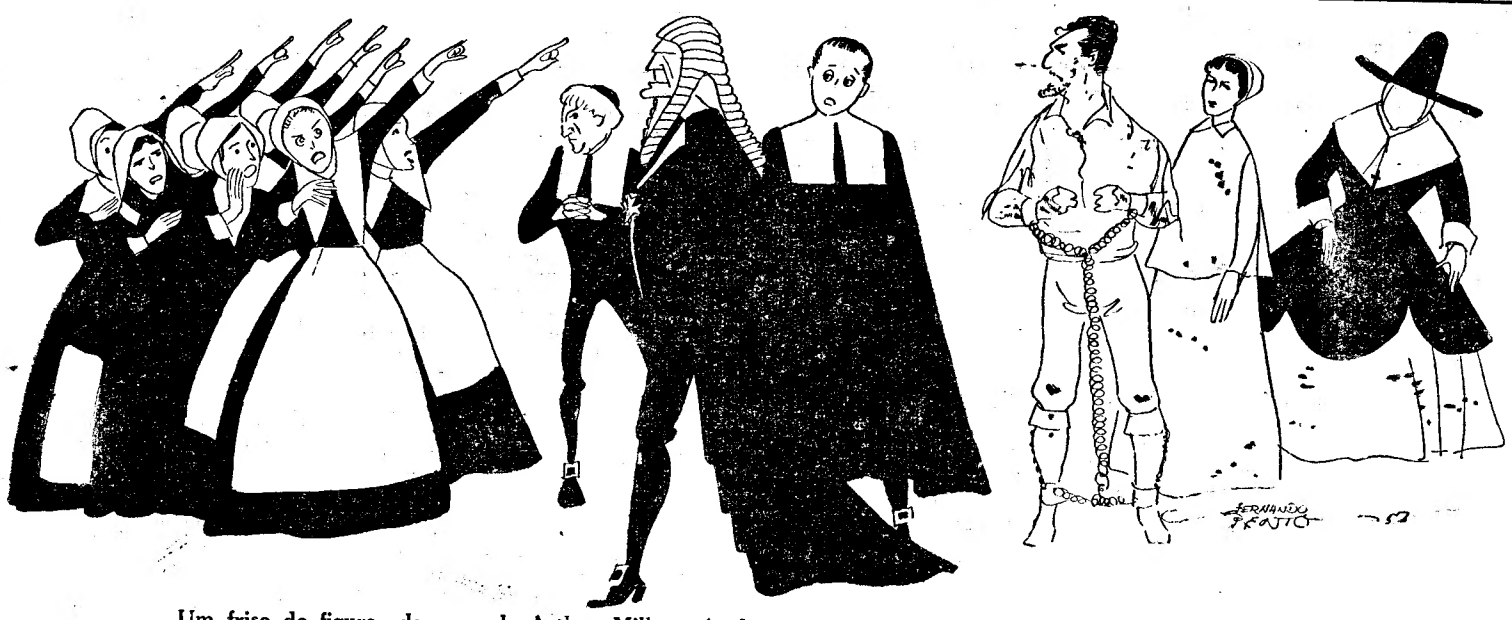
No avião da Sabena seguiram para Bruxelas os srs. conde de Penha Garcia, secretário-geral de Portugal para a Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958; dr. Mário Neves e arq. Jorge Segurado, comissários-adjuntos que, a convite do Comissariado do Governo da Bélgica, vão participar na ultima reunião conjunta dos delegados dos 50 países que tomam parte no importante certame. São acompanhados pelo prof. dr. Xavier Morato, consultor científico do Comissariado Português.

O 12.º ANIVERSÁRIO
do concelho do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 23. — Esta laboriosa e progressiva vila comemora amanhã o 12.º aniversário da criação do seu concelho o mais jovem do continente. Todavia, por deliberação do Municipio, da presidência do sr. José Duarte Coelho, o dia não será considerado de feriado local, mas, como qualquer dia vulgar, em que, numa terra essencialmente de trabalho, cujas actividades muito contribuem para o seu valor, as oficinas, fábricas e escritórios manterão o seu labor. A noite, será iluminada a fachada do Municipio, que durante o dia estará embandeirada.

Teatros e Cinemas

«AS BRUXAS DE SALEM», DE ARTHUR MILLER, NO TEATRO NACIONAL



Um friso de figuras da peça de Arthur Miller, «As bruxas de Salem», desenhado por Fernando Bento

Não deixa de ser uma vitória para o espírito ter sido possível representar no Teatro Nacional uma peça como «As bruxas de Salem», do grande dramaturgo americano Arthur Miller, que ontem ali subiu á cena para inauguração da temporada. Louve-se desde já a iniciativa arrojada de Amélia Rey Colaço e de Robles Monteiro, que prosseguem sem um desfalecimento (e tinham tantos motivos para isso) na obra de dignificação artística e de cultura teatral que se propuseram levar a cabo, e a inteligente compreensão que tornou possível a representação da peça de Arthur Miller, sintoma evidente de que se está a operar uma transformação benéfica em certas mentalidades até há pouco tempo menos compreensivas ou mais zelosas de uma moral puramente convencional.

Supomos estar em presença, e oxalá não nos enganemos, de uma salutar mudança de rumo das entidades responsáveis, que se segue á atitude adoptada entre nós em relação ao repertório das companhias brasileiras que ultimamente nos têm visitado. E com semelhante atitude, se na verdade ela corresponde a um propósito deliberado e a uma norma de conduta a seguir de futuro, só tem a lucrar o Teatro — e supomos que não terão nada a perder nem a moral, nem a autoridade, nem a magistratura, nem a religião — os quatro pilares fundamentais da ordem estabelecida que podem estar em causa na obra de Arthur Miller.

Não haverá, por certo, crenças religiosas dignas desse nome (respondam-me os sacerdotes que ontem assistiram á representação, do Teatro Nacional) que se sintam ofendidas com o zelo inquisitorial manifestado pelo reverendo Hale ou com a hipocrisia, a avareza e a insensibilidade do reverendo Parris, pois em todas as comunidades religiosas há padres exemplares e outros menos exemplares cujo exemplo não pode servir de norma nem recair sobre a instituição; nem autoridade que se sinta abalada pelos crimes praticados em seu nome por aqueles que, traindo a pureza dos principios e a essência da doutrina, julgam servir o seu prestigio e apenas contribuem para o seu descrédito; nem magistratura que se possa considerar diminuida na sua integridade porque em todos os tempos houve juizes ineptos e corruptos. E muito menos se pode descortinar no espírito da obra uma ofensa grave á moral cristã, pois é ela, afinal, que sai triunfante do processo monstruoso em que se empenham as forças ocultas de Salem e a cabala da mentira que se urde em torno de um «fait divers» banal contra as forças do bem e o poder incorruptivel da Verdade, que se impõe a todos os espíritos justos e tolerantes.

A peça de Arthur Miller constitui, na verdade, um libelo tremendo contra a prepotência, a superstição, a intolerancia, os interesses criados e a estupidez humana. O governador Danforth e o reverendo Hale podem considerar-se — e quem sabe se o autor se inspirou em factos passados no seu próprio país? — precursores do macarthismo. Quando o sacerdote inquire acerca da solidez das crenças religiosas dos Proctor, estamos sem duvida em face de processos usados ainda hoje, e na própria América livre, contra a liberdade de consciência e a dignidade da pessoa humana. Quando o governador Danforth afirma que quem não é pelo Tribunal é contra o Tribunal, assume uma atitude de intolerancia que equivale no nosso tempo, em política, ao conceito estafado e peregrino de que quem não é por nós é contra nós.

Arthur Miller conta-nos uma história edificante que se teria passado numa comunidade puritana da Nova Inglaterra no ultimo quartel do século XVII. As crendices populares, tomando como ponto de partida a vingança perversa de uma rapariga orgulhosa e despeitada, teriam levado os juizes de Massachusetts a um procedimento abominável, dando ouvidos a acusações maldosas e infundadas de um grupo de raparigas histéricas que acusam da prática de bruxarias as pessoas mais respeitáveis e menos corruptas da aldeia. Ao lado do Tribunal, ergue-se a forca e os acusados vão subindo ao cadafalso sem provas concludentes e apenas ao sabor das paixões, dos ódios, dos interesses inconfessáveis e dos propósitos de vingança que os ambiciosos e os despeitados nutrem contra as pessoas honestas e tementes a Deus. A imaginação popular encarrega-se de dar alento ao histerismo colectivo e a intransigência dos juizes aliada ao fanatismo dos pastores completa a obra monstruosa de repressão que um tribunal iniquo leva a cabo, espalhando o terror entre a gente pacífica da aldeia. É da boca dos inocentes, como Tituba, que se ouvem as verdades. O erro, a mentira, a impostura são denunciados pela voz dos honrados camponeses de Salem, que opõem as suas razões verdadeiras e honestas á conspiração odiosa dos interesses criados. Esse John Proctor e essa Rebecca Nurse que preferem morrer na forca a retratar-se são irmãos gémeos de outros mártires que, em todos os tempos, têm sido sacrificados aos seus ideais e á sua ansia de justiça social.

Quando o remorso e o arrependimento atormentam o espírito do reverendo Parris e um grito de consciência abala as convicções sinceras do reverendo Hale, já é tarde — e o processo abominável toca o seu termo. A justiça não transige. «Não está escrito em parte alguma que os juizes sejam infaliveis, e é possível que eu me tenha enganado. Mas está escrito na lei que as sentenças dos juízes devem ser executadas» — responde o governador Danforth ao reverendo Hale quando este procura convencê-lo da inocência dos acusados. E basta que o reverendo Parris, ainda que com argumentos especiosos, intente chamá-lo á razão, para que o governador exclame: «Dir-se-á que temos duvidas quanto á sua culpabilidade ou, o que é pior, que temos medo da opinião publica». O pavor do castigo e a relutancia em assumir responsabilidades pesam já sobre a consciência dos juízes que não quiseram ou não souberam julgar com equidade e sem paixão.

Mas se a magistratura se mostra iníqua e intolerante, a Igreja procura redimir as culpas que lhe cabem e emendar o erro, tentando salvar os inocentes, o que não obsta a que o rufar surdo dos tambores faça ressoar o seu sinistro *de profundis* em torno do patíbulo de Salem, para onde Rebecca Nurse e João Proctor caminham com a serenidade dos justos, a coragem dos fortes e a luz interior que ilumina a consciências dos mártires. «É preciso que aqueles que nunca mentiram morram agora para guardar a pureza do seu coração».

O espectáculo que a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro nos deu ontem é dos que honram o Teatro português e hão-de ficar a assinalar com uma pedra branca a sua passagem pela Casa de Garrett. A dignidade da montagem e o acerto da interpretação colocam o espectáculo a grande altura. Pedro Lemos e Lucien Donnat conseguiram criar por meio da luz, do som e do arranjo inteligente das cenas a atmosfera de mistério indispensável á peça de Arthur Miller, que teve deste modo uma realização plástica á altura das responsabilidades da obra. Seria dificil distinguir qualquer dos intérpretes e classificar detalhadamente o seu trabalho, tão homogenea nos pareceu a representação, embora se lhe possa apontar um ou outro vicio de escola, quer na enfase escusada de algumas réplicas, quer no ritmo lento em que certas cenas decorrem. Pode afirmar-se, no entanto, que os mais pequenos papeis foram desempenhados com uma segurança e uma compreensão notáveis. É possível que o nervosismo de uma primeira representação, de que os nossos actores não conseguem, por via de regra, libertar-se, tenha prejudicado este ou aquele passo da obra. Gostariamos que algumas cenas fossem menos gritadas, para que não se perdessem na confusão e no tumulto réplicas essenciais á compreensão do texto. Mas estes simples pormenores, que traduzem exigências de perfeição porventura inatingivel, não podem empanar o brilho de um espectáculo que ficará como um dos mais belos e dos mais intensamente dramáticos que o Nacional nos tem dado.

Da longa lista da distribuição permitimo-nos destacar apenas alguns nomes, sem qualquer ordem de categoria artistica ou de preferência. Achamos excelentes algumas expressões de Lurdes Norberto e pareceu-nos acertado o apontamento de Aura Abranches. A um papel secundário não faltou a autoridade de Amélia Rey Colaço, assim como ao perfil venerável de uma velhinha imprimiu doçura a experiência de Luz Veloso. A boa e paciente Isabel Proctor teve equilibrada interpretação por parte de Helena Felix. Catarina Avelar revelou, para uma estreante, méritos apreciáveis.

Dos intérpretes masculinos é de toda a justiça salientar o trabalho de Rogério Paulo, humano, emotivo e vigoroso. Tanto Luís Filipe como José de Castro conseguiram compor com verdade as figuras angulosas dos dois pastores. Raul de Carvalho foi o governador enfatuado e autoritário que não soube ceder a tempo ao bom senso e á razão.

Uma tradução muito correcta de António Quadros, cingida á versão francesa de Marcel Aymé.

A assistência que enchia o Teatro Nacional, onde nos chegamos por vezes a convencer que a sensibilidade do publico especialissimo que frequenta aquela casa de espectáculos nas primeiras representações, sofre uma deformação «profissional», mostrou-se ontem mais vibrante e calorosa do que é costume, dispensando á peça, aos intérpretes e aos empresários um acolhimento que nos leva a vaticinar-lhe larga e brilhante carreira. Se assim for, redime-se o publico e prestigia-se o Teatro, que bem carecido está de audiência e de prestígio. — N. L.

LUSO

T. da Queimada, 8 A

T. 32889—17 anos

Hoje (até de madrugada) Grandiosa «Soirée» de Fados e Canções por: **Alice Magina —Frutuoso França — Natividade Correia** — Raul Dias — Florinda Maria e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.**

Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

TELEVISÃO

COMUNICADO

Se, com a entrada em serviço do novo emissor de televisão de Lisboa, as condições de recepção do seu televisor piorarem, **TELEFONE A QUALQUER HORA PARA 58882,** onde técnicos competentes com aparelhagem moderníssima aguardam as suas ordens.

SIMET

Sociedade de Intercambio Mercantil e Equipamento Técnico, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 21-3.°, porta B — LISBOA

Unica organização em Portugal com furgonete-oficina devidamente apetrechada para a assistência domiciliária á rádio e televisão e a montagem cientificamente correcta de antenas de TV.

Não representamos nem vendemos qualquer marca de televisores, mas prestamos assistência técnica proficiente e imparcial a todas!

5 Milhões de aparelhos GRUNDIG de 1947 a 1957

Peugeot

CARROS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS:
MOCAR, L.da AV. ANT. AUG. DE AGUIAR 19-A
SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS - RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40 - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«Estrelas da Ópera de Paris», no Tivoli

O Tivoli apresentou ontem um admirável grupo de bailarinos, todos eles «estrelas» da Ópera de Paris e quase todos nossos conhecidos, através das suas interpretações integrados em grandes agrupamentos. Foi pena que a doença impedisse m.lle Daydé, pequenina, fragil e fina, desde 1950 «danseuse-etoile» da Ópera de Paris, parisiense de origem moura. Em seu lugar, o publico de Lisboa pôde rever Madeleine Lafon «técnica excelente de mecanismo muito puro»—mas a quem falta, possivelmente, concentração interior para nos transmitir a força emocional de «A morte do cisne», dançado com Max Bozzoni, um dos criadores com esta mesma bailarina, de «l'entrée blanche» do «Palais de Cristal», coregrafado por Baelanchine. De qualquer modo ou não obstante as restrições que possam fazer-se ás suas interpretações espirituais dos temas clássicos, ambos revelaram uma técnica apurada e, neste aspecto, mereceram os aplausos que, eles como os seus ilustres companheiros prestaram em algumas «provas de resistência», tão gratas ao publico menos iniciado nos segredos da dança.

O espectáculo, com a casa transbordante, abriu com a «suite romantica», (Chopin — Serge Lifar) fragmento da emotiva «Chopiniana» que a admirável e tão nossa conhecida Marjorie Tallchinf de um expressão tão moderna, dançou impecavelmente com seu marido, o ilustre Georges Skibini, ao lado de Claude Bessy, uma jovem que havia de se revelar fora do estilo clássico, uma interessante intérprete expressionista. Peter Van Dijk, também já conhecido do publico de Lisboa, primeiro bailarino romantico da Ópera de Paris — e herdeiro de Serge Lifar, que deixou de dançar — completava o quadro de intérpretes da «Suite Romantica», coregrafada pelo mesmo ex-primeiro bailarino-«estrela» daquele prestigioso teatro de Paris. Um certo desajuste de estilos, uma certa falta de nobreza revelada aqui e ali, as próprias dimensões do palco e um certo excesso de cortinados prejudicaram a interpretação geral que, a seguir, era «A morte do cisne» (musica de Chopin, coregrafia de Lifar) dançada por Madeleine Lafon e Max Bozzoni, com as restrições de carácter espiritual assinaladas.

«O belo indiferente» (musica de Blareau, coregrafia de Lifar, sobre uma peça de Cocteau que nos conta o drama burlesco de uma rapariga expansiva e de um homem surdo ás suas solicitações afectuosas) é um bailado em que intervem a musica, o teatro, o telefone e a palavra, num estilo moderno, expressionista que revelaria uma jovem artista de segura carreira, neste género, «mademoiselle» Claude Bessy. O publico — o jovem, principalmente, que se apinhava lá por cima, nos lugares gloriosamente mais baratos — distinguiu-a muito justamente. Depois, dançou-se «Idílio» e «Romeu e Julieta», duas histórias de amor de diferente dramatismo, ambas, aliás, conhecidas de Lisboa. «Idílio» é a história do amor feminino (uma poldra branca) que seduzido pelas aparências da fortuna de um terceiro personagem (o cavalo de circo) abandona o amor de um modesto namorado (o cavalo negro). Marjorie Tallchief, Skibine e Bozzoni são os protagonistas admiráveis deste drama cuja cenografia e coregrafia tiveram de ser adaptadas ás condições do palco ou da viagem. Quanto ao drama de «Romeu e Julieta» foi interpretado com muito aprumo e atmosfera por Madeleine Lafon e Peter Van Dijk, principalmente até á altura da morte. O bailado, dado num «diálogo» essencialista e rápido, devia, possivelmente, terminar com a bela cena da morte. A transfiguração, como um epílogo desnecessário, quebra a emoção final. Mas do facto é ainda e apenas responsável Serge Lifar, corégrafo do bailado.

O espectáculo terminou—era uma hora e um quarto! — com «Divertissement» (musica de Tchaikowsky, como a anterior, coregrafia de Marius Petipa) fragmento de «La belle au bois dormant». E' o ultimo acto de um bailado de marcações desligadas, talvez um pouco emurchecidas, cujo mérito consiste, precisamente, na variedade de passos e figuras desenhadas coregraficamente e que possibilitam a confirmação da técnica relevante dos seus intérpretes que se multiplicam em «fouetées», «girations», «èlévations», «jetés», «ballonés» e «relevés de pointes», num desfile de maestria em que a segurança se iguala á velocidade. O publico da plateia — em oposição ao do 2.º balcão — aplaudiu delirantemente. E é bom que assim seja, que este diálogo entre novos e velhos se acenda e reacenda, porque dele, afinal, vive o delírio que vai galvanizando multidões de baletómanos. Reconhece-o a empresa do Tivoli que teve o bom-gosto e o bom critério de nos trazer um grupo de «estrelas» notáveis da ópera de Paris, apoiadas na experiente batuta do muito nosso estimado e apreciado maestro Stirn, á frente de uma orquestra disposta em «cinemascópio», impossibilitada por isso e «pour cause» de render o que a responsabilidade dela exigia. Quando chegará o dia de uma casa de espectáculos — o São Carlos, o Tivoli, o Coliseu — criar a sua orquestra sinfónica, dando coesão a elementos dispersos e ainda não comprometidos nos encargos de outras orquestras? (queremos dizer, com tempo livre para trabalhar a fundo cada espectáculo). Silva Pereira anunciou recentemente, pela rádio, no seu «Perfil de um Artista», ao ser entrevistado por Caeiro, o desejo de ter a sua orquestra sinfónica, que seria, afinal, de todos nós. Para quando, portanto? — *M. A.*

Um diluvio de Novidades

Hoje e todas as noites as maravilhas de pista da Nova Companhia de Circo. Amanhã espectáculo da moda

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu a Nova Companhia de Circo. Hoje e todas as noites, arrojados voadores, monociclista excentrico, ferozes tigres, macacos amestrados, equilibristas em esferas, famosos icários, táxi louco, olimpicos, trapézios volantes e duas parelhas de palhaços engraçadíssimos e cheios de originalidade. Amanhã, espectáculo da moda.

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª
2 SESSÕES: ás 20.30 e 22.45 (ADULTOS)
UMA REVISTA PARA RIR

A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
com
BIBI FERREIRA
e ANTÓNIO SILVA
CURVAS PERIGOSAS

Humberto Madeira no «Pintor Maluco»

NO TEATRO
VARIEDADES
Emp.ª Artística de Espectáculos, Ld.ª
ÁS 21.45
PARA ADULTOS
UMA PEÇA PARA VER E PENSAR!

O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCOPIO FERREIRA
NA DISCUTIDA COMÉDIA DE GUILHERME FIGUEIREDO
A RAPOSA E AS UVAS

PROCÓPIO no papel de «Esopo»

TEATRO MONUMENTAL
HOJE, 2 ULTIMOS ESPECTACULOS
A'S 16 H. E A'S 21,45 H. — PARA 12 ANOS — COM
VASCO SANTANA
EM
3 RAPAZES E 1 RAPARIGA
Maria Helena, Henrique Santana, Raul Solnado, etc.

2.ª FEIRA, às 21.45 horas
NO
TEATRO AVENIDA
A MESMA COMPANHIA PORTUGUESA
COM A MESMA PEÇA E O MESMO ELENCO
TERÇA-FEIRA, A'S 18 HORAS Espectáculo gratuito para todos os estudantes

OLIMPIA CLUB
HOJE E TODAS AS NOITES
Apresenta a maior atracção que se encontra em Lisboa
ISRAEL and LYN
e a categorizada vedeta
ANTONITA MONTES
á frente de um seleccionado programa de atracções e a melhor orquestra portuguesa de JOSE' MAGALHAES no «CANTINHO DOS CONDES»
Ceias com Fados e Guitarradas

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «Guardas-fiscais»

TEATRO ABC
(17 ANOS)
Empresa José Miguel
Tel. 36 67 83
DUAS SESSÕES, A'S 20,45 e 23 HORAS
A REVISTA da ALEGRIA e da GARGALHADA
CASA DA SORTE
com HERMINIA • ALVARO PEREIRA
LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO no «compere»
á frente de um grande elenco

O «Diario de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica sant'Ana

Paraiso de Guitarras
TRAVESSA DO SALITRE, 1 TELEFONE 368096
Hoje, canção Nacional e musica de dança, em nova pista, pelo Conjunto Paraiso. Jante e Ceie no «PARAISO».
Entrada livre, mas seleccionada — (17 anos)

CHEGARAM A LISBOA
OH!!! "QUE MULHERES"

Cineclubismo

Em continuação do ciclo dedicado ao neo-realismo italiano, exibe o Cine-Clube Imagem, amanhã, dia 25, no Cinema Capitólio, pelas 18 e 30 o filme de Renato Castellani «Romeu e Julieta», que será comentado pelo actor Rogério Paulo.

CASACOS DE VISON
CASA DA RÚSSIA
RUA AUGUSTA, 142
Peleiros especializados há 53 anos

J. A. Bardem

O mais famoso realizador espanhol da actualidade, apresentado pelo cineasta e crítico Augusto Fraga, falará esta noite, no palco do Império, sobre o seu primoroso filme

Rua Principal

«Calle Mayor»

ATENÇÃO

2.ª FEIRA

VASCO SANTANA

TEATRO AVENIDA

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

JANTARES E CEIAS

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

SABADO, 30 — ESTREIA de ANNIE FRATELLINI

3.ª FEIRA, RKO e MONUMENTAL

APRESENTAM

A SUPER-PRODUÇÃO DE **HOWARD HUGHES**
COM REALIZAÇÃO DE **JOSEPH VON STERNBERG**
com

JOHN WAINE E JANET LEIGH

ESTRADAS DO INFERNO

ENTRE SORRISOS E TRAIÇÕES, UMA RUSSA E UM AMERICANO VIVEM A MAIS ESPANTOSA AVENTURA DA CIVILIZAÇÃO MODERNA, AO SERVIÇO DAS SUAS PÁTRIAS!

EM TECHNICOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

RKO RADIO PICTURES

Annie Fratellini

uma revelação sensacional no Casino Estoril

No próximo sábado, apresentar-se-á, no Estoril, uma das mais discutidas artistas da nova geração: Annie Fratellini. Como indica o apelido, Annie pertence a uma tribo de artistas que no Mundo criou tradições. Revela-se agora mais este elemento da família como extraordinária intérprete da canção e também como excepcional comediante. Entre centenas de actrizes, bailarinas e, até, manequins, postos á prova por Remigio Paone para intérprete principal da película «Irma la Douce», cuja rodagem terá início brevemente em Roma, foi Annie Fratellini a escolhida. O publico terá ensejo de admirar mais esta nova revelação, a partir do próximo sábado, no Casino Estoril.

MAXIME

30

DE NOVEMBRO

(MAIORES 17 ANOS)

8.º ANIVERSARIO SENSACIONAL

UMA NOITE DE FESTA A QUE NINGUÉM NUNCA FALTA!
EM PREPARAÇÃO:
UM PROGRAMA EXCEPCIONAL CHEIO DE SURPRESAS

RESERVAM-SE MESAS

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Manuel Fernandes

FADO NA LISBOA NOVA

Fernando Santos, inaugurou no seu **Restaurante Típico ARCO-IRIS,** Praça do Areeiro, 8, telefone 72.53.49, as NOITES CASTIÇAS DE FADO, com o grande artista que é **MANUEL FERNANDES,** colaborando duas novas revelações: **Ivone Rodrigues** e Idalina Santos, acompanhados por Augusto Pinho e Julio Gomes.

No BAR: «Cocktail» do Dia: **Champs Elisees,** confeccionado por **TONY,** recentemente chegado de Inglaterra. (17 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

Às 15,15, 18,15 e 21,30 (12 anos)

A deliciosa e engraçadíssima comédia em Cinemascope e Metrocolor

A MULHER MODELO

com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

EDEN
TEL. 20768

15,30 — 18,30 e 21,30

Em 2.ª semana

Um filme de **René Clement**

A TABERNA

Baseado no romance de **Emilio Zolá** com MARIA SCHELL e FRANÇOIS PERIER

A Bienal de Veneza, de 1956, concedeu a MARIA SCHELL o 1.º prémio de interpretação feminina

(Para maiores de 17 anos)

CONDES
TEL. 22523

A's 15.15 e 18.15 e 21,30 (17 anos)

A RAPARIGA DAS SALINAS

Um filme ardente no ambiente sensual das salinas, com **Isabella Corey — Marcelo Mastroianni.**

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15,15 e 18,15 e 21,45 (12 anos)

A melhor comédia do ano!

A MULHER MODELO

Cinemascope e Metrocolor

com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

CAPITÓLIO
TEL. 27493

Às 15,30 e 21,30 (17 anos)

Ultimo dia do emocionante filme em Megascope

O MONSTRO DO PLANETA VENUS

com **William Hopper — Joan Taylor**

LIZ
TEL. 48660

A's 15.15 e 21.15

SUBLIME TENTAÇÃO

(12 anos)

com **Gary Cooper**

TIVOLI
TEL. 50595

Hoje, ás 9.30 da noite: (17 anos)

FERNANDEL

numa comédia de alta categoria cómica

O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE

(Para maiores de 17 anos)

Hoje, ás 6.30 da tarde: 2.º espectáculo **das estrelas do «Ballet» da ÓPERA DE PARIS**

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15-18.15-21.30

4.ª semana do maior «record» de riso do ano, com

CANTINFLAS

O BOLERO DE RAQUEL

com **Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue**

Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 18.30 e 21.45 (12 anos)

Um filme de invulgar categoria

ABNEGAÇÃO

CINEMASCOPE

com **Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea**

ODEON
Telefone 26263

A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (17 anos)

Uma tragédia tão violenta como o mar...

«O drama de Seneca»

FEDRA

com **Emma Penella — Enrique Diosdado**

ROYAL
Telefone 845037

A's 21 horas (12 anos)

X... O INIMIGO DESCONHECIDO

No programa:

OS BRAVOS TAMBÉM AMAM

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 (12 anos)

A DESAPARECIDA

UM SALTO PARA O INFERNO

CASINO ESTORIL

As 21 (17 anos)

UMA ILHA AO SOL

com **James Macon**

IMPERIO
TELEF. 55134-35

A's 15,15 e 18,15 21,30 (17 anos)

O mais famoso filme de J. A. Bardem

RUA PRINCIPAL

com **Betsy Blair, Jose Suarez, Yves Massard e Dora Doll**

Uma história de amor...

...do amor que espera por detrás dos vidros duma janela...

Na sessão da noite, o realizador Barderm falará sobre o seu primoroso filme.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

(17 anos)

O filme que nos conta as peripécias de

O AVARENTO APAIXONADO

Diana Dors — John Gregson

VistaVision Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

3.ª SEMANA

A mais hilariante, satírica e divertida farsa saída dos estudios americanos!

A CASA DE CHA DO LUAR DE AGOSTO

com **Marlon Brando, Gleen Ford e Machiko Kyo**

AVIS
Telefone 47163

A's 15,15 e 18,30 e 21,45 (17 anos)

OS AMANTES DE SALZBURG

A história de um amor proibido na cidade da musica, com **June Allyson — Rossano Brazzi.**

RESTELO
Telefone 610375

Às 21.15 (17 anos)

ESQUECE O MEU PASSADO

com **Charlton Heston**

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21—(17 anos)

NOSSA SENHORA DE PARIS

A ALEGRIA DO BATALHÃO

Ainda que pareça mentira o argumento deste filme de «gangsters»; foi escrito por WILLIAM SHAKESPEARE

HA' 500 ANOS!

UM FILME COLUMBIA

DO VENENO AO PUNHAL, TODAS AS ARMAS SERVEM A **Joe Macbeth!**

PAUL DOUGLAS
RUTH ROMAN

Scarface... Dillinger... e agora — **JOE MACBETH**

com BONAR COLLEANO • GREGOIRE ASLAN • SIDNEY JAMES
Argum. de PHILIP YORDAN • Prod. de M. J. FRANKOVICH
Realiz. de KEN HUGHES • Produç. FRANKOVICH

(17 anos)

AMANHÃ no **CAPITOLIO**

EM 3 LINHAS

Por via aérea, seguiu hoje para a Holanda o sr. prof. Galvão Teles, que vai assistir á sessão do Tribunal da Haia na qual se conhecerá a decisão daquele organismo sobre o caso de Dadrá e Nagar-Aveli.

///

A fim de tomarem parte nos trabalhos da próxima legislatura, chegaram hoje a Lisboa por via aérea os srs. drs. Alberto Pacheco Jorge, deputado por Macau, e Sequeira de Medeiros, deputado pelos Açores.

///

Foi deslocado, temporáriamente, para as Lajes o tráfego aéreo internacional, enquanto durarem as obras no aeroporto de Santa Maria.

///

Seguiu hoje em avião para o México o ministro deste país em Lisboa sr. D. Tomaz Valles.

///

Goeses, tripulantes do navio inglês «Westbrook» de passagem no porto da Horta, visitaram a cidade, manifestando a alegria por se encontrarem em terras de Portugal, que consideram a sua pátria.

Mais de 300 contos

do cortejo de oferendas para o hospital do Cartaxo

CARTAXO, 24 *(Pelo telefone)*.— O cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia do Cartaxo, que esta manhã se organizou e em que tomaram parte mais de cem carros das sete freguesias do concelho desta vila, com representação de todas as casas comerciais e agrícolas, deve ter rendido mais de 300 contos. Entre as importantes dádivas recebidas salienta-se, uma vez mais, a da casa agrícola do benemérito sr. Manuel Duarte de Oliveira, que ofereceu um boi, um cavalo, pipas com vinho e outros produtos agrícolas, no valor de 40 contos.

Ao acto assistiram, entre outras entidades, o governador civil do distrito e o presidente da Camara local.

Em Águeda

AGUEDA, 24 *(Pelo telefone)*.— A' hora a que telefonamos, começa a organizar-se o cortejo de oferendas, a favor do hospital da Misericórdia local. As dezoito freguesias do concelho estarão nele representadas, com seus ranchos de raparigas e rapazes envergando os típicos trajos populares e transportando as suas dádivas valiosas. — produtos da terra, em regra, pois, a região é deles muito rica. Por sua vez, a vila, que é industrial, faz-se representar por vários carros e, ainda, pela contribuição de um dia de trabalho de cada operário, o mesmo fazendo os componentes da Escola Central de Sargentos.

Foi convidado para presidir ao desfile o sr. governador civil de Aveiro.

A visita

aos Açores

do subsecretário do Exército

ANGRA DO HEROISMO, 24. — Chega amanhã, ao meio-dia, ao aeródromo das Lajes o subsecretário do Exército, coronel Almeida Fernandes.

Depois do almoço, na Base Aérea n.º 4, principiam as conferências com o governador militar. Na terça-feira, aquele membro do Governo visita o aeródromo das Lajes e o governador do distrito oferece-lhe, no palácio do Governo, um jantar oficial; para quarta-feira estão marcadas visitas ao castelo de São João Baptista, aquartelamento de Infantaria 17, Hospital Militar da Terra Chã, havendo, á noite, na Base Aérea, um jantar oferecido pelo coronel Almeida Fernandes, que segue, no outro dia, para a ilha de São Miguel, de onde partirá no dia 30 para o Faial, voltando ás Lajes, na viagem de regresso a Lisboa, no dia 3. — (A. N. I.).

ALTO
?

O pintor

Henrique Medina

foi homenageado na vila de Esposende

ESPOSENDE, 24 — (Pelo telefone) — Esta bonita vila de pescadores e de tantas tradições literárias e artísticas, prestou hoje homenagem a um dos seus filhos ilustres na arte, o pintor Henrique Medina, que em Portugal e no estrangeiro tem documentado a sua arte, sobretudo, como retratista. Veio, para receber a homenagem, no seu belo solar de Goios (freguesia de Marinhas), trazendo pelo braço sua mãe, sr.ª D. Maria Medina, com quem vive, rodeado de obras de arte.

Para presidir á homenagem, aguarda-se a chegada do secretário nacional da Informação que receberá cumprimentos de boas-vindas no salão nobre da Camara Municipal, através das palavras dos presidentes dos Municípios local e da cidade de Braga. Falarão, ainda, para homenagear Henrique Medina, o pintor Severo Portela Junior, o director do Museu José Malhoa, das Caldas da Rainha, dr. António Montês, o padre Benjamim Salgado e o secretário nacional da Informação.

Mais tarde, fora da hora do noticiário do «Diário de Lisboa», decorrerá, ao ar livre, perto da Camara, no Largo Dr. Fonseca Lima, o acto do descerramento do busto do pintor homenageado, que é uma obra de mérito de mestre Leopoldo de Almeida. Será descerrado pelo presidente da Camara, perante todas as forças vivas da região, com bombeiros e crianças das escolas, fazendo a guarda de honra.

A's 19 horas, Henrique Medina será homenageado com um banquete, no Hotel Suave Mar, para o qual estão inscritos mais de uma centena dos seus admiradores.

Da comissão de honra fazem parte os ministros do Interior, da Educação e da Justiça, o subsecretário de Estado do Orçamento, o governador civil de Braga, o poeta Correia de Oliveira, o comandante Henrique Tenreiro, o deputado Pito Arantes e o presidente da Camara de Braga; da comissão executiva, o presidente do Município desta vila, o comandante Valente de Araujo, o escritor António Carlos da Silva Esteves, o director do Museu José Malhoa, o presidente da comissão concelhia da U. N., padre Benjamim Salgado, dr. Eduardo Regado de Carvalho, arquitecto Eugénio Correia, comandante Gervásio Leite, João Gonçalves Ferreira da Silva, escultor Leopoldo de Almeida e o pintor Portela Junior.

Várias habitações

foram arrastadas

numa derrocada

VANCOUVER, 24.—Em Prince-Rupert, a 500 kms. desta cidade, um desprendimento de terreno arrastou várias habitações para um rio cujo volume de água tinha aumentado em virtude das cheias. Há 8 desaparecidos.

Estão interrompidas as comunicações entre Prince-Rupert e o resto da Colômbia britanica.—(F. P.).

Três mortos noutra derrocada

BOGOTÁ (Colômbia), 24.—Morreram 3 operários e ficaram feridos 50, por se ter desmoronado o pavimento acimentado do novo aeródromo internacional em construção, perto desta cidade.

O acidente ocorreu na altura em que o pessoal estava a almoçar.—(France Presse).

O Conselho Corporativo

elevou de 134 para 167

o número de procuradores à Câmara Corporativa que amanhã tem a primeira reunião

Por terem sido instituídas, recentemente, as Corporações da Lavoura, da Pesca e Conservas, dos Transportes e Turismo, e do Crédito e Seguros, pelo que se reconheceu oportuno reorganizar algumas secções e subsecções da Camara Corporativa, o Conselho Corporativo determinou o seguinte:

I: E' alterado pela forma seguinte o agrupamento em secções e subsecções da Camara Corporativa estabelecido pelo artigo 1.º do decreto-lei n.º 39.442:

a)—A secção II—«Interesses de Ordem Cultural»—é subdividida nas subsecções seguintes: 1.ª, Ciências e Letras; 2.ª, Ensino; 3.ª, Belas Artes; 4.ª, Educação Física e Desportos.

b)—A secção III—«Agricultura e Pecuária» — passa a denominar-se «Lavoura» e é dividida em subsecções correspondentes ás secções da Corporação respectiva mencionadas no artigo 6.º do decreto n.º 41.287, a saber: «Azeite»; «Cereais»; «Frutas e Produtos Ortícolas»; «Pecuária»; «Produtos Florestais» e «Vinhos».

c)—Secção IV—«Pesca e Conservas» é dividida nas subsecções de «Pesca» e «Conservas de Peixe» correspondentes ás secções da Corporação respectiva previstas no artigo 6.º do decreto n.º 41.290.

d)—A secção VIII—«Transportes e Turismo» compreenderá, de harmonia com o artigo 6.º do decreto n.º 41.288, as subsecções de «Transportes Terrestres e Aéreos»; «Transportes Marítimos e Fluviais» e «Turismo e Industria Hoteleira».

e)—A secção X—«Comércio, Crédito e Previdência» passa a ter a designação «Crédito e Seguros» e compreenderá, em correspondência com as secções da Corporação previstas no artigo 6.º do decreto n.º 41.289, as subsecções de «Crédito» e «Seguros».

f)—E' criada na secção VII—«Industrias Transformadoras» — a IV subsecção denominada «Outras Industrias Transformadoras».

g)—E' criada a secção «Comércio» que constituirá a secção XI da Camara Corporativa.

h)—As secções XI (Autarquias Locais) e XII (Interesses de Ordem Administrativa) passam a constituir, respectivamente, as secções XII e XIII da Camara Corporativa.

II: A secção I — «Interesses de Ordem Espiritual e Moral» terá a composição seguinte: Um representante da Igreja Católica designado pelo Episcopado Português; um representante das Dioceses Ultramarinas e Institutos Missionários designado pelos prelados do Ultramar; um representante das Misericórdias; um representante das outras instituições privadas de assistência; um representante da Ordem dos Médicos.

III: A secção II—«Interesses de Ordem Cultural»—terá a composição seguinte:

1.ª subsecção — «Ciências e Letras»: Pelas Universidades o reitor de uma delas; um representante da Academia das Ciências de Lisboa; o presidente da Academia Portuguesa de História; um representante dos outros institutos de investigação científica; um homem de letras.

2.ª subsecção—«Ensino»: O representante das Universidades designado para a 1.ª subsecção; um representante do Grémio dos Estabelecimentos do Ensino Particular; um representante do Sindicato Nacional dos Professores; dois professores do ensino secundário e primário.

3.ª subsecção—«Belas Artes»; o presidente da Academia Nacional de Belas Artes; um representante do Sindicato Nacional dos Arquitectos; um representante do Sindicato Nacional dos Musicos; um representante da União de Grémios dos Espectáculos; um representante do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais; um artista plástico.

4.ª subsecção—«Educação Física e Desportos»: um representante dos estabelecimentos e organizações de educação física; um representante das federações desportivas; um representante das associações venatórias e piscatórias; um representante da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

IV: Os presidentes das Corporações serão, por direito próprio, procuradores á Camara Corporativa pelas secções correspondentes e fazem parte de todas as subsecções em que estas se encontrem divididas.

V: Além dos disposto no numero anterior cada uma das subsecções mencionadas nas alíneas b) a e) do n.º I desta resolução será constituída pela forma seguinte:

A) III secção—«Lavoura»: quatro membros do conselho da secção correspondente designados pelo Conselho da Corporação nos termos da alínea a) do artigo 14.º do decreto n.º 41.287, sendo dois representantes das organizações corporativas da produção e dois das Casas do Povo.

B) IV secção—«Pesca e Conservas»: quatro membros do conselho da secção correspondente da Corporação designados pelo conselho desta nos termos da alínea a) do artigo 14.º do decreto n.º 41.290, sendo dois representantes das entidades patronais e dois dos trabalhadores.

C) VIII secção—«Transportes e Turismo»: 4 membros do conselho da secção correspondente da Corporação, designados pelo conselho desta nos termos da alínea a) do artigo 14.º do decreto n.º 41.288, sendo dois representantes das entidades patronais e dois representantes dos trabalhadores.

D) X secção—«Crédito e Seguros»: 1.º—Na subsecção de «Crédito», um representante do Governo do Banco de Portugal e dois membros do conselho da secção correspondente da Corporação, designados pelo conselho desta nos termos da alínea a) do artigo 13.º do decreto n.º 41.289, sendo um representante dos organismos patronais e outro representante dos trabalhadores. 2.º—Na subsecção de «Seguros» dois membros do conselho da secção correspondente da Corporação designados pelo conselho desta nos termos da alínea a) do artigo 13.º do decreto n.º 41.289, sendo um representante das empresas seguradoras e ou-

(Continua na 9.ª página)

BOMBEIROS VOLUNT

A Associação de (

festejou

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique comemorou hoje o 45.º aniversário da sua fundação. Na sede, efectua-se um jantar de confraternização oferecido á deputação dos Bombeiros do Porto que veio tomar parte no festival, acompanhada do comandante Ferreira da Silva.

Esta manhã houve missa, na igreja do Santo Condestável, por alma dos sócios e dos bombeiros falecidos. Depois, no quartel, procedeu-se á cerimónia da bênção e do baptismo de três viaturas: um auto-tanque, um auto-pessoal e uma «roulotte»-posto de socorros móvel, com compartimento para uma maca, aparelhagem de oxigénio, armários com compartimentos para medicamentos, pensos de urgência e respectiva aparelhagem. Esta «roulotte» foi construída pelo pessoal da Associação. Foram madrinhas de baptismo, respectivamente, as sr.ªs de Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros, uma neta do comendador Mariano de Carvalho e a sr.ª do tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa.

Seguiu-se uma sessão solene. A's 15 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos, do Parque Eduardo VII, teve início um festival com a colaboração do corpo de bombeiros da Associação dos Voluntários de Lisboa, em manobras abstratas, com salvamentos por manga de salvação e espias, montagem de bombas e agulhetas. Estes trabalhos demonstraram a maior perícia e foram coroados pela assistência com uma prolongada salva de palmas. Seguiu-se uma demonstração de ginástica educativa, saltos de plinto, barra-fixa, paralelas e ginástica com escadas de molas, pelos Bombeiros da Cuf, do Barreiro, sendo todos os numeros muito aplaudidos. Por ultimo, exibiram-se os recrutas dos Voluntários de Campo de Ourique, do ano de 1957, com os respectivos monitores, dando um concerto a banda de musica do Grupo Desportivo da União Fabril, sob a regência do maestro Domingos Canhão.

O aniversário da corporação de Bucelas

BUCELAS, 24 — Terminam hoje as festas comemorativas do 66.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários locais, iniciadas no domingo ultimo. Hoje, ás primeiras horas da manhã, houve toque de alvorada, seguindo-se depois o cerimonial do içar da bandeira no mastro da fachada do quartel. Depois, efectuou-se uma romagem ao cemi-

Norberto de Araujo

Passa hoje o aniversário da data do falecimento de Norberto de Araujo, que foi, durante perto de três dezenas de anos, brilhante redactor do «Diário de Lisboa». Sua família promoveu, hoje, em sua lembrança, uma missa na igreja dos Mártires. Amanhã, ás 9 e 30, no Emissor de Miramar, do Rádio Clube Português, será transmitido um programa intitulado «Poetas esquecidos», do qual constará a leitura de uma poesia inédita («Festa de Aldeia») de Norberto de Araujo.

A Câmara Municipal do Porto
vende na RUA DE SÁ DA BANDEIRA — principal zona comercial da cidade — 4 TALHÕES para construção, com os respectivos projectos já aprovados
O preço do metro quadrado é de 4.000$00,
prestando-se informações e mostrando-se os projectos na SECÇÃO DO PATRIMÓNIO — 1.º pavimento — Lado Poente, dos PAÇOS DO CONCELHO

Vender Muito E Ganhar Pouco!...
E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios, mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

PELES DAVID KIT
VISON BRANCO
E CASTOR SAFIRA
*
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

As galerias do "metro"

entre os Restauradores e Sete Rios minuciosamente devassadas

por 500 Amigos de Lisboa

Quinhentos lisboetas, nados e criados á luz do Sol, na superficie, desceram ontem ás entranhas da terra e foram fazer turismo para as galerias do Metropolitano. Os tuneis do Metropolitano não serão idílicos, fartos de verdura e batidos pela luz, mas têm uma beleza especial, estranha, técnica e poderosa. Constituem uma catedral subterranea, profana, toda ela aberta pelo homem e pela máquina, realização formidável do animal mais orgulhoso da terra.

Quinhentos lisboetas foram introduzidos nos imensos subterraneos do Metropolitano. Eles, que conhecem a cidade da superficie como os dedos das suas mãos, desceram agora a um mundo diferente e sombrio, que se abre debaixo dos pés da multidão que se move em cima, entre o Ceu e a Terra.

Organizou a visita o Grupo dos Amigos de Lisboa, cujos dirigentes, os srs. dr. Eduardo Neves, secretário-geral, Gustavo de Matos Sequeira e José Francisco de Oliveira foram recebidos pelos srs. engs. D. José de Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano, Luís Guimarães Lobato, director-geral, José Manuel Figueira, chefe dos Serviços de Obras, e Adriano Vaz Pinto, chefe dos Serviços de Via e Equipamento. Cerca de trinta técnicos ciceronearam os grupos, através da visita ao Parque de Material e Oficinas, em Sete Rios, ao estaleiro e ao troço de subterraneo existente entre S. Sebastião da Pedreira e a Rotunda.

*

Quinhentas pessoas foram iniciadas nos segredos das técnicas aplicadas. Com muito interesse a multidão desceu até aos tuneis, cinematográficamente iluminados, com projectores dispersos nas galerias. O eng. Sousa Rego, o cicerone do grupo em que seguiam os representantes da Imprensa, explicava e esclarecia, desfazendo todas as suposições falsas. Na estação do Parque, próximo do Pavilhão dos Desportos, instalada a 25 metros de profundidade, pudemos observar os pilares das escadas rolantes. Os cais são vastos, sendo a estação da Rotunda de 70 metros de comprimento, prevendo-se a evacuação de 30.000 passageiros numa hora, em comboios de duas carruagens, com duzentos lugares cada um, partindo com a frequência de dois minutos e meio de intervalo.

Os grupos avançaram através dos largos tuneis onde os projectores desenhavam eclipses de luz. As vozes ecoavam, rolavam pelos subterraneos. Ao fundo, os martelos mecanicos atacavam a rocha.

*

O eng. Sousa Rego falou da forma como seria escoada a água existente nas camadas de terra que o betão das galerias sustinha. Depois apontou o foco da sua lampada eléctrica para reentrancias nas paredes da galeria. Ali, disse, poderão abrigar-se os trabalhadores que necessitem descer á via, embora isso seja, em princípio, rigorosamente proibido. Falou também do sistema de ventilação, que é perfeito, num estudo da conjugação da corrente de ar natural, com um sistema de ventiladores, postos no tecto das galerias.

Os quinhentos amigos de Lisboa sobreterranea vasculhavam a Lisboa subterranea. E descobriram angulos interessantes, amplas perspectivas, arcos arrojados, pilares monumentais, vastidões insuspeitadas de um mundo diferente, aberto, conquistado e dominado pelos homens.

A verdade é que o lisboeta protesta contra estas obras terríveis e imensas, que teme serem santengracianas, com todo o seu alarido, poeira, ruinas e tapumes. O lisboeta teme pela sua cidade. Ferem-no estas valas abertas na carne da sua cidade. Prejudicam-no estes desvios motivados pelas obras, estas esperas, estes engarrafamentos. O lisboeta tem as calças sujas de poeira e um medo terrível de que estejam a aniquilar Lisboa. E, depois, desconfia. O lisboeta não foi ao estrangeiro e suspeita. Que vem a ser esta história do Metropolitano? Comboios a correrem debaixo da terra? Que coisa esquisita! «Não vou, não desço, não quero andar nessa história»...

*

Mas o lisboeta não sabe o que o espera. O Metropolitano vai simplificar tudo, transformar-lhe a vida, dar-lhe meios de deslocação rápida e eficiente. O Metropolitano vai acabar com as «bichas» dos «eléctricos» e dos autocarros. O Metropolitano é um meio seguro de locomoção. Todos os riscos foram previstos. A segurança é quase total. Esses tuneis, que quase ninguém viu, apesar de todos os espreitarem pelos buracos dos tapumes, que a administração do Metropolitano mandou abrir, com um apreciável e humoristico sentido das realidades, serão iluminados, manchados de cor. Todas as grandes cidades têm metropolitano e ninguém se queixa. E, após estas obras, fechadas as valas, sanadas as feridas da cidade, cicatrizada Lisboa, teremos então uma obra magnifica a funcionar. E as multidões, sem desconfiança, sem temor, com toda a naturalidade, como se nunca tivessem feito outra coisa na vida a não ser viagens de metropolitano, utilizarão esse transporte veloz, cómodo e seguro. Porque esta é uma conquista da cidade. Sem metropolitano Lisboa ficaria irremediávelmente para trás.

Visita do ministro das Obras Públicas à Casa de Repouso dos Motoristas

O ministro das Obras Publicas visitou, hoje de tarde, as novas instalações da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, onde estão ainda em ácabamento obras de adaptação, na Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate.

Aquele membro do Governo, que se fazia acompanhar do engenheiro Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e de um dos seus secretários, foi aguardado pelos dirigentes da instituição, no limite da freguesia de Camarate, junto á esquadra da Polícia de Segurança Publica, na Charneca do Lumiar.

Dali, o engenheiro Arantes e Oliveira dirigiu-se para a Casa de Repouso, onde se encontram já doze inválidos do volante e que, no próximo sábado, receberá os primeiros cinco casais, um dos quais virá de Reguengos de Monsaraz, sendo também admitidos mais sete inválidos do volante. Outros inválidos serão ali recebidos quando se verificar a conclusão das obras e se proceder ao respectivo acto inaugural.

Os srs. ministro das Obras Publicas e director-geral dos Serviços de Urbanização percorreram as instalações da instituição; e, durante a visita, os srs. Bernardino Santana, presidente do conselho directivo e Manuel Nunes Tiago, construtor civil, que tem sido um benemérito da instituição, deram todos os esclarecimentos sobre as obras em curso.

Os exercícios de postos de comando na região de Lisboa

Começaram hoje os exercicios de postos de comando do Governo Militar de Lisboa, com a concentração do pessoal que nos mesmos participa, no total de 200 homens, dos quais 57 são oficiais. Os exercícios desenvolvem-se na região de Cheleiros, onde os comandos terão de efectuar os seus reconhecimentos a fim de poderem resolver o tema que lhes vai ser apresentado depois de amanhã. O exercício decorre ao nivel de agrupamento táctico regimental, funcionando a direcção dos exercícios como quartel-general de Divisão enquadrante de grandes unidades laterais e de unidades subordinadas sem representação nos exercícios, os quais são dirigidos pelo sr. brigadeiro Barbiere Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, com um estado-maior chefiado pelo sr. major Souto Cardoso.

A concentração e os trabalhos de instalação ficaram hoje concluidos, começando práticamente amanhã os exercícios com a realização de palestras e a orientação dos trabalhos a desenvolver.

Os exercícios desenrolar-se-ão durante a semana e serão dados como findos no próximo sábado.

Em Braga

BRAGA, 24. *(Pelo telefone).* — Realizou-se hoje, nesta cidade, um exercício de defesa civil do território, o qual consistiu na evacuação de algumas centenas de pessoas, moradoras no Bairro da Misericórdia, que foram transportadas de camioneta para o bairro construido pelo padre David de Oliveira Martins, na freguesia de Ruilhe.

No momento próprio, e na área do alojamento, os serviços de auxílio social da D. C. T., em que colaboraram alunas da Escola do Magistério Primário, serviram ás pessoas evacuadas, incluindo as crianças da escola primária, uma refeição quente.

A agricultura beneficiou bastante das últimas chuvas

O Boletim Meteorológico para a Agricultura informa que a chuva que caiu na primeira parte da segunda década do mês corrente continuou a beneficiar as culturas, designadamente as forragens, as culturas hortícolas, os olivais e os cereais, estes na primeira fase do desenvolvimento. Os citrinos apresentam bom aspecto vegetativo, sendo a produção geralmente abundante.

Os trabalhos próprios da época, nomeadamente a apanha da azeitona nas regiões do centro e Sul do País, e as ultimas sementeiras outonais, prosseguiram regularmente, sobretudo na ultima parte da década, beneficiados pela melhoria do tempo e pelas boas condições dos terrenos.

No Minho, em Trás-os-Montes e na Beira Alta formou-se geada em alguns dias, mas poucos prejuizos causou por ter sido em geral de fraca intensidade.

Até 15 de Dezembro, a antevisão das condições meteorológicas médias, em todo o continente, são temperatura próxima da normal e precipitação moderada.

ÁRIOS

ampo de Ourique os seus 41 anos

ério, junto das campas dos sócios e dos bombeiros falecidos, as quais ficaram juncadas de flores. Em seguida, os bombeiros com as respectivas viaturas, percorreram todas as ruas e lugares das áreas que lhe estão confiadas, em demonstração do material que possuem. A' noite, para encerramento das festas comemorativas do aniversário é oferecido um «copo-d'água» aos corpos activo, auxiliar e honorário, assim como a alguns convidados.

Inauguração de uma nova ambulancia na Aguda

PORTO, 24 — A direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Aguda pôs hoje ao seu serviço uma nova ambulancia, para o que organizou um programa comemorativo, a que assistiram o sr. dr. Moreira de Sousa, governador civil substituto do Por-

(Continua na 12.ª página)

Saudades do velho Apolo

Uma velha Lisboa demolida, antecamara de outra nova, que há-de vir. Aos pés do lendário castelo moirisco, as pedras muitas vezes centenárias têm sido revolvidas, demolidas. Outras, mais jovens, como as do Apolo, lá seguiram o seu destino inglório. Ouvem-se á noite chorar devagarinho por ali e não se sabe se encarnam alguma moira encantada ou a voz de quantos grandes e pequenos amaram, ou se encheram de glória sobre as tábuas do pequenino palco demolido. De qualquer modo, o saudosismo lisboeta já não pode reconhecer nas duas imagens juntas o que foi o seu mais querido teatro popular. Naquele lado oriental da Rua da Palma, está em vias de demolição o prédio que tem os numeros de 118 a 124. Ficarão ainda de pé os que vão de 114 a 108, estando a sorte deste ultimo para ser decidida no tribunal. Depois, mais nada. Um grande espaço, um vazio de saudades e de arte — para ser preenchido como parque de automóveis.

ATENÇÃO À GRIPE!

É de seguida, após os primeiros sintomas, espirros, arrepios, que deve passar ao contra-ataque, fornecendo ao seu organismo surpreendido pelo mal, a ajuda que provocará uma reacção. Milhares de exemplos mostraram desde há 20 anos a apreciável influência do 'ASPRO' CONTRA A GRIPE.

'ASPRO' faz desaparecer a impressão de cansaço e abatimento e provoca durante a noite a transpiração. No dia seguinte de manhã, manifesta-se, muitas vezes, uma agradável sensação de calma. Observe as precauções habituais (vestuário quente) e continue ainda, se necessário for, a tomar 2 comprimidos de 'ASPRO' com uma bebida quente até desaparição completa do mal.

EM BREVE O TERÁ CONSTATADO COMO TANTOS OUTROS:

★ A gripe chega depressa e de improviso. Não esteja desprevenido e tenha sempre uma pequena provisão de 'ASPRO' na sua farmácia familiar.

'ASPRO'

REPELE A GRIPE!

Caixas de 30's 10$ 10

TIRAS DE 4 COMPRIMIDOS, 1$70

Mais de sete milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diàriamente

ASPRO

40/120

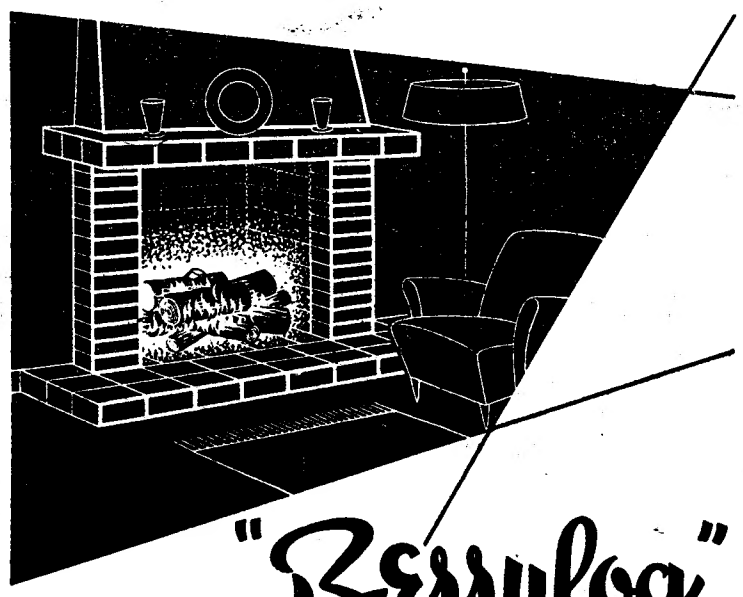
AGENCIA EVA

FUNDADA EM 1878

Participa a todos os seus Ex.mos Clientes que mudou as suas instalações para a RUA NOVA DO ALMADA, 66-68, onde aguarda as suas prezadas ordens, com um completo sortido de TABACARIA FINA, PAPELARIA, ARTIGOS DE NOVIDADE, JORNAIS E REVISTAS, todos os IMPRESSOS da Imprensa Nacional, e ANÚNCIOS PARA TODOS OS JORNAIS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

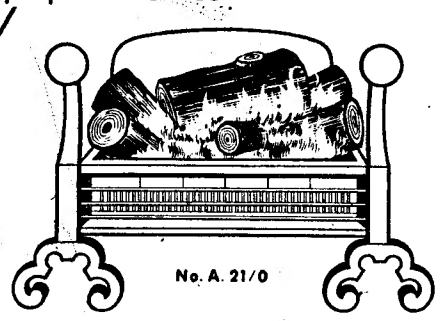
O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRAIA 257

ALTO ?



"Berrylog"

Tem toda a beleza e oferece a mesma sensação de conforto do velho fogão a lenha, mas nunca se extingue porque é ELÉCTRICO



ESC. 1.750$00

No. A. 21/0

À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

BELARTE

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE
S. L. SOARES & C.ª, L.DA
PORTO-AVENIDA DOS ALIADOS, 151
LISBOA-AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 6

Polydor

um papel químico melhor

representantes exclusivos para Portugal:

EM LISBOA
A Duque de Loulé 1.1º VADECA
Tele. 732929

NO PORTO:
Rua de St. António, 210
Telef. P P. C. 20471

FRIO

MALHA A METRO

Circular, Jersey, Interlock e **Diagonal**

Em todas as cores e em PURA LÃ, nacional ou estrangeira

ARTEFACTOS DE MALHAS DE LUXO, LDA.

continua a vender o seu STOCK de malha a metro, directamente ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos

Artefactos de Malhas de Luxo, Ld.ª

Rua Camilo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Tel. 55520
(tornejando para a Rua Alexandre Herculano)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

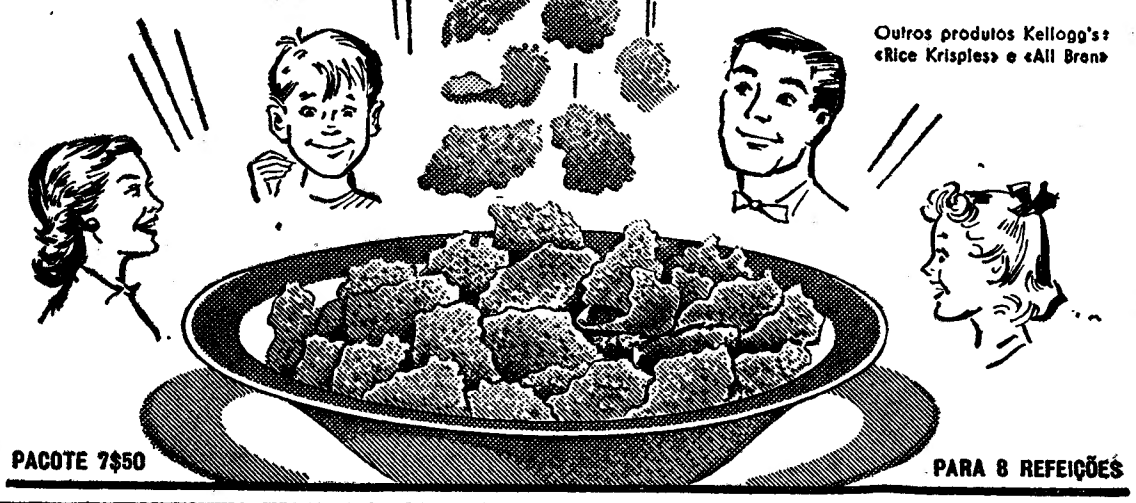
O pequeno almoço para toda a família

CORN FLAKES

Kellogg's

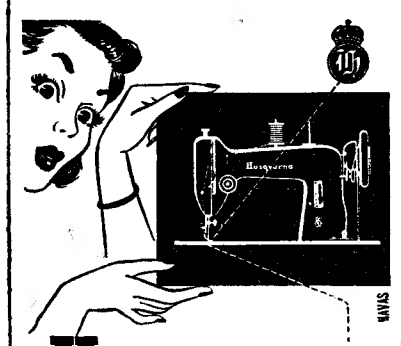
1 — Deite os Corn Flakes no prato
2 — Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
3 — E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»



PACOTE 7$50

PARA 8 REFEIÇÕES



Husqvarna

A máquina de costura

FABRICADA NA SUÉCIA COM OS SEUS AFAMADOS

AÇOS

Vendida em Portugal com facilidades ao alcance de todos. Cursos de Bordados e Corte e Assistência técnica gratuitos.

REPRESENTANTES GERAIS:
SOCIEDADE LUSO SUECA, L.ª
com sede em Lisboa, na Rua Alexandre Herculano, 9-A e Filiais em todo o País

SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO

POWERFIRE

MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
70, AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES, 78 — COIMBRA

CONTO DE DOMINGO

A ROSINHA

Texto de ELVIRA COSTA NUNES **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

ACREDITEM que fiquei boquiaberta, quando, uma tarde destas, entrei naquela casa de modas do Chiado. Não, evidentemente, perante o luxo nem pelo preço fabuloso dos artigos, mas, simplesmente, por ter dado de cara, ali mesmo, com a Rosinha!

Sim! essa mesma. Ainda bem que se lembra dela! Certamente, a Rosinha continua na mesma. E, se assim não fosse, como queriam que eu a conhecesse, encarando-a de chofre, logo á primeira vista? Bem... A mesma, tal qual, já deviam ter calculado que não podia ser. Contudo, aqueles olhos gaiatos que levaram o sr. Zacarias (conhecem, também, o sr. Zacarias, não é verdade?) a admiti-la como empregada da sua capelista de bairro pobre, são os mesmos, apesar do revirado das pestanas e daquele sombreado azul com que ela, agora, os pinta. E—vamos lá!—, sem necessidade alguma, mas quequerem?!

Houve, até, quem dissesse, nessa altura, ao sr. Zacarias, dirigindo, evidentemente, o gracejo aos olhos da Rosinha:

—Bravo, sr. Zacarias! O negócio, pelo visto, vai de vento em popa... Se até já tem luz fluorescente!

Na verdade, a rapariga tinha uns olhos!... E, segundo ouvi dizer, o negócio do Zacarias prosperou muito. Pelo menos, a casa passou a ter sempre gente encostada ao balcão. O que eles compravam, não sei.

Eu conhecia já a Rosinha, muito antes de ela ir para a capelista do Zacarias, ainda ela, muito garota, andava de peúgas e saia muito acima do joelho. Vivia com a mãe, por sinal muito boa mulherzinha, coitada, naquela água-furtada do prédio em frente donde eu moro. Quantas vezes eu lhe gritei, ao vê-la sòzinha, toda debruçada, para ver a rua.

Nesse tempo, a Rosinha, quando descia á rua, pela mão da mãe, parecia uma vassourinha, tão pequenina era. Toda a gente gostava dela, na verdade, por ser uma rapariguita atraente. E, depois, a mãe trazia-a sempre tão limpa, tão arranjadinha! Dava mesmo gosto olhar aquele dez-réis-de-gente!...

Até que a Rosinha começou a crescer. Crescia tão depressa, que dir-se-ia querer passar á frente do tempo. Faz-me pena, não sei porquê, ver crescer assim, tão de repente, uma criança. E' uma transição brusca. E, quanto mais ela crescia mais bonita se fazia—porque a Rosinha sempre foi uma linda rapariga.

Mal saiu da escola, logo começou a usar salto alto e a pôr «bâton». A mãe devia ter-lhe arranjado qualquer emprego para longe, pois passou a sair de manhã, muito cedo, com um lanche num saquinho de rede, e voltava já tarde...

Quantas vezes a surpreendi a olhar, com aqueles seus olhos sonhadores, o mundo—que, afinal, era a sua rua, daquela água-furtada. Surpreendia-lhe o peito a arquejar e quase ia a dizer que os seus olhos, naqueles instantes, não viam o mesmo que os meus. Ela olhava, é certo, a rua, os prédios, os telhados... mas os seus olhos viam outro mundo, aquele que a sua imaginação criava para além daqueles telhados, daquela rua, daquilo tudo que enxergava lá do alto. Um mundo diferente que a fascinava, que a seduzia, docemente, com falsas promessas!

Que vontade eu sentia, por vezes, naqueles momentos, de poisar brandamente a mão no ombro da jovem iludida, de lhe falar, de chamá-la á realidade! Mas, separavam-nos a rua. E, além disso, que direito tinha eu de ir destruir o sonho, para mais numa criança?!... Sim! porque a Rosinha, apesar da meia duzia de anos deixara de usar a saínha curta!...

Foi, nessa altura, que ela apareceu na loja do sr. Zacarias. Isso, para o pobre homem, foi um bem, segundo dizem, pois que lhe levou muitos fregueses. E tanto assim, que passou a aumentar-lhe o ordenado, todos os meses. Pois não admira, visto que a rapaziada começou a fazer ponto de reunião na loja do sr. Zacarias.

Certo dia, porém, a Rosinha desapareceu. Nunca mais ninguém a viu, nem de visita á mãe. Ouvi dizer, mais tarde, que casara e estava rica. A mãe, coitada, continua na sua vida pobre. Vejo-a caminhar, cada vez mais a custo, curvada, como se expiasse uma culpa que, afinal, não lhe cabe. Pensava, então, que, se era assim, porque não ia ela viver com a filha?

Foi, por isso, grande a minha supresa quando a encontrei. Se era verdade que casara rica, não seria de estranhar o luxo que ostentava. Fiz o possível para me aproximar dela. Queria vê-la bem. Certificar-me. Ela olhou para mim com aqueles seus olhos gaiatos. Também me devia ter conhecido. Tanto assim, que, notando estar eu a fixar insistentemente as suas mãos esguias, bem tratadas, as expôs, propositadamente, sobre o corte de seda que escolhera. Nos seus dedos, apenas um anel de alto preço—só um apenas. As minhas dúvidas estavam, portanto, esclarecidas!

Quele seu ar de «vamp», copiado das capas das ilustrações italianas, era uma criança! Por isso, quem sabe se ela não sonhava ainda com bonecas—aquelas bonecas que a mãe nunca lhe pudera comprar!...

Foi, então, que, pelo Natal, embrulhei uma boneca, que tinha lá em casa, e mandei-lha com um bilhete assinado pelo «Menino Jesus». E, pus-me á espreita, nessa noite, esperando vê-la sorrir para o inesperado presente, na certeza de que contribuira para a realização do seu sonho de menina. Todavia, a sua reacção foi muito diferente da que eu, ingenuamente, imaginara. E confesso que sofri com a profunda decepção, tanto mais que lhe mandara a boneca de que sempre mais gostei.

Vi-a desfazer, com uma leve expressão bizarra de deslumbramento, o embrulho; e, depois, ficar estática, lívida, a olhar a boneca, para, num desespero irreprimível, a esfrangalhar e atirá-la ao chão, espezinhando-a, até que, num acesso maior de ira, a atirou pela janela fora... E, a Rosinha ainda estava na idade de brincar e gostar de bonecas... Se ela não havia ainda

A reorganização da Câmara Corporativa

(Continuação da página central)

tro dos trabalhadores. Nesta subsecção terá assento um representante das instituições de previdência social.

E) O presidente da Camara Corporativa poderá, ouvido o Conselho da Presidência, convocar para assistirem ás reuniões e participarem nas discussões de qualquer das subsecções III e IV, representantes dos organismos mencionados no artigo 7.º do decreto n.º 41.287 e no artigo 7.º do decreto n.º 41.290.

VI: A) A subsecção «Outras Industrias Transformadoras» mencionada na alínea f) da parte I desta resolução tem a constituição seguinte: um representante da Federação Nacional dos Industriais de Moagem; um representante dos Grémios de Industriais de Panificação; um representante da União de Grémios de Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos; um representante dos Grémios dos Industriais de Cortiça; um representante do Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios; um representante da Industria de Curtumes; três representantes dos Sindicatos Nacionais.

VII: A secção «Comércio» terá a seguinte composição: um representante do comércio de exportação; um representante do comércio de importação; um representante do comércio armazenista; um representante das Uniões de Grémios de Lojistas; um representante dos Grémios de Comércio; dois representantes dos trabalhadores (Sindicatos Nacionais de Empregados de Escritório e de Caixeiros).

Como consequência desta resolução, o numero de procuradores passou de 134 para 167; os representantes dos produtores agrícolas aumentaram de 9 para 12, e os do trabalho agrícola de 4 para 12; os procuradores das actividades comerciais e industriais, que até agora eram 32, serão de futuro, 44; nestas actividades, a representação do trabalho técnico e industrial, até ao presente de 22 procuradores passa a ser assegurada por 30; e as secções «Interesses Espirituais, Morais e Culturais» e de «Ordem Administrativa» são acrescidas de 10 procuradores.

A primeira reunião preparatória da Camara

A primeira reunião preparatória da Camara Corporativa terá lugar amanhã, segunda-feira, pelas 15 horas, no Palácio de S. Bento, devendo comparecer a ela todos os candidatos a procuradores.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Chegou ontem á tarde a Lisboa, no avião da Air France, vindo de Paris, Mr. Donald G. Robbins, vice-presidente e director do Departamento Europeu da Singer Sewing Machine Company, que vem visitar a Organização Singer Portuguesa.

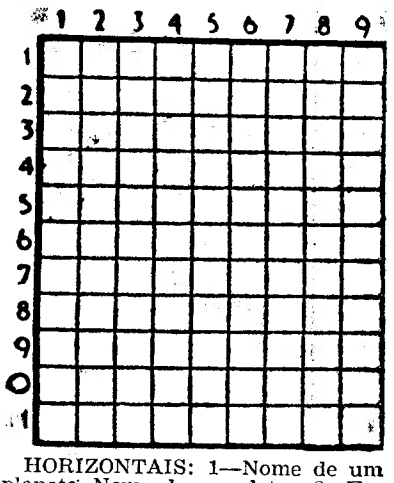
DOENTES

Restabelecida do grave acidente de que foi vítima, já se encontra em sua casa a Ex.ma Senhora D. Astrid Wang.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2083



HORIZONTAIS: 1—Nome de um planeta. Nome de uma letra. 2—Encolerizada. 3—Algarismo. Util. Mofa. 4—Levantai. Nome de um mês. 5—Rio de Portugal. 6—Cidade e capital da antiga Caldeia. Nota musical. 7—Preposição e artigo. Prega. Artigo definido (ant.º). 8—Passados. Tunda. 9—Símbolo químico do érbio. Batráquio. 10—Grande poeta brasileiro já falecido. 11—Comparecerem. Partir.

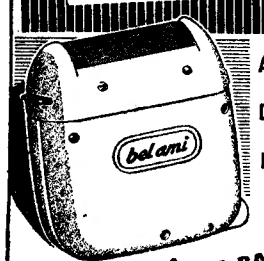
VERTICAIS: 1—Nome próprio do cronista português que teve alta situação na corte de D. Manuel I. Pende. Sexto. 2—1150 em romano. Poesia. 3—Interjeição de dor. Esfera. 4—Louvados. Prefixo de negação. 5—Preposição e artigo. O mais. 6—Efeminadas. Artigo definido. 7—Símbolo químico do gálio. Calcula. 8—Escarnecer. Nome de mulher. 9—Nome de vários papas. Olé. Semelhança.

Solução do problema n.º 2082

HORIZONTAIS: 1—Carrara. 2—Ruma. 3—Rs. Apa. Em. 4—Dia. Axe. 5—Casal. 6—Cã. E's. 7—Passeatas. 8—Amo. Aia. 9—Ia. Mal. Só. 10—Velar. 11—Cesário.

VERTICAIS: 1—Urda. Pais. 2—Si. Cama. 3—Ar. Acaso. Vê. 4—Rua. Mês. 5—Ripas. Exala. 6—Ana. Lar. 7—Rã. Aleta. Ri. 8—Ex. Sais. 9—Amen. Sãos.

finalmente... bel-ami



A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR QUE NA REALIDADE... BARBEIA!

bel-ami = A BARBA BEM FEITA EM 3 MINUTOS!

UMA REVOLUÇÃO NAS MÁQUINAS DE BARBEAR ELECTRICAS

FUNCIONA EM CORRENTE ALTERNA E CONTINUA

bel-ami A ÚNICA MÁQUINA QUE ESCANHOA

Representante

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-1.º-Tel. 3 0306 - Lisboa

Os melhores padrões em fazendas nacionais e estrangeiras para homem

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252

LAMPADAS FLUORESCENTES

10.000 Horas de Duração — Luminosidade 0.60 lumens por Watt

As lâmpadas fluorescentes que por inigualável duração resultam serem as de mais baixo preço.

EM EXPOSIÇÃO

Candeeiros ultra-modernos em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente.

• • •

Modelos inéditos de lustres em cristal «MU RANO» (Veneza) para iluminação incandescente.

ARMADURAS ESTANQUES

Inteiramente em material plástico, decorativas, inalteráveis, incorrosíveis, extraordinária luminosidade (95 %), óptimas para iluminação pública, jardins, Hangares, Fábricas, Túneis, etc.

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Rebuçados Peitorais de S. Paulo os melhores contra tosse

A PRIMOROSA, LDA.

Rua de S. Paulo n.º 130 Tel. 26511

Instalação rápida, seja qual for a marca e o modelo do seu carro.
Peça os esclarecimentos que desejar aos agentes

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 1.º D. — Lisboa — Tel. 58141

Av. Praia da Victória, 73-A (Stand)

Pilha U2, tipo mais grosso, para lanternas cilíndricas— Estanque, para maior duraçaõ.

Pilha U8/2 para lanternas cilíndricas finas.

Pilha 1689 de secção rectangular para lanternas de bolso.

USE TAMBÉM AS PILHAS BEREC PARA O SEU RECEPTOR DE RÁDIO

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

SEDE: Largo da Biblioteca Pública, 3 — Lisboa

Capital autorizado	750:000.000$00
Capital emitido	300:000.000$00
Capital realizado	100:000.000$00

SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA INDÚSTRIA SIDERÚRGICA EM PORTUGAL,

nos termos do alvará n.º 13, emitido pelo Ministério da Economia, em 18 de Fevereiro de 1955, e constituída por escritura pública de 23 de Dezembro de 1954

2.ª EMISSÃO
1.º AUMENTO DE CAPITAL

AVISO

Os Senhores Accionistas que subscreveram acções da 2.ª emissão devem, nos termos da condição 4.ª da respectiva subscrição, efectuar o pagamento da 2.ª e última prestação (50%) entre 28 DE NOVEMBRO E 7 DE DEZEMBRO do ano corrente.

No acto do pagamento ser-lhes-ão entregues, contra o recibo de depósito da 1.ª prestação, cautelas emitidas pela Empresa e representativas das acções subscritas, em conformidade com o disposto no art.º 166.º, § 3.º, do Código Comercial.

O pagamento deve ser realizado no mesmo Estabelecimento de Crédito onde se efectuou a subscrição.

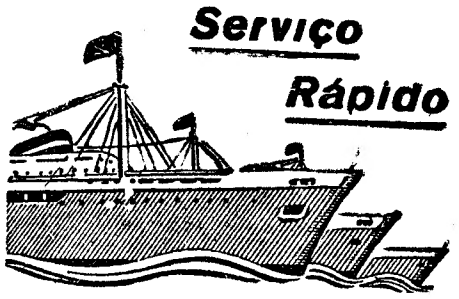
Lisboa, 23 de Novembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SIEMENS
RADIO
TELEVISÃO

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATA
HAVRE e LONDRES	«LIBERTAD»	14 DEZEMBRO
	«URUGUAY»	4 JANEIRO 1958
Funchal - Recife Rio Jan. - Santos Buenos Aires	«ARGENTINA»	9 DEZEMBRO
	«LIBERTAD»	30 DEZEMBRO

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA
Sub-Agentes
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 PORTO Teleg. DOREY

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

†

Dona Josefa Jimenez
Viuva de Sangareau

MISSA

Seus filhos mandam celebrar amanhã, segunda-feira, dia 25, pelas 10,30 horas, na Igreja de São João de Deus. Desde já agradecem a todas as pessoas que comparecerem a este piedoso acto.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é moderado de Nordeste e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado nas Ilhas Britanicas.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 8°; Penhas Douradas, —2°; Lisboa, 9°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento moderado de Nordeste.

HA TRINTA ANOS

«A circunstancia de os oficiais se encontrarem unidos é a garantia de que a situação permanecerá»—dizia o chefe do Estado, general Carmona, no dia 24 de Novembro de 1927, quando, por motivo do seu aniversário, recebia felicitações no Palácio do Congresso. Na Sala dos Passos Perdidos recebia depois o sr. general Carmona a representação de uma manifestação popular que nele saudava o representante do Movimento de 28 de Maio.

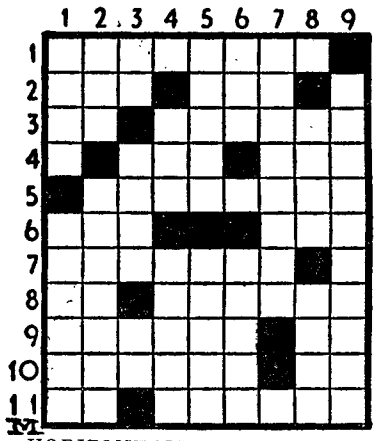
TELEVISÃO

Ás 18, Abertura; 18 e 3, Passatempo infantil; 18 e 40, Informação desportiva; 18 e 55, Noticiário; 19, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura; 21 e 33, A Juventude no Mundo; 21 e 45, Intermédio musical: a pianista Isabel Manso; 21 e 55, Noticiário e actualidades; 22 e 15, Tele-disco: André Dessary; 22 e 20, O retrato na pintura portuguesa, pelo dr. Flórido de Vasconcelos; 22 e 35, A Agência Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Moçambique n.º 26»; 22 e 45, «Lisboa á noite»:, fados por Fernanda Peres e Carlos Ramos; 23 e 5, Vida desportiva; 23 e 25, Ultimas notícias e fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.076



HORIZONTAIS: 1 — Rainha de Halicarnasso, que mandou edificar para seu marido um tumulo, que foi uma das sete maravilhas do Mundo. 2—Caridoso. Agora. 3—Artigo (pl.). Medíocres. 4—Deusa. Gritos de dor. 5—Sólido que tem muitas faces planas. 6—Lavra. Pende (inv.). 7—Declinar. 8 — Prefixo de privação. Traspassa com cravos. 9—Extinguem-se. Quarto. 10—Não obstante. Entrega. 11—Pronome reflexo. Quebram-se.

VERTICAIS: 1 — Depois. Efeminés. 2—Escarneces. Nome que precede o de família. 3—Porco. Faças doação. Símbolo químico do rubídio. 4—Bilis. Rei da Roménia que morreu no Estoril em 1953. 5—Residi. Torna incisivo. 6—Cólera. Manas. 7—Agitara. 8—Entontece. Existência. 9—Ligavam.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.075

HORIZONTAIS: 1—Luar. Apre. 2—Anuir. Rum. 3—O. Fafe. 4—Usa. TEMPO. 5—Moa. Eis. 6—Tri. Meios. —Rego. Fora. 8—Amo. Sé. 9—Já. MOSTRA. 10—Etiópia. O. 11—Aureo. És.

VERTICAIS: 1—Lá. Ultraje. 2—Unos: Remata. 3—Au. AMIGO. Iu 4—Rif. Mor. 5—Ratam. Sopé. 6—Efésio. 7—Premeio. Tá. 8—Ru. Piotar. 9—Emposso. Aos.

Provérbio: O TEMPO MOSTRA O AMIGO.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Concerto ligeiro; 18, Noticiário e Danças; 18 e 40, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos em piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores — 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac, «Ursula Mirouet», por Edgar Marques; 21 e 50, Roteiro musical; 22 e 10, As viagens maravilhosas; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 17 e 42, Musica de piano; 18 e 15, Teatro das Comédias: «Há Luzes no Mar», de Jorge Filgueiras; 19, Concerto de domingo: «Benvenuto Celini», abertura de Berlioz; «Sinfonia n.º 2, op. 70, em ré menor», de Dvorak; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo (continuação): «Redenção» — poema sinfónico de César Franck; «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla; «Travessuras de Till Eulenspiegel», poema sinfónico de Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital pelo pianista Sequeirá Costa: 21 e 43, Uma canção de Mozart; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade: 22, Trechos de óperas de Glinka e Tschaikowsky; 22 e 30, Antologia sonora: «Concerto grosso em ré maior, op. 6 n.º 4», de Archangelo Corelli; 22 e 45, Sexto programa do festival «Primavera em Praga», em gravações cedidas pela Radiodifusão Checoslovaquia de Praga; 23 e 30, Musica de órgão: «Passacaglia e fuga em dó menor», de Bach.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15, Juliette Grecco; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Solistas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Maravilha; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Ritmos de baile; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15 Orquestra de Jan Corduwener; 22 e 30, Zarzuela; 23, Frankie Laine; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Fados da Nau Catrineta.

Estação de Miramar—Ás 17, Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30, Brasil; 18, Fados e guitarradas! da Severa; 18 e 30, Repetição de um programa «Musica que o povo canta»; 19, Cançonetas; 19 e 15, No mundo da mulher; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30 Diálogos de domingo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades da Tágide; 22 e 30, Solistas; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Ritmos de baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 17 e 15, Alegria ao volante; 18, Interrupção; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Cançonetas portuguesas; 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções que o Mundo canta; 23 e 20, Conjuntos de ritmo; 23 e 35, Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FILATELIA

Três ofertas, nada mais...

Estamos fartos de saber que, dos cinco leitores desta pobre secção filatélica, dois, que são nossos inimigos declarados, e outros dois, que fingem não ser nossos inimigos, torcem-se todos, de cada vez que aqui registamos algumas das principais ofertas que nos fazem...

Ao outro, ao quinto dos nossos leitores, devemos a explicação de que, se tal registo tem um pouco a finalidade de agradecer ofertas que directamente não temos tempo de fazer — por outro lado, e principalmente, pretende mostrar o interesse que certas peças merecem, e descrever resumidamente algumas menos conhecidas.

Das ofertas mais recentes, cumpre-nos hoje destacar uma bela carta prefilatélica recebida do coronel Godefroy de Abreu Lima, com carimbo ovalado grande, «Segura/ /Lisboa», de Setembro de 1829.

Do dr. António Almeida de Figueiredo, depois dos sobrescritos com carimbos publicitários, aludidos na crónica anterior, recebemos um grande lote de sobrescritos com carimbos portugueses de Ambulancias e Conduções, especialidade interessante, a que dedicaremos uma das próximas crónicas desta secção.

E do sr. coronel Costa Junior recebemos dois sobrescritos com belos e raros carimbos militares portugueses: um, sem selo, «Expedição Militar a Angola/28 Maio — 1915/Serviço Postal», e outro com selo, «Exército Português/1.ª Divisão/10 Nov. 916/Serviço/Postal».

E dada esta satisfação ao quinto, é justo que demos também uma satisfação aos outros quatro, prometendo-lhes que, no próximo domingo, não falaremos das ofertas que nos sejam feitas... Embora confessemos aqui á puridade que esquecemos esses nossos pretensos inimigos —, pelo prazer que nos dão estas ofertas... — V. C.

Série Cesário Verde

Em 12 de Dezembro próximo, conforme já anunciámos, será emitida uma nova série de dois selos, dedicada ao ilustre poeta Cesário Verde.

Os selos são da taxa de 1$00, (tiragem 10.000.000) e de 3$30 (tiragem 2.500.000) ambos com o retrato do poeta, desenho do arquitecto Julio Gil.

A impressão é da Casa da Moeda, em foto-lito «off-set».

Haverá carimbo de 1.º dia, para o qual o Clube Filatélico de Portugal editará um belissimo sobrescrito especial, que pode ser requisitado desde já na respectiva secretaria, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, Lisboa, ou pelo telefone 54936.

Carimbo do dia do selo

O sr. eng. Couto dos Santos, ilustre correio-mor, deferiu o pedido do Clube Filatélico de Portugal, de um carimbo comemorativo da Exposição Filatélica do Dia do Selo, domingo próximo, na sede daquele clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º-direito.

Por tal motivo, a referida exposição vai ser alargada e valorizada, expondo, além do sr. capitão Sidónio Pais, também os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho e dr. Vasconcelos Carvalho.

O Clube Filatélico de Portugal editará um belo sobrescrito especial para aquele carimbo comemorativo.

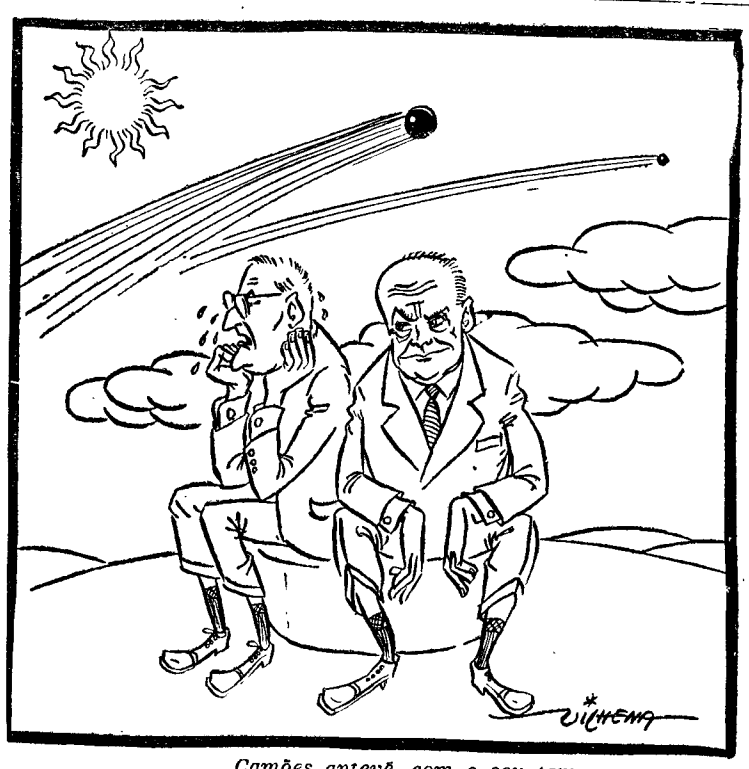
Mundo dos selos

O próximo «Dia do selo», organizado pela Federação Portuguesa de Filatelia, da presidência do sr. prof. doutor Carlos Trincão, em 1 de Dezembro, será comemorado em Lisboa com uma exposição de provas e ensaios de selos do Ultramar português, do sr. capitão Sidónio Pais, nas salas do Clube Filatélico de Portugal. A inauguração será feita ás 17 horas do próximo domingo.

— Consta que vai ser emitida em Portugal uma série de selos dedicados a Santos, e fala-se de outra dedicada á inauguração da Televisão Portuguesa, esta com dois valores, tendo como motivo uma estilização do emissor de Monsanto.

— O jantar de confraternização filatélica do «Dia do selo», no domingo próximo, realiza-se no Restaurante Vera Cruz, pelas 20 e 30, e a respectiva inscrição encontra-se aberta nas sedes da Federação Portuguesa de Filatelia e do Clube Filatélico de Portugal, e em todos os estabelecimentos filatélicos de Lisboa.

— O barão Frederico de Vicani tem á venda grandes lotes de folhas inteiras, novas, da Companhia de Moçambique.



Camões antevê, com o seu famosissimo olho esquerdo, alguns acontecimentos da actualidade.—(12)

«E altamente lhes doi perder a glória» (Lusiadas, VII, XII).

A LEI EM QUE VIVE

A venda de bens móveis pertencentes ao Estado afectos ou não aos serviços publicos, só pode ser feita mediante autorização prévia do Ministério das Finanças, obtida por intermédio da Direcção-Geral da Fazenda Publica. (Decreto n.º 31972, art.º 11.º).

FARMACIAS DE SERVIÇO

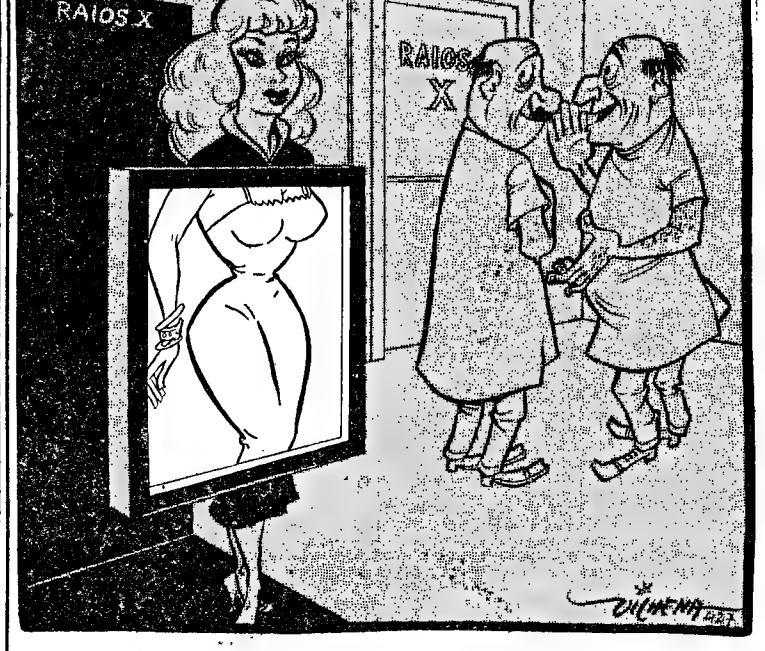
TURNO G — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 180, Tel. 780511; Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Telefone 782532; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Telefone 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; **Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da Igreja de Fátima), Tel. 763107;** Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222 Tel. 772397 Marbel—Avenida de Roma, lote 1AA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D Tel 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125. Tel 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21. Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó— Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A. Tel 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, Tel 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 864643; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59. Tel 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50. Tel 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31 Tel. 27478. Moura — Travessa da Memória, 55, Telefone 630944.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
ESTA' HOJE DE SERVIÇO

DOMINGO ALEGRE (29)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF



— Reparaste ? ! Roupa branca lavada com sabão activado CUF ! ! !

Aguarda-se a queda do foguetão ao primeiro "Sputnik"

CAMBRIDGE (Massachusetts), 24 — Tudo parece indicar que o fim do foguetão propulsionador do primeiro «Sputnik» se está a acelerar mais depressa do que se esperava e que talvez caia na Terra antes do que se previa—anuncia o Observatório Astrofísico Smithsoniano.

Acrescenta, no entanto, que a falta de informação impede que se faça o cálculo preciso do tempo de permanência no espaço que ainda resta ao foguetão. — (A. N. I.).

A marcha do «S. II»

LONDRES, 24—A Rádio de Moscovo anunciou que o «Sputnik II» passa hoje sobre: Helsínquia, Leninegrado, Reikiavik, Faroés, Wellington, Melbourne, Sidney, Coral Harbour, Anadir, Georgetown, Cidade do Cabo, Terra do Fogo, Baía Branca, Buenos Aires e Arcangel. —(A. N. I.).

A Lua na televisão

LONDRES, 24 — Segundo anunciou a Rádio de Moscovo, a Russia tenciona montar um «laboratório móvel» na Lua, que «dentro dos próximos cinco ou dez anos» transmitiria imagens para os receptores de televisão na Terra. «Milhões de pessoas»poderão, sem sair das suas casas, apreciar as remotas paisagens lunares—acrescentou.

O «laboratório» parecer-se-ia com um pequeno tanque e auxiliaria os cientistas na busca do local mais favorável ao desembarque dos foguetões interplanetários tripulados por seres humanos. — (A. N. I.).

Fala Nasser

(Continuação da 1.ª página)

Sobre a política de «não-alinhamento» do Egipto, o coronel Nasser disse o seguinte:

—E' necessário compreender que, ao elaborarmos esta política, a influência estrangeira que representava um perigo para nós, era a ocidental. Assim, práticamente, a nossa declaração era contrária aos interesses das potências do Ocidente. A posição do Egipto, quanto aos países socialistas, é inteiramente diferente, pois estes apoiam a nossa independência. Mas conservamos sempre a nossa inteira liberdade de tomar posição sobre este ou aquele problema, sem que nos preocupe a ideia de que favorecemos um ou outro dos dois blocos em presença.

Afirmou, depois, que «o movimento de libertação dos povos árabes tem o apoio total da grande maioria da nação egípcia».

Entre os «inimigos da revolução nacional do Egipto», o presidente Nasser coloca «os velhos políticos», assim como «certos extremistas, os quais pretendem fazer passar a questão social antes da questão nacional e declarou:

—Uma parte dos comunistas não compreendeu ainda o sentido e todo o alcance da nossa revolução! — (F. P.).

Os meteóritos lançados no espaço

abrem novas perspectivas a investigações

dos fenómenos nas grandes altitudes

PARIS, 24.—A experiência americana com o lançamento de meteóritos artificiais, situa-se no domínio apaixonante de uma ciência inteiramente nova: a geofísica e a astrofísica experimental. As técnicas modernas oferecem, desde há poucos anos, a possibilidade de experimentar, ao passo que, anteriormente, só se podia observar.

O objectivo a alcançar é repetir, artificialmente, um fenómeno natural, mas, desta vez, controlando-o e conhecendo os dados que entram em jogo.

A estrutura da alta atmosfera, com a extraordinária complexidade das reacções que ali se produzem, levanta grande numero de problemas. Assim, fizeram-se já ensaios para determinar, por exemplo, a razão da persistência da claridade do céu crepuscular. Pensava-se que era devida á presença no espaço, de átomos de sódio, os quais, «excitados», estavam na origem desta «obscura claridade» tão do agrado dos poetas.

A fim de provar esta teoria foram lançados foguetões que espalharam um rasto de sódio. O prof. Kastler, da Escola Normal Superior de Paris, participara em tais experiências e descreveu a luminiscência que se criara, então, no local onde foi largado o sódio. Idênticos ensaios se fizeram com óxido de azoto, que provocava na alta atmosfera reuniões de átomos livres de oxigénio com uma libertação considerável de energia que se manifestava por um fortíssimo clarão.

O lançamento dos aerólitos de alumínio situa-se num plano científico diferente do da experiência do satélite russo. Não exige nem a mesma potência do foguetão nem uma orientação tão exacta. No entanto, a experiência proporciona informações de grande interesse.

As placas de alumínio foram projectadas como as estrelas brilhantes de um foguete de pirotecnia, tiveram destinos diferentes e algumas precipitaram-se no solo, queimando-se outras em contacto com o ar. A sua queda pôde oferecer novas indicações sobre as possibilidades do regresso á Terra de satélites artificiais ou de foguetões.

Outros aerólitos artificiais fugiram, devido ao impulso da explosão, para fora da atmosfera, depois de terem brilhado por alguns instantes, exactamente o tempo de sairem das camadas de ar que ainda possuiam alguma densidade. Em seguida, tiveram de romper com a atracção terrestre. A sua corrida cósmica terminará, talvez, na Lua, mas ninguém o saberá. A observação do seu brilho e das suas trajectórias trouxe, sem contestação, informações de grande utilidade.— (France Presse).

Um satélite artificial para estudo das radiações solares

NOVA YORK, 24.—As Forças Aéreas trabalham já nos planos relativos á construção de três satélites artificiais, com o peso de 500 quilos, que se projecta lançar, num prazo de cinco meses, a altitudes superiores a 6.500 quilómetros.

O facto é revelado num artigo, pela Sociedade Norte-Americana de Foguetões, na revista «Astronautics». O artigo acrescenta que, a par dos estudos de três satélites diferentes, as Forças Aéreas trabalham no aperfeiçoamento de dois foguetões experimentais de grande altitude, especialmente projectados para subirem a alturas de 500 a 1.600 quilómetros, e na construção de um motor de propulsão a jacto monatómico, cuja alimentação é feita pela própria atmosfera.

Os planos da Força Aérea prevêem o lançamento de um satélite geofísico para estudo da Terra e da atmosfera, um satélite físico-solar destinado a obter elementos sobre a constituição e a radiação solares e, por ultimo, uma plataforma astral para estudo das radiações cósmicas, da Lua e dos planetas mais próximos da Terra.

Um dos foguetões tem três secções propulsionadas por carburante sólido e delineado para atingir altitudes compreendidas entre 500 e 700 quilómetros, transportando uma carga de cerca de 25 quilos; o outro, bastante maior, terá o alcance de 500 a 1.600 quilómetros. O lançamento experimental dos dois tipos deve iniciar-se no mês de Maio de 1959. O motor a jacto monatómico deverá utilizar oxigénio atómico como combustível. — (A. N. I.).

Foguetão russo de propulsão atómica

ANN ARBOR (Michigan), 24.—O professor de Física da Universidade do Michigan, dr. H. R. Crane, declara que a Russia está a aperfeiçoar um foguetão de propulsão atómica e a estudar reactores de construção módica.

Se esses projectos forem coroados de êxito — observou — os Russos terão avançado um passo gigantesco para a dominação do Mundo. O foguetão de propulsão nuclear atingiria velocidades superiores a quaisquer outros e o seu raio de acção seria enorme. Quanto aos reactores poderiam ser exportados facilmente e enviados aos países pouco desenvolvidos.

Segundo o prof. Crane, a Russia ultrapassou os Estados Unidos na Física Nuclear porque possui instalações de pesquisas muito mais vastas e bem apetrechadas. — (A. N. I.).

A viagem do Sultão aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

deu:—«E' claro que não!» Quanto a saber se a Marinha americana poderia passar sem aquela base de Marrocos, o almirante disse:

—Numa certa medida, o facto enfraqueceria o nosso dispositivo atlantico. A base de Port Lyautey dá ao dispositivo aliado naquela parte do Atlantico, vizinha do Mediterraneo, um poder suplementar de cuja protecção beneficiariam os nossos aliados franceses e britanicos. A nossa saída dessa base far-se-ia em detrimento da França e da Inglaterra e a nossa protecção ficaria reduzida numa forte proporção.

Como lhe perguntassem se as bases americanas de Marrocos eram mais importantes do que as que foram estabelecidas em Espanha e se, no caso de transferência, aquelas seriam reinstaladas em território espanhol, o almirante declarou, depois de afirmar que era difícil responder concretamente a essa pergunta:

—Isso depende dos tratados existentes e, além disso, as bases em Espanha não estão ainda terminadas. Neste ultimo país temos uma base naval, enquanto Port Lyautey é para nós uma base aeronaval. Embora a Espanha e Marrocos não façam parte da N. A. T. O., não são, por isso, menos nossos amigos, pois ambos perfilham os nossos sentimentos contra o comunismo. E' por esta razão que espero podermos manter com a Espanha e o Marrocos excelentes relações.

Ao terminar, o almirante Wright prestou homenagem á atitude amistosa do rei de Marrocos e do seu povo, quando da segunda Guerra Mundial, durante as operações aliadas naquela região da Africa do Norte. — (F. P.).

Será facultado ao soberano o conhecimento do povo americano

WASHINGTON, 24—Sua majestade manifestou o desejo de ver como vive o povo norte-americano nas grandes capitais, nas pequenas cidades, nas áreas rurais—em toda a parte»—declarou o funcionário do Protocolo de Estado ao anunciar o programa estabelecido para a visita do rei Maomede V, do Marrocos. Em conformidade com este desejo, depois de passar três dias em Washington assistindo ás cerimónias oficiais de recepção e realizando conversações com o presidente Eisenhower, o soberano marroquino percorrerá o país na qualidade de simples turista. Assim, assistirá ao jantar tradicional do «Dia de Acção de Graças» (28 de Novembro), comemorativo da chegada dos primeiros colonos sãos e salvos, ao Novo Mundo; visitará no Texas, uma oficina de montagem de automóveis, um «rancho» típico e um campo de exploração de petróleos; visitará igualmente os centros industriais cinematográficos de Hollywood, uma das principais fábricas de aviões, o Observatório de Monte Wilson, com o seu telescópio gigantesco, e as cataratas do Niágara. Poderá, igualmente, visitar locais que não são facultados aos turistas vulgares, como um laboratório atómico e uma das bases da Força Aérea. Finalmente, percorrerá a região agrícola do Vale de São Joaquim, na Califórnia, onde encontrará muitas afinidades com o seu próprio país.—(A. N. I.).

O soberano marroquino passa hoje pelos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 24 — O rei Maomede V, do Marrocos, passa hoje, ás 21 horas, nas Lajes, em viagem para os Estados Unidos.

Será, oficialmente, cumprimentado pelo governador do distrito, em nome do Governo português, e pelo governador militar dos Açores.

A sua demora aqui será apenas de duas horas, seguindo depois para Washington.—(A. N. I.).

Uma explosão devastadora

SALFORD (Inglaterra), 24 — Em consequência de uma explosão, cujas causas não puderam ainda ser determinadas, morreu Mavis Kay, de 15 anos de idade. Seus pais e uma vizinha foram hospitalizados, com graves queimaduras.

A explosão destruiu completamente as duas pequenas moradias e as vítimas foram retiradas dos escombros pelas brigadas de salvamento.—(A. N. I.).

O virus do cancro foi isolado por um cientista brasileiro?

SÃO PAULO, 24 — «O cancro é provocado por um virus e nós já o isolámos»—revelou ao jornal «Ultima Hora» o eng.º Jorge Erdelyi, brasileiro, de origem hungara, que emprega todo o dinheiro ganho no exercício da sua profissão em experiências para a descoberta da cura daquela doença.

O laboratório de Jorge Erdelyi tem 5 mil ratos que servem de cobaias para as suas experiências. Destas, nove já terminaram, com resultados positivos e 19 estão em curso.

«De acordo com as experiências que realizámos—afirmou—o cancro é provocado por um virus de resistência enorme. Ao contrário do que pensam quase todos, o cancro é contagioso. Já conseguimos a sua transplantação do humano para o animal, sem células. Triturámos o tecido canceroso, colocámo-lo em soro fisiológico e filtrámos, em seguida. Desta forma, obtivemos tanto o tumor benigno como o maligno, que, aliás, são idênticos. Simplesmente é o tecido que recebe o cancro que determina a benignidade ou malignidade do tumor.

«Foram feitas centenas de experiências sobre as formas de curar o cancro. Usámos mais de 200 alcaloides, 35 antibióticos e 368 medicamentos diferentes, um dos quais a «caplecina», feito á base de metais electronegativos, apesar de não curar, elimina totalmente as dores em 95 por cento dos casos». — (A. N. I.).

Tropas turcas na fronteira síria

DAMASCO, 24. — O prefeito de Alepo declarou á Imprensa que se mantém as concentrações de tropas turcas na fronteira síria e a importancia da questão continua a ser a mesma. — (F. P.).

9 mortos e 46 feridos no descarrilamento na India

BOMBAIM, 24. — Morreram 9 pessoas e 46 ficaram feridas no descarrilamento, durante a noite, na linha Bombaim-Calcutá, a uns 145 quilómetros daquela cidade. Quatro carruagens saíram dos carris. — (F. P.).

Bombeiros voluntários

(Continuação da página central)

to; eng.º Brito e Cunha, presidente da Camara Municipal de Gaia; e muitas outras individualidades.

A nova ambulancia foi benzida pelo pároco da freguesia, servindo de madrinha a filha do presidente do Município gaiense.

Houve depois uma romagem ao cemitério, onde foram depostas flores nos tumulos dos bombeiros falecidos. Formou-se, no regresso á sede da corporação, um extenso cortejo, com a nova ambulancia á frente.

No salão nobre da Associação realizou-se uma sessão solene, presidida pelo governador civil substituto, ladeado pelos srs. eng.º Brito e Cunha, coronel Serafim de Morais, dr. José Neves, Manuel de Barros e José António da Rocha.

Usaram da palavra, exaltando o importante melhoramento, os srs. Alvaro Pereira, presidente da direcção daquela Associação; coronel Serafim de Morais e eng.º Brito e Cunha, que pediu fosse enviado um telegrama de agradecimento ao subsecretário da Assistência. No final, o dr. Moreira de Sousa, encerrando a sessão, dirigiu-se a todos os oradores, agradecendo em seu nome e pelo governador civil as homenagens prestadas.

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta hoje
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
em
DESPEDIDA
A famosa orquestra de
RAY MARTINO
que parte para Madrid a cumprir contrato anteriormente firmado
Amanhã estreia da atracção francesa
LES BINGSTERS
e de
NICOLAS GEORGHIU

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

MAXIME
HOJE DAS 17.30 AS 20 HORAS
O melhor ponto de reunião
Consumo mínimo: 20 escudos
Chá Dançante
Um grande elenco de atracções
Em sensacional êxito: o extraordinário trio acrobático
BELLA-GARCA-GARCO
AMBIENTE SELECTO (MAIORES 17 ANOS)

Diario de Lisbôa

Os três da frente ganharam

enquanto o Belenenses e Braga se deixaram surpreender nos seus campos pelo Caldas e pela Académica

Ivson, o novo recruta do elenco «leonino», com o veterano Travaços antes do jogo

Disputou-se hoje a penultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional da I Divisão, com alguns jogos que sobrelevaram o interesse costumado, pois do seu desfecho dependia arrumação diferente dos intervenientes, na tabela da classificação.

Em ordem de importância, o desafio Lusitano-Porto fez convergir para Evora as atenções gerais. A visita dos portuenses á cidade-museu, para defrontar a turma alentejana, antevia-se de resultado muito incerto, tendo em conta que ao valor global do segundo classificado seria oposta a vontade forte da sólida equipa local, sempre temível, no seu ambiente.

Ganharam os visitantes e a vitória obtida assenta-lhes bem.

O Benfica deslocou-se a Torres Vedras. Esperava-se, antecipadamente, que o grupo lisboeta deparasse com sérias dificuldades, visto os locais, em franca recuperação, não serem presa fácil no Campo das Covas. A luta decorreu com alternativas emocionais que ilustraram bem o empenho dos contendores.

A vitória do Benfica não surpreende e premeia a equipa mais lucida e codiciosa.

O embate Salgueiros-Setubal decorreu em ambiente apaixonado, mercê do querer forte dos antagonistas, que procuraram ardorosamente chamar a si a conquista dos dois pontos regulamentares.

O desfecho, favorável aos donos da casa, aceita-se como lógico.

O Belenenses defrontou o Caldas. A evidente melhoria global da equipa visitante perturbou os «azuis» que perderam sem apelo.

Em Braga, os estudantes, com uma equipa que sabe bem do seu ofício, lutaram com garra e mantiveram, de princípio ao fim da peleja, um despique sem desfalecimentos.

Mercê do seu denodo e jogando com boa visão, a Académica pôde ganhar com merecimento uma partida difícil.

A C. U. F. robustecida moralmente com o resultado e o comportamento verificado no domingo passado, e, ainda, conscia da sua melindrosa posição na tabela, impôs-se ao Oriental e ganhou com naturalidade.

Como os ultimos serão os primeiros, o Sporting, frente ao Barreirense, jogou na sua habitual toada agressiva, alardeando o indiscutível valor que actualmente possui.

Somou mais uma vitória convincente, a juntar ás dez que já conquistou neste campeonato.

O "leader" fez sete tentos e sofreu um do Barreirense

Encontro no Estádio José Alvalade, com boa assistência. Alinharam:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Ivson, Vadinho, Travaços e Martins.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Silvino; Abrantes, Ricardo do Vale e Lança; Corona, Oñoro, José Augusto, Faia e Vasques.

ÁRBITRO — Braga Barros, de Leiria.

De começo, ambos os grupos se lançaram impetuosamente na ofensiva, procurando visar as balizas, notando-se por parte do Sporting maior agressividade, dispondo para isso de elevado poder de infiltração. Foi, portanto, com mais frequência que os «leões» chegaram á defesa visitante e aí criaram lances de perigo.

Na execução de um «canto», Bráulio defendeu um remate de Martins. A bola, porém, ficou a saltitar e Martins rematou para fora.

Noutro golpe, uma troca de passes Martins-Pacheco, proporcionou áquele um pontapé forte saindo o esférico rente á madeira.

Bráulio, na defesa das redes do Barreirense, viu-se a seguir em sérios apuros, conseguindo, porém, tocar a bola para «canto» num momento em que Hugo, disparando grande remate, rente ao solo, teve probabilidades de abrir o activo. Na sequência da penalidade respectiva, Vadinho, meteu a cabeça á bola, mas esta saiu por alto.

E desta maneira foi o Sporting ganhando nitido ascendente sobre o adversário, distinguindo-se pelo seu valor a defesa do Barreirense, aflita para destruir o domínio a que era submetida.

Os visitantes, porém, não descuravam o ataque e em certo momento José Augusto, apoderou-se da bola e caminhou, isoladamente, para as redes leoninas. Parecia que Carlos Gomes seria impotente para deter a bola na posse do fogoso avançado barreirense, mas Pacheco, lesto, pôde neutralizar o perigo.

Os «leões», sem perderem o comando do jogo, obtiveram aos 20 minutos, o 1.º golo, por intermédio de Vadinho, que aproveitou bem um choque de Bráulio e Faneca,

(Continua na ultima página)

Tavares da Silva

comentará amanhã

no Suplemento Desportivo

do «Diário de Lisboa»

o encontro

Lusitano-Porto

RESULTADOS DA JORNADA

PRIMEIRA DIVISÃO

Sp. Braga	1	Académica	3
Lusitano	0	F. C. Porto	2
Belenenses	0	Caldas	1
Sporting	7	Barreirense	1
C. U. F.	5	Oriental	3
Torriense	1	S. L. Benfica	3
Salgueiros	4	V. Setúbal	0

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 3-Sanjoanense, 1
Covilhã, 2-Marinhense, 1
Tirsense, 2-Vianense, 1
Espinho, 1-Vitória, 3
Chaves, 1-G. Vicente, 0
Peniche, 3-Leixões, 3
«Leões», 0-V. Real, 3

ZONA SUL

Farense, 5-Atlético, 0
Arroios, 1-Olhanense, 2
D. Beja, 0-Serpa, 2
Portimonense, 6-Almada, 0
U. Montem., 2-Juventu., 3
Portalegre., 2-Coruchen., 1
Estoril, 0-Montijo, 0

O Presidente do Congresso da F. P. F.

apresentou cumprimentos à A. F. L.

O sr. dr. Paulo Sarmento, presidente da mesa do Congresso da F. P. F., esteve ontem, á noite, na sede da Associação de Futebol de Lisboa a apresentar cumprimentos de cortesia.

O distinto desportista, que se fazia acompanhar dos seus colegas, drs. Jaime Lemos e Duarte Silva, respectivamente vice-presidente e 1.º secretário, foi recebido por todos os directores da Associação lisboeta com demonstrações de afectuosa simpatia e consideração.

As afirmações produzidas, quer pelo ilustre visitante quer pelos srs. presidente e vice-presidente da A. F. L., tiveram alto significado e serviram de pretexto para se vincular a identidade de vistas, quanto á dignificação do futebol e á isenção e respeito mutuo que devem exercer os dirigentes desportivos.

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

O Atlético em Faro sofreu pesada derrota

Disputaram-se, esta tarde, os encontros referentes á 12.ª jornada (penultima da primeira volta) do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Na Zona Norte, o encontro mais importante desenrolou-se no campo da Avenida, em Espinho, entre os «leões» da Costa Verde e os Vimaranenses. Desta feita, os Espinhenses não foram tão felizes como há oito dias, pois os Minhotos triunfaram.

A deslocação do Marinhense, á Serra da Estrela, proporcionou novo triunfo aos Beirões, os quais continuam no posto cimeiro da tabela.

Na Zona Sul, a partida numero um, efectuou-se em Faro, entre o «leader» e o clube mais representativo de Lisboa — o Atlético. Os Lisboetas actuaram com notável energia, mas não evitaram o desaire.

O Olhanense, na Picheleira, teve tarefa árdua, conquistando os algarvios magnífico triunfo.

No despique enutre quadros da mesma região, os de Beja não levaram a melhor ante o campeão da Terceira Divisão (Serpa); e o União de Montemor, no seu reduto, perdeu com os Eborenses.

Farense, 5-Atlético, 0

FARO, 24. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo de S. Luís, em Faro, dirigido por Inocência Calabote, de Evora, e com numerosa assistência. As equipas:

FARENSE — Isaurindo; Reina e J. Maria; Vieira, Ventura e Bento; Armando, Realito, Tarro, Vinagre (ex-Covilhã) e Queimado.

ATLETICO — António Dias; Valente Marques e Vitor Lopes; Orlando, Germano e Barreiros; Messiano, Amador, Sérgio, Sinqui e Martinho.

O pontapé de saída foi dado pelos locais. O jogo decorreu em toada de equilibrio. O Farense, entretanto, logrou maiores ocasiões de perigo. E, aos 8 minutos, Armando, na área de golo desperdiçou grande oportunidade atirando á figura de António Dias, ressaltando a bola para o rectangulo do jogo, permitindo que Realito, com toda a oportunidade, abrisse o activo.

A partida prosseguiu com jogadas alternadas; e, aos 29 minutos, os Algarvios, por intermédio de

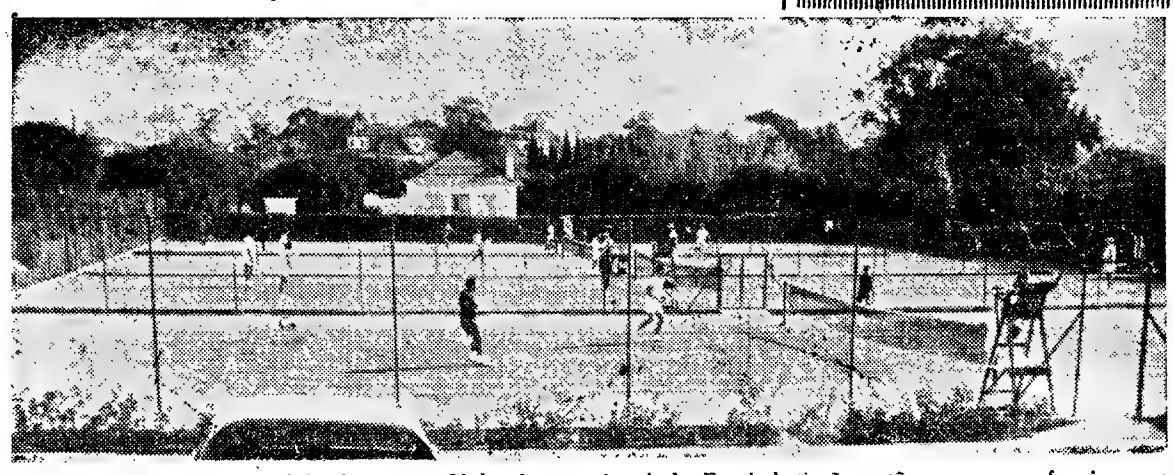
(Continua na página central)

O Campo Grande e as suas instalações desportivas valorizados com o parque de jogos do Internacional mais para praticantes do que para espectadores

A área do Campo Grande continua a ser um aglomerado de instalações desportivas, o que aliás vem de longa data, visto as características do local se prestarem excelentemente para que assim seja. A frondosa arborização do parque e as duas rectas que o ladeiam valorizam o vasto local, que tem servido para alguns dos maiores acontecimentos desportivos, especialmente os de ciclismo e atletismo. Ali se viveram, a par de outros, a entusiástica chegada dos cavaleiros da Volta a Portugal, que foi das maiores demonstrações do valor do hipismo nacional e a nossa primeira grande competição automobilistica o «Quilómetro de Arranque», tudo isto há um bom par de anos.

E' certo que o Campo Grande se renovou e que também deixaram

(Continua na 15.ª página)



Os quatro campos de ténis de que o Clube Internacional de Futebol dispõe estão sempre a funcionar e constituem uma das actividades que mais agrada aos associados

VOLEIBOL

Benfica, Sporting L. Ginásio e C. D. U. L.

apurados para a fase final do torneio de encerramento

A ultima jornada da primeira fase do torneio de abertura de voleibol comportou dois encontros: Lisboa Ginásio-Cif e Benfica-Belenenses.

A partida entre ginasistas e cifistas não teve, no aspecto técnico, a mais ínfima partícula de interesse. Essa circunstancia ficou-se a dever, no entanto, á falta de espírito desportivo da maior parte dos jogadores e não á sua forma técnica menos apurada. Esta afirmação implica a correspondente explanação que é esta: os elementos do Lisboa Ginásio, conhecedores «á priori» da menor valia do adversário, limitaram-se a deixar correr os acontecimentos, pois os pontos, quer o antagonista quisesse ou não, haviam de surgir a seu favor, mais tarde ou mais cedo. Esta ideia, porém, foi exteriorizada de tal modo que não podia deixar de ser considerada como errada. Por seu turno o Cif encarou o acontecimento com excessivo amadorismo, digamos, não dando, logo que o marcador acusava desnível acentuado em seu desfavor, o rendimento possível.

A verdade é que os adversários devem guardar respeito mutuo para que possam ser respeitados por terceiros. E', afinal, o princípio da dignidade.

Sob a arbitragem de Flórido Anjos e Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

LISBOA GINÁSIO — Fernando Ferreira, José Borges, Amarílio Ramalho, Cunha Reis, Jaime Duarte, Fernando Dias, Mota Carmo e Costa Alemão.

CIF — Serôdio Gomes, Gonzaga Ribeiro, Cunha Pereira, Manuel Viana, Alvaro Pinho e Francisco Raposo.

A vitória pertenceu aos ginasistas por 3-1 (17-15, 15-8, 12-15 e 15-8).

*

No encontro Benfica-Belenenses, as equipas entregaram-se á luta com notável desejo de fazer o melhor possível. Com efeito, o «seis» dos «azuis» empregou-se briosamente, procurando obstar a que os «encarnados», senhores de maior conteudo técnico-táctico, lograssem resultado com margem assaz folgada. Os rapazes de Belém não conseguiram, totalmente, os seus intentos, pois perderam por 3-0 (15-4, 15-7 e 15-9).

A oscilação do marcador, em relação ao Benfica, foi: *1.º «set»* — 2-0, 2-2, 3-2, 3-3, 7-4 e 15-4. *2.º «set»* —0-1, 1-1, 1-2, 2-2, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5, 10-6, 10-7 e 15-7. *3.º set*—0-1, 1-1- 2-1, 3-3, 4-3, 4-4, 7-4, 7-5, 8-6, 12-7, 12-8, 14-9 e 15-9.

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e de Flórido Anjos, as equipas alinharam:

BENFICA — Julio Borges, José Magalhães, Castro Pereira, António Augusto, Domingos Fernandes, Fernando Monteiro, Francisco Ferreira, Artur Monteiro, Nuno Braancamp e Pedro Dargent.

BELENENSES — José Pires, Mário Miranda, Manuel Ribeiro, António Brás, Arlindo Vigário, Alfredo Silva e José Pampulha.

Ficaram apurados para disputar a «poule», a uma volta, para os primeiros quatro lugares: Benfica, Sporting, Lisboa Ginásio e Universitário.

O sorteio de jogos far-se-á amanhã, na sede da Associação.

O congresso da Associação de Lisboa reune-se no dia 23 de Dezembro

O congresso para apresentação de contas e para eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa reune-se no dia 23 de Dezembro próximo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,3; minima, 7°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,3; minima, 9°,2.*

—Temperaturas verificadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 11°; na água do mar, 15°.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Perante o Oriental, o Sporting não pôde ir além do empate

Eefectuaram-se esta manhã os encontros correspondentes á décima jornada, terceira da segunda volta, do campeonato de juniores da I Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa.

Na série A, todos os encontros têm algo que referir, como seja a pesada derrota (9-0) que o «leader» infligiu ao Vialonga; o empate verificado nos Olivais, em que o leader *do campo tiveram o Atlético por adversário e finalmente as vitórias alcançadas em Torres Vedras e Sacavem, respectivamente pelo Alhandra e Povoense.*

Na série B, houve uma surpresa, que não estava certamente nos prognósticos dos sportinguistas — o empate que o Oriental lhes impôs em Marvila.

O Benfica, á frente da classificação desde o seu encontro com os «leões», venceu fácilmente no Estoril, e o Palmense, entre os seus adeptos, fugiu á «lanterna vermelha», batendo o Cascalheira e igualando-o na pontuação.

Depois dos encontros desta jornada, a tabela classificativa é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Belenenses, 29 pontos; 2.º, Olivais, 25 p.; 9.º, Torriense, 20; 4.º, Alhandra, 19; 5., Atlético, 18; 6.º, Sacavenense, 15; 7.º, Vialonga, 13; 8.º, Povoense, 11 pontos.

Atlético e Povoense, têm um jogo a menos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica, 29 pontos; 2.º, Sporting, 27 p.; 3.º, Oriental, 24; 4.º, Arroios, 20; 5.º, Estoril, 16; 6.º, Palmense e Cascalheira, 15; 8.º, Casa Pia, 14.

SÉRIE B

Belenenses, 9—Vialonga, 0

Jogo nas Salésias, dirigido por Manuel Antunes Neto.

As equipas:

BELENENSES — Glória; Ribeiro e Medeiros; Rui, Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estêvão, Vítor e Lachever.

VIALONGA — Alfredo; Maximino e Teixeira; António, Abreu e Grilo; João Alberto, Mário, Calçada, Hipólito e Roque.

Domínio absoluto do Belenenses, do princípio ao fim do jogo. Lachever, Estêvão e Rui, aos 14, 35 e 37 minutos, marcaram os golos da 1.ª parte. Após o intervalo, Vítor, Lachever, Rogério, Carlos Silva, Estêvão e Julio, alcançaram os seis tentos, fixando o resultado final em 9-0.

Sacavenense, 0—Povoense, 1

Jogo em Sacavém, arbitrado por António Bernardo.

As equipas formaram:

SACAVENENSE — Petrincas; Filipe e Abreu; Prazeres, Ramos e Alvaro; Gonçalves, Jerónimo, Henrique, Luís e António.

POVOENSE — Pimenta; Silvestre e Gomes; Capela, Canito e Fontan; Salvador, Lucas, Germano, Fernandes e David.

A partida apresentou um baixo nível técnico, valorizando-a apenas a feição de equilíbrio mostrado por ambas as equipas.

O unico golo do encontro, conseguido pelo Povoense, a 4 minutos do final, concedeu a este uma vitória que igualmente assentaria bem ao adversário.

S. L. Olivais, 2—Atlético, 2

Jogo nos Olivais. Arbitro, Carlos Dinis.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

S. L. OLIVAIS — Titão; Domingues e Frutuoso; Marques, Gaspar e Zeferino; Nuncio (Brazinha e Bernardo), Salgado, Necas, Américo e Plácido.

ATLÉTICO—Morais; Cunha Santos e Almínio; Galinho, José Luís e Pedroto (Carlos Alberto); Eurico (Fernando), Tomás, Florival, Gomes e Amaral.

Ao intervalo o Atlético estava em posição de vencedor, por 2-0, apesar do domínio ter pertencido ao adversário.

Os golos foram marcados por Florival, aos 7 e 13 minutos.

Na segunda parte, o Olivais reagiu e chegou ao empate, aliás merecido, por intermédio de Plácido e Necas, aos 22 e 32 minutos, respectivamente.

A' passagem da meia hora, Amaral, do Atlético, recebeu ordem de expulsão.

Torriense, 1—Alhandra, 2

Jogo em Torres Vedras, arbitrado por José Francisco.

Os grupos formaram:

TORRIENSE — Adelino; Vasco e Narciso; Carmesim, Belchior e Gilberto; Jerónimo, Cecílio, Hermínio, Santos e Roque.

ALHANDRA — Eduardo; Faísca e Rato; Gonçalves, Vítor e Rodrigues; Líbano, Plácido, Humberto, Toste e Alves.

Aos 36 minutos da 1.ª parte, Toste, do Alhandra, alcançou o primeiro golo da partida, aliás com merecimento, pois os visitantes mostraram-se superiores ao adversário. Aos 10 minutos do 2.º tempo, Gilberto, no seguimento de um «livre», igualou o marcador. Mas, aos 34 minutos, Humberto deu a vitória ao Alhandra, marcando um lindo golo.

SÉRIE B

Oriental, 0—Sporting, 0

Desafio realizado em Marvila, sob a arbitragem de Mário Vidreiro.

As equipas alinharam:

ORIENTAL — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vítor; Pintado, Julio, Fernando, Matias (José Carlos) e Raposo.

SPORTING — Pereira; Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Parada, Alfredo (Amandio), Oscar e José Carlos.

A partida foi jogada com a bola quase sempre no ar, tendo o Sporting beneficiado de dois «livres», que Casaca e Parada apontaram, mas sem resultados práticos.

Depois, os marvilenses equilibraram o jogo e puseram, por vezes, em embaraço a defesa «leonina».

Ao intervalo, porém, nenhum dos grupos conseguira marcar.

No restante tempo do encontro, registou-se períodos alternados de comando para os dois grupos, mas técnicamente tudo decorreu sensívelmente igual á primeira parte, isto é, sem grandes rasgos e sem oportunidades flagrantes de golo e o zero a zero manteve-se.

Estoril, 0—Benfica, 6

Jogo no Estoril, campo da Amoreira, sob a direcção de Luís de Magalhães.

Alinharam:

ESTORIL—Carvalho (Ferreira); Carreira (Silvino) e Raul; Lopes, Domingos e Rosales; Rocheta, M. Pinto, Martins, Parreira e A. Jorge.

BENFICA — Maló; Marques (Santos) e Sidónio; Humberto, Garcia e Lucio; Ramiro (Dias), Wagumar, Carda, Cardoso e Silva Martins.

No primeiro tempo, os visitantes dominaram com insistência, realizando quatro golos sem resposta, por intermédio de Wagumar, Garcia, Wagumar e Carda, este ultimo ponto com culpas para o guarda-redes Carvalho, respectivamente aos 13, 21, 37 e 38 minutos.

Na segunda parte, a bem organizada defesa do Benfica impôs-se aos locais, tendo sido Carda o autor de mais dois golos, aos 18 e 20 minuos.

Palmense, 2—Cascalheira, 1

Encontro em Palma, dirigido por Aníbal de Oliveira.

Os grupos:

PALMENSE — Branco; Miguel e Inácio; Amadeu, Carvalho e Maximino; Pacheco (Alfredo), Guerra, Chaves, Martinho e Alvaro (Vinagre).

CASCALHEIRA — Gomes; Tavares e João; Baptista, Filipe e Gilberto; Lourenço, Craveiro (Francisco), Julio, Duarte e Flores (Armando).

A primeira parte, que terminou com 1-0 a favor do Palmense, golo obtido por Alvaro, aos 8 minutos, com a baliza desguarnecida, visto que o guarda-redes saíra a defender, indo a bola parar aos pés do extremo-esquerdo, foi a de maior agrado, com ligeira vantagem dos donos do campo.

No segundo tempo, o rendimento das equipas baixou, áparte os ultimos minutos em que o Cascalheira se empregou para reduzir a diferença. Aos 36 minutos, Chaves elevou a marca para 2-0 e passados 2 minutos, Francisco fixou o resultado em 2-1, com um golo de marca apreciável, na conclusão de um centro da esquerda.

Carvalho, foi o esteio da defesa palmense, com bons golpes de cabeça e sentido de entrada aos lances.

Arroios, 3—Casa Pia, 2

Jogo na Picheleira, arbitrado por José Leitão.

Os grupos formaram:

ARROIOS — Machado; Artur e Jorge; Armando, Orlando e Farrajota; Couto, Paz, José Maria, Américo e Gonçalves (Cardona).

CASA PIA — Alípio; Neto e Baptista; Centeio, Gonçalves e Ricardo; Mário, Gil, Dias, Caldeira e José Pedro.

Ao intervalo, o Arroios vencia por 1-0, tento obtido por Paz, aos 35 minutos, que premiava a boa exibição deste jogador e a vantagem tecnica demonstrada durante o primeiro tempo pelo seu grupo.

Na segunda parte, realizaram-se quatro golos, dois para cada lado. Aos 12 minutos Artur, de grande penalidade, elevou a marca para 2-0 e no minuto seguinte, Gil, do Casa Pia, reduziu a diferença para 1-2.

Américo, do Arroios, fez aos 25 minutos o 3.º golo do seu clube e aos 30 minutos, criando certa emotividade ao encontro, Centeio, de «penalty» fez o 2.º ponto dos casapianos.

E até final o marcador não voltou a funcionar.

Campeonato da 2.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã, o campeonato de juniores da segunda divisão, organizado pela A. F. L., no qual participam 19 equipas.

Os resultados dos encontros de hoje (2.ª jornada), foram os seguintes:

SÉRIE A

Linda-a-Velha-Algés	0-4
Operário-Carcavelos	0-3
Mirantense-Vitória	0-2

SÉRIE B

Amoreiras-F. Benfica	0-1
Sintrense-St.ª Catarina ...	2-1
Queluz-Amadora	2-3

SÉRIE C

Alenq. Benfica-Castanheira	2-0
Charneca-D. Olivais	5-2

O encontro entre o Alverca e o Vlafranquense foi adiado.

Os jogos de hoje do campeonato de handebol

Prosseguiram hoje de manhã os jogos correspondentes á quinta jornada do campeonato de Lisboa de handebol de onze (Divisão de Honra), e também os encontros da terceira jornada do campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão.

No que respeita aos jogos da Divisão de Honra o encontro Belenenses-Oriental chamou as atenções do publico, levando ao compo das Salésias elevado numero de assistentes.

A partida foi disputada com bastante entusiasmo, cabendo as honras do pleito ao guardião visitante que exibindo-se a grande altura não permitiu que o adversário aumentasse a sua vantagem.

O encontro Almada-Benfica, no Pragal, o segundo de maior interesse, terminou com a vitória dos locais, resultado que se ajusta ao desenrolar dos acontecimentos.

Damos em seguida breves notas de todos os desafios:

Belenenses, 7-Oriental, 8—Jogo no campo das Salésias. Arbitro: Alvaro Gonçalves. O Oriental levou sempre vantagem sobre o seu adversário, tanto no comando das opera-

(Continua na 19.ª página)

GRANDE PALÁCIO

Palácio com imponentes obras de Arte, Estátuas e azulejos valiosos, grandes salões, dependências e grande **parque, jardim e agrícola** ocupando tudo cerca de 80.000 metros quadrados a 10 minutos de Lisboa em automóvel e servido por estações de caminho de ferro na Costa do Sol. Tem largas áreas que podem servir para sport. Esplêndidas instalações para grande família rica, internato escolar, pousada ou instalação associativa. No género, o mais valioso conjunto. Dão-se informações a pessoa idónea que as deseje. Carta a este jornal ao n.º 2.047.

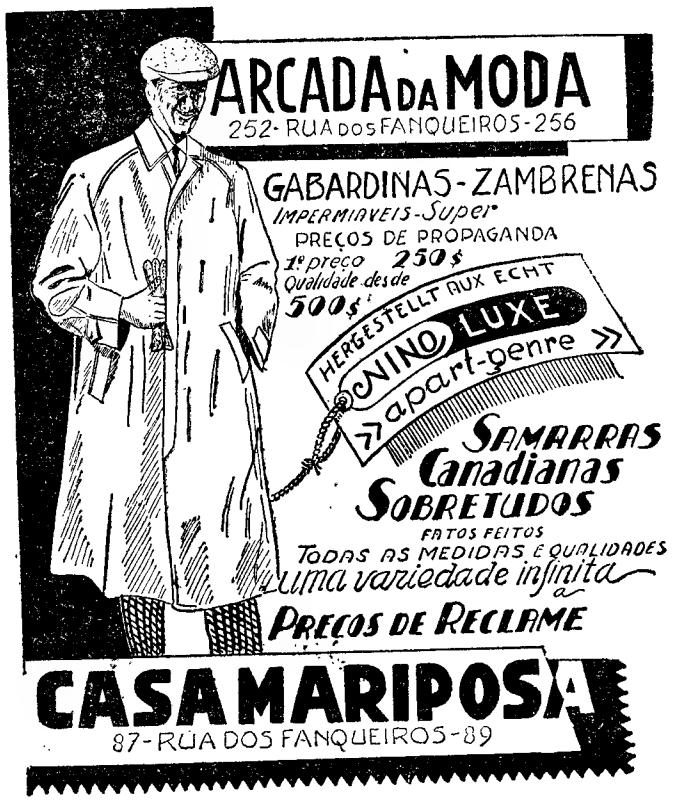
DISCOS

A VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

SPORTING

EM CALDAS — Dia 1-XII
NO PORTO — Dia 8-XII

Pullmans CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A



O campo de futebol do «velho» Internacional, já circundado pelas pistas de atletismo e pelos edifícios das salas da direcção e sócios e dos balneários, oferece um agradável aspecto de conjunto

O velho C. I. F. trabalha em silêncio

(Continuação da 13.ª página)

de se verificar esses acontecimentos do desporto na via publica, mas as caracteristicas desportivas da área mantêm-se: o estádio monumental do Sporting a dar a nota de grandeza na evolução do desporto português no tocante á modalidade que mais interessa á população e o antigo campo do Benfica do qual, não muito longe, outro surgiu igualmente com grandiosidade — o estádio da Luz.

Lá continuam também as bicicletas para alugar — primeira pedalada, primeiro trambulhão — mas agora dispondo de uma pista cimentada; há um rinque de patinagem e «courts» de ténis, tudo istó bem aproveitado por larga frequência. E o lago, embora para recreio e ajustado embelezamento do local, tem também funções desportivas com prazer de remar nos pequenos e coloridos barcos. Pertinho, ao lado do belo parque, lá está o hipódromo, um tanto ou quanto desconchavado, mas onde a cavalaria portuguesa tem vivido muitas das suas belas glórias desportivas. Há também o Tiro aos Pombos e um campo de futebol, árido e aberto, servindo para os grupos populares e para esses encontros de confraternização em que o jogo da bola antecede o opiparo almoço. Mais longe, na elevação do terreno dominante da grande área, o Estádio Universitário e num sitio, cujo espaço já não se reconhece bem, ficaria a Piscina Municipal, de longa data projectada.

Todo este conjunto, embora sem grandeza e disperso, acusa movimento e é sobretudo aos domingos de manhã que, em todos estes locais, as actividades se desenvolvem e as pessoas se comprazem em seus jogos e desportos preferidos.

O C. I. F. tem pronta a pista de atletismo

Eis a valorização. Eis a valorização de uma ideia! O Clube Internacional de Futebol — o velho e popular Cif — é bem um caso áparte no desporto lisboeta. Lutando pelo ideal do amadorismo puro, o Internacional, servido por um grupo de dedicação e de homens de desporto afeitos ao desejo unico de recolher das práticas desportivas sómente os seus beneficios físicos e a satisfação de, com o seu esforço e valor, dar ao clube as glórias da sua existência, conseguiu livrar-se da grilheta que o arrastava para um fim inglório. Resistiu quanto pôde. Lutou com espantosa força de vontade. E venceu! Afastado dos seus campos desportivos — o seu maior quinhão de vitalidade — vendo soçobrar perante os imperativos da urbanização da cidade os seus parques de jogos de Alcantara, das Laranjeiras e da Estrela, o Cif redobrou de animo, não arriou do seu mastro de honra a bandeira alvi-negra, e venceu!

No conjunto de construções e recintos desportivos no Campo Grande lá está também o novo parque de jogos do Internacional, um campo de futebol, e os de basquetebol, voleibol, quatro «courts» de ténis, dois edificios um com salão para sócios, salas das secções e belissimos balneários; o outro, junto dos «courts» de ténis, com a sala da direcção, salão e «bar».

O parque está situado na zona desafogada do Campo Grande e, rodeado de arvoredo, mostra-nos um campo de jogos de aspecto agradabilissimo.

A ideia do primeiro dia mantém-se intacta: o Cif não é um clube de espectadores mas sim de praticantes. Quem desejar praticar desporto pelo prazer do desporto, todos quantos queiram em suas horas livres, fazer um pouco de exercício ao ar livre, envergar uns calções, calçar uns sapatos de bicos e correr ou dedicar-se a jogos de bola, tem o Cif — portas abertas a todos os que sejam verdadeiramente amigos do desporto. Além disso, o ténis continua a ser uma das suas mais movimentadas secções. Os quatro magnificos «courts», pelos fins de tarde e aos domingos estão sempre em actividade. Um outro vai construir-se e outro dos existentes vai ser iluminado.

Mas o Cif, na festa do seu aniversário, no próximo dia 8 de Dezembro, vai tornar mais ampla a sua acção desportiva — pondo ao dispor dos seus associados, pois quem o não for não pode praticar ali desporto, a pista de atletismo, construida ao redor do campo de futebol. Tem sete metros de largura e, nas cabeceiras, há caixas para saltos á vara, altura, comprimento e triplo e lançamentos. Assim, uma modalidade que deu ao Cif as suas melhores glórias, vai reviver.

Todavia o Internacional tem uma simpatia especial pelos torneios inter-sócios. Por isso, organizou os Jogos Desportivos do Cif, prova que passará a ser anual e moldada nos Jogos Desportivos Nacionais, organizados pelo antigo jornal «Os Sports». Esses jogos reunirão o conjunto das seguintes modalidades: futebol, basquetebol, voleibol, raguebi, atletismo, handebol, ténis e ténis de mesa.

O torneio de futebol que vai começar a disputar-se, reune em duas séries dez equipas que adoptaram as seguintes designações: «Sequeiras», «S. O. V.», «Xá-Xá-Xá» (duas equipas), «Madeiras», «Velha Guarda», onde alinharão Octávio Barrosa, Avelino Fernandes e outros antigos; «Unidos»; «S. Domingos», «Maximes» e «Antigos alunos da Escola Veiga Beirão».

O C. I. F. ressurgiu e vai reentrar na sua actividade desportiva. A pista de atletismo é o elemento forte que o fará, mais e melhor, retomar a sua antiga posição onde brilharam nomes como os de Correia Leal, Antero Varejão, Xavier de Araujo, dr. António Martins, Nobre Guedes, Prestes Salgueiro, Gentil dos Santos, cap. António Cardoso e tantos outros.

A secção de iniciação Desportiva para os filhos e netos dos sócios permitirá ao Cif preparar os seus atletas, que serão sempre «feitos» no clube.

Assim caminha o clube pronto a atingir desenvolvimento e acção de valor, verdadeiro exemplo de bom clubismo de uns quantos associados que, lutando contra todas as adversidades, conseguiram expô-lo no seu lugar. E de facto o C. I. F. — com as suas caracteristicas de clube essencialmente amador — tem o seu lugar especial no desporto português.

FERNANDO SA'

TAUROMAQUIA

Miguel Litri e Gregório Sanchez

CARACAS, 24. — Acompanhados pelas rsepectivas quadrilhas e pelos seus apoderados, partiram para Madrid, no avião da Ibéria, os matadores Miguel Litri e Gregório Sanchez. — (A. N. I.) .

O Club Sportivo de Pedrouços

festejou o seu 38.º aniversário

e homenageou Fernando Madeira

O Clube Sportivo de Pedrouços festejou ontem no decurso de um banquete adiado de Agosto — primeiro por ser, então, época de férias, depois, por motivo da gripe asiática — o seu 38.º aniversário, ao mesmo tempo que homenageou o seu treinador e orientador obsequioso de natação, Fernando Esteves Madeira.

Julgamos só haver motivos para bem dizer o adiamento, por que sem isso podiam ter sido enganadoras as conclusões e o significado da reunião celebrada. Por certo, com menor numero de assistentes não teria ficado tão expressivamente demonstrada a satisfação pela passagem de mais um aniversário do Pedrouços, a vitalidade e confiança nos destinos do clube e o apreço e reconhecimento pela acção de Fernando Madeira, tal como não teria sido possivel revelar as diligências que correm para a criação de novas instalações do clube.

Foram estas as facetas mais de salientar na banquete com que o Pedrouços viveu ontem uma das suas jornadas mais brilhantes.

Na mesa de honra sentou-se o eng. Manuel Peixoto, presidente da assembleia geral do clube que tinha á sua direita, o vereador Luís A. Rosa, comandante-geral do clube e representante do capitão-de-mar-e-guerra Tenreiro, presidente da comissão de obras do Pedrouços, comandante Fernando Dinis, presidente do Algés e Dafundo, Afonso Gonçalves, da A. N. L., Alberto M. Oliveira, do Alhandra e Américo Lapido, presidente do clube, e á esquerda: Julio R. Borges, da Federação de Vela e presidente do conselho fiscal do clube, dr. José Maria Antunes, vice-presidente da Federação de Natação, capitão Fernando Matos, presidente do Paço de Arcos, A. Soares de Oliveira, da A. D. da Brigada Naval e Miguel Silva, do C. N. Natação.

O presidente do Pedrouços abriu a série de discursos, que se prolongaram por largo tempo, sendo encerrados pelo presidente da assembleia geral. Todos os oradores foram unanimes em se congratularem pela passagem do aniversário do Pedrouços e agradecerem a Fernando Madeira a sua dedicação. A este consagrado valor da nossa natação foi oferecida uma recordação.

A acção cultural

e desportiva

do Clube Atlético de Alvalade

O Clube Atlético de Alvalade que é tão jovem como o bairro que lhe dá o nome, esteve hoje em festa para entregar aos seus jovens ginastas e expositores de pintura, prémios de assiduidade e de estímulo. Assim, 33 expositores de desenho e pintura, entre os 3 e os 16 anos, receberam material de desenho e pintura e 21 ginastas de ambos os sexos e de todas as idades, medalhas de assiduidade.

A cerimónia decorreu no ginásio do clube, falando, a propósito do acto os presidentes da assembleia geral, sr. dr. Manuel Dias da Fonseca, e da direcção, sr. major António Ferreira de Macedo, e, ainda, pela comissão organizadora da exposição, que esteve patente, com muito êxito, de Setembro a Outubro, o arquitecto Costa Martins.

A festa terminou com uma sessão de cinema de carácter desportivo, pois, 90 por cento da população associativa do Clube Atlético de Alvalade, são praticantes de ginástica.

Quatrocentos alunos frequentam as catorze classes regidas por D. Lavínia Bento Pais, Eugénio Carvalheira, Fernando Ferreira Chaves e Waldemar Lucas, todos diplomados pelo Instituto Nacional de Educação Física. Há, ainda, uma classe de bailado, regida pela bailarina Elza Mastbaum.

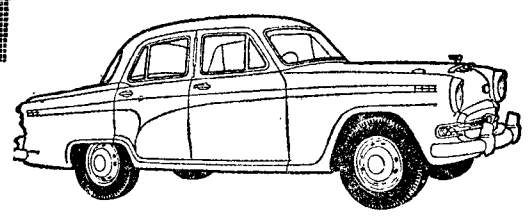
Das catorze classes de ginástica, quatro são femininas, quatro são mistas e seis masculinas. Funcionam a partir dos 3 anos e só as masculinas são destinadas a adultos.

SPORTING
Em CALDAS
Domingo, 1 de Dezembro
Partida ás 9.30 h. (directa)
Regresso ás 17.30 h.
Preço 40$00
Recebem-se inscrições na
Empresa Isidoro Duarte
R. Palma, 256 — Cabine 3
Tel. 861034 — LISBOA

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Ligue o Austin A95 e terá velocidade e comodidade

EXPERIMENTE ESTE CARRO NA ESTRADA E VERIFIQUE POR SI A FACILIDADE COM QUE ESTE MODELO ATINGE GRANDES VELOCIDADES. COMO EXTRA PODE SER EQUIPADO COM OVERDRIVE OU CAIXA DE VELOCIDADES AUTOMÁTICA.



AUSTIN A 95

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO:
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4 — TELEFONES 48440-57414
LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Os jogos da 1.ª Divisão

Em sete jogos contaram-se quatro vencedores fora

No fim da tabela: Oriental, Setúbal e Cuf em igualdade

Torriense, 1-Benfica, 3

TORRES VEDRAS, 24 *(Por linha telefónica directa)*.—O jogo desta tarde no campo das Covas teve numerosíssima assistência. As equipas apresentaram-se para a luta, formando assim:

TORRIENSE — Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Monteiro, Forneri e Hilário; Galileu, José da Costa, Rodolfo, Saldanha e Matos.

BENFICA—Bastos; Ferreira e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Antunes, Santana, Águas, Coluna e Cavem.

Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

Os jogadores locais apresentaram equipamento completamente azul, no desejo de evitar confusões.

O desafio principiou praticamente com um golo dos «encarnados». Iam decorridos três minutos quando Mergulho incorreu em falta no limite da grande área, provocando um «livre», que Santana foi chamado a marcar; Hilário e Forneri seguiram a trajectória do esférico, acabando por estorvar a acção do seu «keeper», que, dessa maneira, não conseguiu evitar uma entrada de Águas — oportuna a aproveitar um ressalto da bola, para fazer o tento.

Dir-se-ia que a marcação do golo influiu na disposição dos jogadores. Indubitavelmente, os benfiquistas animaram, imprimindo ao jogo uma vivacidade notável, com realce para o trabalho de Águas. E o certo é que as situações críticas se sucederam com frequência na grande área dos locais.

Por algum tempo, o Torriense não pôde aventurar-se ao ataque, pois só cerca dos 15 minutos os donos do campo deram um ar da sua graça — como soe dizer-se. Todavia, a defesa visitante chegava e sobrava para as ocasiões, continuando Bastos inactivo.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora dois remates, um de Cavem, na sequência de um «canto», e outro de Águas, provocaram duas boas defesas de Pinheiro.

Uma episódica reacção dos Torrienses não conseguiu modificar a fisionomia da partida. Os Lisboetas continuavam ao ataque, dando aos seus adeptos a alegria de uma exibição bem diferente das ultimas. Simplesmente os remates dos «encarnados» não chegaram ao seu destino, graças ao bom trabalho de Pinheiro, na baliza torriense.

Continuou improdutiva a insistência ofensiva do Benfica, não obstante os esforços dos seus avançados para consolidarem a vantagem de um golo — na verdade bem escassa para a superioridade revelada pelos pupilos de Otto Glória neste desafio.

Ao intervalo: Torriense, 0-Benfica, 1.

O intervalo como que deu novo alento aos Torrienses, que voltaram ao terreno, a dar melhor conta de si do que na primeira parte.

Duas defesas de Bastos — ambas difíceis — deram o «aviso» das intenções dos locais. E viu-se, então, os Lisboetas retomarem o comando das operações, não obstante a melhoria do Torriense.

Águas e Coluna remataram com perigo... para Pinheiro executar duas magníficas defesas, embora numa delas tivesse que ceder um «canto».

A passagem do quarto de hora — mais concretamente aos 16 minutos — os Torrienses lançaram panico nas hostes lisboetas. Mas, Bastos salvou, com a concessão de um «canto».

A ameaça torriense continuava a verificar-se até que o Benfica, aos 25 minutos fez segundo golo, quando Cavem aproveitou o ressalto da bola, devolvida pela trave, quando de uma passagem infeliz de Hilário a Pinheiro.

Mas, os «encarnados» não puderam ficar tranquilos, visto que num dos lances imediatos, um contra-ataque dos visitados foi concluido por Galileu em condições de dar um golo aos locais.

O Benfica sentiu o perigo e apertou o cerco á baliza do adversário, em busca de mais um golo, que lhe fez negaças, pois só aos 44 minutos é que Águas voltou a bater Pinheiro.

E acabou: Torriense, 1-Benfica, 3.

Belenenses, 0-Caldas, 1

Jogo no Estádio do Restelo, com reduzida assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Edison, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Suarez, Di Pace e Tito.

CALDAS — Vitor; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Saraiva e Orlando; Anacleto, Garnacho, Janita, Romeu e Rogério.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saida pertenceu ao Caldas e tanto Vitor como José Pereira foram obrigados a intervir para receber passes dos seus companheiros.

O Belenenses, situou-se no meio-campo do adversário e António Pedro para desfazer um lance perigoso urdido pelos «azuis», teve de conceder «canto». Matateu apontou-o e Di Pace, com um golpe de cabeça, fez a bola passar rente ao poste.

Os «azuis» beneficiaram de outro «canto», que não lhes trouxe qualquer proveito. Aos 5 e 7 minutos Romeu e Rogério, acercaram-se das balizas de José Pereira. No segundo lance, o guardião da casa entrou com boa visão ao cruzamento e evitou que Joanita rematasse.

O Belenenses passa a exercer dominio e aos 13 minutos, um centro bem medido de Tito foi mal aproveitado por Matateu que atirou á figura de Vitor.

Até ao quarto de hora a equipa visitada continuou a desfrutar de evidente superioridade, mas sem que as situações de perigo criadas, tivessem êxito devido á acção de Vitor, que tem actuado com muita atenção.

Embora a equipa «azul» se mostrasse superior, os visitantes podiam ter aberto o activo aos 18 minutos, se o remate de Janita não tivesse sido desferido sem a direcção desejada, após hesitação da defesa da casa, que lhe deixou os movimentos livres.

Os visitantes continuaram a jogar por contra-ataques e, em consequência, os Belenenses faziam perigar, muitas vezes a baliza do Caldas, onde Vitor continuou a ter excelente comportamento.

Precisamente aos 30 minutos o Caldas colocou-se na situação de vencedor. Garnacho recebeu a bola do sector recuado, serviu Janita e este endossou-a a Rogério que, á entrada da grande área, sofreu forte obstrução de Moreira e Vaz, pelo que não se levantou duvidas quanto á marcação de uma grande penalidade contra os «azuis».

António Pedro apontou o castigo e com um pontapé a meia altura, bateu irremediávelmente José Pereira.

No ultimo quarto de hora o Belenenses procurou com afã tirar partido dos seus resistentes ataques, mas tornava-se impossível consegui-lo, pois o Caldas fechava bem a sua baliza, entrando com vivacidade ao «montão» dos jogadores da casa, que erradamente insistiam na táctica pouco aconselhável, de se internarem pelo centro do terreno, ao invés de abrir o jogo pelos extremos.

Apesar do esforço dos «azuis», o intervalo chegou com o Caldas a ganhar por 1-0.

Recomeçado o encontro e logo aos 2 minutos, o Belenenses beneficiou de um «livre» junto da grande área, por falta cometida por António Pedro sobre Dimas.

Pires marcou o castigo com muito boa conta, a bola rondou perigosamente as redes de Vitor e quando o esférico ia a transpor a linha de baliza, Saraiva salvou o golo no ultimo instante.

Passado este lance, as duas equipas alternaram as suas ofensivas e o grupo visitante manteve-se na toada defensiva, anulando as tentativas contrárias.

Até aos 15 minutos, os donos da casa jogaram de forma mediocre, não se creditando de jogadas dignas de tento.

O Belenenses quer e o Caldas não deixa. Os ataques surgem a todo o instante, por parte dos «azuis», mas a defesa caldense, com as pedras bem colocadas no terreno, não consentiu que o adversário pudesse tirar partido da sua maior afoiteza e domínio.

Suarez tem sido esforçado, abrindo jogo, mas os companheiros não o secundam. As ofensivas do Caldas, em contra-ataques, permitem que aos 23 minutos Paz concedesse «canto», para evitar um cruzamento do lado direito. Garnacho, encarregado de apontar o castigo, atirou com boa conta, mas Rogério, de cabeça, entregou a bola a José Pereira.

Até á meia hora, as ofensivas da equipa lisboeta têm sido infrutiferas, devido optarem por uma táctica, que não era a mis aconselhável...

No ultimo quarto de hora, o Caldas, por intermédio de Romeu teve um golo á vista, mas a direcção do pontapé levou a bola a sair por cima da trave.

Depois os «azuis», voltaram ao ataque, mas sem talento para romper a cortina defensiva dos visitantes.

Aos 40 minutos, na marcação de um «canto», apontado por Garnacho, Janita falhou o remate.

No final: Caldas, 1-Belenenses, 0.

Cuf, 5-Oriental, 3

BARREIRO, 24 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara, com regular assistência. As equipas alinharam:

CUF — Gama; José Luís e Duran; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Clérigo.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Portas; Cordeiro, Luz e Garcia; Almeida, Mendes, Rogério, Garófalo e Pina.

Arbitro — Abel da Costa, do Porto.

O Oriental começou bem a partida. Logo aos 2 minutos, Almeida recebendo um passe de Rogério aguentou bem a carga de Duran e apontou o 1.º golo do desafio.

Os avançados do Oriental continuaram a desenvolver melhores jogadas de ataque até ao quarto de hora, enquanto que os dianteiros locais se mostraram mais tímidos em frente de Edmundo, que, aos 13 minutos, magoado, ao defender aos pés de Clérigo teve de receber tratamento fora do rectangulo.

O jogo esteve interrompido durante breves momentos e o guardião do Oriental continuou no seu posto com a cabeça ligada.

Pouco depois, aos 17 minutos, Garófalo aproveitando bem um desentendimento da defesa contrária, marcou o 2.º golo para a sua equipa.

Seguiu-se um período de jogo bastante movimentado com a Cuf a procurar reagir — e aos 22 minutos, Portas carregou Arsénio dentro da grande área deixando-o prostrado no solo. O árbitro ordenou «penalty» que Palma executou á figura do guarda-redes. Este, porém, havia-se mexido antes do remate partir e o árbitro fez repetir o castigo que novamente Palma apontou, desta vez, com êxito.

Decorridos quatro minutos o Oriental marcou o 3.º tento por intermédio de Almeida a aproveitar nova desorientação da defesa dos locais.

Os cufistas reagiram de novo e aos 32 minutos, Arsénio recolheu um centro da direita, não interceptado por nenhum defesa do Oriental, e reduziu a diferença para 2-3.

Nos ultimos minutos da primeira parte ambas as equipas em períodos de domínio alternados procuraram modificar o resultado e foi a equipa da CUF que conseguiu os seus intentos estabelecendo a igualdade, aos 37 minutos, por intermédio de Arsénio.

Ao intervalo, portanto, 3-3.

Reatado o jogo a Cuf apareceu a jogar decididamente ao ataque, obrigando a defesa do Oriental a trabalho exaustivo. Edmundo foi chamado a intervir a remates de Arsénio e Oliveira saindo-se bem de ambas as vezes.

A maioria, porém, dos remates dos dianteiros da Cuf passaram fora do alvo.

Por alturas do quarto de hora o Oriental conseguiu também acercar-se das balizas de Gama e ganhou um «canto» que marcado por Pina causou embaraços á defesa local, pois o guarda-redes barreirense não segurou o esférico e o golo esteve á vista.

Depois disso a Cuf voltou a instalar-se no meio campo defendido pelo adversário e, aos 22 minutos, foi beneficiada pela marcação de uma grande penalidade provocada por mão de Portas. Sendo o castigo máximo apontado por Palma e defendido por Edmundo, a bola, porém, ficou ao alcance daquele jogador da Cuf que na recarga fez o golo.

Dois minutos depois, Arsénio colocado a extremo-direito desferiu um remate por alto sobre a baliza de Edmundo e conseguiu assim o 5.º golo da sua equipa.

Depois do resultado chegar a 5-3 o Oriental não se mostrou capaz de reagir de forma a alterar o marcador. E assim, a Cuf continuou a mandar no terreno, acabando o jogo em bom ritmo, na mó de cima e a justificar o triunfo pela sua melhor acção no segundo período de jogo.

No final: Cuf, 5-Oriental, 3.

Salgueiros, 4-Vitória, 0

PORTO, 24 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro, que apresenta farta assistência.

As equipas alinharam:

SALGUEIROS—Adelino; Gualdino e Chau; Porcel, Mário e Eleutério; Lalo, Blanco, Teixeira, Rosa e Benje.

VITÓRIA SETUBAL — Libanio; Orlando e Joaquim; Pinto de Almeida, Vaz e Amaral; Miguel, Serra, Joanito, Fernandes e Floriano.

Arbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

No início do jogo, foi a equipa do Salgueiros que se mostrou mais ao ataque, gizando algumas avançadas com perigo, que a defesa setubalense teve dificuldade em anular.

Numa destas tentativas, Joaquim foi obrigado a conceder «canto». O castigo foi marcado por Lalo. Benje recebeu o esférico, devolveu-o ao mesmo jogador e este, servindo rapidamente Chau, proporcionou-lhe um remate de cabeça, que deu o primeiro golo ao Salgueiros. Havia 3 minutos de jogo.

Este golo teve o condão de animar ainda mais a equipa local, que manteve a insistência no ataque.

Teixeira, aos 8 minutos, recebendo um passe de Mário, achou-se isolado, frente ás redes de Libanio, mas o seu remate fortíssimo foi defendido pelo guarda-redes, que, contudo, não conseguiu segurar a bola. No entanto, a recarga de Teixeira foi a seguir bem defendida pelo guardião setubalense.

Após este lance, o Vitória reagiu e teve uma perigosa avançada pela esquerda, que Floriano finalizou com um potente remate, saindo a bola rente ao poste.

A seguir a um breve período de domínio dos locais, os Sadinos conseguiram libertar-se dessa pressão e organizaram alguns contra-ataques, um dos quais Jacinto forçou Adelino a uma excelente defesa, em voo, para blocar um remate bem dirigido.

Depois o jogo repartiu-se pelos dois campos, mas o Salgueiros recuperou o domínio da partida, obrigando Libanio a uma série de boas defesas para sustar remates perigosos dos avançados contrários.

Aos 38 minutos, uma descida por intermédio de Benje, que visou de longe as redes adversárias, Libanio saiu em falso. O esférico, porém, batendo no corpo de Orlando, ressaltou para Rosa, que, frente ás balizas desertas, não teve dificuldade em obter o segundo golo para a sua equipa.

Dois minutos depois, os visitantes ficaram apenas com 10 jogadores em campo, visto Amaral ter sido expulso.

No segundo tempo, o Salgueiros, aproveitando a vantagem de a equipa adversária continuar com 10 elementos, lançou-se abertamente ao ataque, obrigando o reduto defensivo dos setubalenses a árduo trabalho, creditando-se Libanio com um punhado de boas defesas. Os visitantes concederam alguns «cantos», mas da sua marcação nada resultou.

Aos 10 minutos, Floriano, em esporádica contra-ofensiva, sujeitou Adelino á sua primeira intervenção.

Blanco, aos 23 minutos, foi desarmado por Joaquim, que provocou «canto». Lalo, marcou-o, e Chau, entrando fulgurantemente de cabeça, obteve o 3.º golo dos portuenses, confirmando assim o intenso domínio que a equipa local demonstrara até aí.

Aos 36 minutos, Lalo, recebendo a bola de um cruzamento, serviu em excelentes condições Teixeira, que, com um pontapé bem colocado, fez subir o marcador para 4-0.

E apesar das tentativas dos Sadinos, o final do encontro chegou com os Portuenses a ganhar por 4-0

Braga, 1-Académica, 3

BRAGA, 24. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio 28 de Maio. Regular assistência. Os grupos:

BRAGA — Cesário; Antunes e José Maria 2.º; Passos, Calheiros e Armando; Francisco Mendonça, Ferreirinha, João Mendonça, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

ACADÉMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Torres, Wilson e Abreu; Gil, Miranda, Rocha, André e Bentes.

ÁRBITRO — Mário Garcia, de Aveiro.

Um golo de grande penalidade — para o grupo bracarense assinalou o período inicial em que as duas equipas se movimentaram com rapidez e vivacidade. Durante essas primeiras jogadas os dois guarda-redes executaram duas defesas de valia, Teixeira a um remate de Jorge Mendonça e Cesário a um de André. O tento castigou uma rasteira a João Mendonça quando este estava em condições de fazer golo. A penalidade foi apontada por Ferreirinha convertendo-a no primeiro golo da partida.

Mas a Académica reagiu e Cesário teve de executar uma grande

REDeX
ECONOMIA
SEGURANÇA
FORÇA
PROTECÇÃO
SERVICE
USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA

PEDRO MATOS
VAUXHALL
BEDFORD
OPEL
3-É, Largo de Santos, 3-P
Telef. 67 16 81

aque
con

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	12	46— 6	23
F. C. Porto	12	30—10	22
Benfica	12	27—13	15
Spt. Braga	12	25—20	13
Belenenses	12	21—18	13
Académica	12	25—22	13
Lus. Évora	12	22—17	11
Barreirense	12	21—25	11
Salgueiros	12	25—29	10
Caldas	12	14—23	10
Torriense	12	11—22	9
C. U. F.	12	22—36	6
V. Setubal	12	13—36	6
Oriental	12	11—36	6

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, que é a ultima da primeira volta.

O programa inclui os seguintes desafios: Benfica-Salgueiros, Oriental-Torriense, Caldas-Sporting, F. C. Porto-Belenenses, Académica-Lusitano, Barreirense-C. U. F. e Vitória de Setubal-Sporting de Braga.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Os jogos da 2.ª Divisão

Os três clubes do Algarve ocupam

os três primeiros postos na Zona Sul

(Continuação da 13.ª página)

defesa a um potente remate de Abreu.

Os estudantes, jogando com grande energia, iam-se salientando em todas as fases e Abreu voltou a desferir potente remate, que surpreendeu Cesário e assinalou o empate.

A igualdade do marcador pareceu perturbar os Bracarenses enquanto que os estudantes davam mostras de grande desejo em modificar quanto antes o resultado. Mas o grupo de Braga voltou ao primeiro plano e desenvolveu uma série de ataques que no entanto nada resultaram a não ser três «cantos» sem consequências.

O jogo passou depois a perder beleza de execução, porquanto os visitantes se entregaram a lances de certa violência.

Aos 37 minutos, Bentes isolou-se, correu com o esférico mas foi desarmado e escorregou. Estava dentro da grande área. O árbitro assinalou a penalidade que Abreu transformou no segundo golo da Académica.

O jogo caiu numa série de aspectos desagradáveis e Passos foi expulso do terreno. Houve uma agressão a Jorge Mendonça que o árbitro não assinalou com o respectivo castigo.

E o intervalo chegou com o resultado de 2-1 a favor da Académica.

A segunda parte mostrou-nos a Académica acautelando a defesa no intuito evidente de defender o resultado. Por seu lado o Braga insistiu nos ataques e por duas vezes viu-se Fernando Mendonça ser derrubado a poucos metros da baliza.

Aos 18 minutos, Bentes teve consigo uma grande ocasião, aproveitando-a ao máximo, mas a que Cesário pôs termo mergulhando aos pés do jogador.

As características iniciais do segundo tempo mantiveram-se até final. A Académica sempre cautelosa e muito á defesa e o Braga a tentar com grande animosidade e energia vencer a barreira dos estudantes. Por isso Teixeira foi chamado tantas vezes a intervir.

A Académica, no entanto, procurava em algumas fugas melhorar o resultado e conseguiu-o, quando, após um avanço pela direita, Gil, conseguiu isolar-se e centrar para André, este rematou de pronto e fez o terceiro golo do grupo coimbrão.

Este resultado manteve-se depois até final: Braga, 1-Académica, 3.

Tarro, Vinagre e Queimado, perdem ensejos de aumentar a vantagem.

Aos 35 minutos, Queimado, sózinho em frente de António Dias, desperdiçou novo momento de golo.

Entretanto, o Atlético esforçou-se por anular a desvantagem, mas Sniqui, aos 37 minutos, quando as balizas dos visitados se encontravam desguarnecidas, atirou, por alto.

Aos 40 minutos, o Farense, contudo, melhora a vantagem, numa jogada magnifica de Tarro que entrega esplendidamente, o esférico a Queimado que se limitou a empurrar a bola para a baliza. E com 2-0, a favor do Farense, chegou-se ao intervalo.

Na segunda parte o Farense manteve-se ao ataque e aos 16 minutos Tarro, a passe de Vinagre, marcou o 3.º tento.

Aos 33 minutos Vinagre marcou o 4.º golo e aos 43, Tarro marcou o quinto.

Aos 39 minutos Tarro falhou uma grande penalidade.

No final: Farense, 5-Altético, 0.

Arroios, 1-Olhanense, 2

Jogo na Picheleira, com razoável assistência.

Alinharam:

ARROIOS — José Nunes; Simpliciano e Almeida; Silva, Isaac e Ferreira; Jacques, Custódio, Severino, Amadeu e Sousa.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Rui; Vinícioi Bento e Reina; Costa, Parra, Fonte Santa, Angelo e Silvio.

Arbitro — Isidro Fragoso, de Santarém.

A primeira sensação de perigo foi dada pelo Olhanense, aos 3 minutos, por precipitação de um defesa lisboeta. O golo esteve á vista mas o guarda-redes conseguiu salvar a situação.

O Olhanense continuou ao ataque, mas o Arroios numa fugida colocou-se em vencedor com um golo de Severino, em pontapé de recarga, aos 5 minutos.

Os locais equilibraram depois a partida, fazendo o seu jogo á base de velocidade. Custódio, á meia hora teve a baliza á sua mercê, mas atirou muito por alto.

Os algarvios, ao ataque, mostravam indecisão no remate e ao intervalo o resultado era, portanto, de 1-0 a favor do Arroios.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Vinicio, estabeleceu a igualdade (1-1), aproveitando o efeito caprichoso que a bola tomou e iludindo a defesa contrária.

Aos 12 minutos, Almeida, caiu dentro da grande área e segurou a bola com as mãos. Parra transformou o «penalty» correspondente, fazendo 2-1 para os algarvios.

O Arroios reagiu e durante um quarto de hora manteve-se ao ataque, mas não conseguiu obter golo.

O Olhanense sacudiu a pressão e depois de algumas oportunidades de um e outro lado, o fim chegou com a vitória dos visitantes por 2-1.

Portimonense, 6-Almada, 0

PORTIMÃO, 24. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Portimonense. Arbitro — Mário Mendonça, de Evora.

PORTIMONENSE — Duarte (ex-Chaves); Luz e João Luís; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Romão, José António e Alexandrino.

ALMADA — Rosa; Leal e Santana; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Raul, Laje, Aureliano, Saraiva e Martins.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Portimonense.

Em consequência do dominio acentuado dos alvi-negros, Romão aos 13 minutos colocou o seu clube em vencedor, com um pontapé seco ao canto inferior direito da baliza almadense. Decorridos sete minutos, Arquiminio, com um pontapé de longe obrigou o guardião visitante a uma excelente defesa.

Aos 31 minutos, Romão com um salto espectacular bateu Rosa, de cabeça. O esférico, porém, esbarrou no poste e foi Camarinha que também, de cabeça, fez o 2.º tento para a sua equipa.

No segundo tempo a toada de jogo manteve-se tendo os locais marcado mais quatro golos, por intermédio de Romão, José António, Jorge e Alexandrino, respectivamente, aos 13, 26, 28 e 41 minutos.

No final: Portimonense, 6-Almada, 0.

Portalegrense, 2-Coruchense, 1

PORTALEGRE, 24 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fonteira. Arbitrou o sr. Lourenço Simões, de Evora.

As equipas alinharam:

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Bigares, Lela, Brito, Sanina e Bica.

CORUCHENSE — José Maria; Faustino e Luís António; Alfredo, Bailão e Isabelinha II; Foguete, Isabelinha I, Rocha, Manuel Jorge e Papeia.

Durante a primeira parte, o domínio pertenceu, quase por completo, aos locais. O Coruchense viu-se obrigado a uma defesa cerrada, não perdendo, no entanto, o menor ensejo para contra-atacar.

Foi numa destas avançadas isoladas que Luís António, aos 30 minutos, conseguiu o golo para a sua equipa.

O Portalegrense continuou a dominar, mas, até ao intervalo, não logrou alterar o marcador. Assim, na primeira parte, os visitantes venciam por 1-0.

No segundo tempo, o Portalegrense manteve o seu domínio e conseguiu concretizá-lo com mais dois golos, marcados por Brito, aos 25 minutos, de grande penalidade, e por Lela, de cabeça, aos 40 minutos.

Até ao final, a despeito dos esforços dos visitantes, o resultado manteve-se em 2-1, favorável aos locais.

U. Montemór, 2-Juventude, 3

MONTEMOR-O-NOVO, 24 — (Pelo telefone)—O jogo de hoje no Estádio 1.º de Maio teve grande assistência, vendo-se entre ela muitos adeptos do Juventude. As equipas formaram:

U. MONTEMOR—Lisboa; Salgueiro e Nabo; Jordão, Reis e Carmo; Frazão, Rubira, Quinito, Gatinho e Rui Lopes.

JUVENTUDE—Contreiras; Ornelas e Simões; Abegoaria, Casimiro e Mira; Gonçalves, Montez, Viegas, Caeiro e Caraça.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

A o intervalo, havia um empate a uma bola, resultado que se harmonizava com as possibilidades evidenciadas pelas duas equipas.

Os locais marcaram um golo na sua primeira avançada, por intermédio de Rubira, tendo Caraça estabelecido o empate aos 8 minutos. Aos 11 minutos os Montemorenses desfizeram a igualdade, mas o árbitro invalidou.

Aos 30 minutos os locais continuavam a dominar, perdendo três ocasiões de golo.

Ao intervalo: 1-1.

Na segunda parte o Juventude obteve o 2.º golo, aos 6 minutos, por intermédio de Caeiro. Aos 12 minutos o mesmo clube volta a ganhar com mais um tento apontado por Viegas.

Aos 20 minutos o União diminuiu a diferença com uma bola marcada por Frazão.

No final: Juventude, 3 - União de Montemor, 2.

D. Beja, 0-Serpa, 2

BEJA, 24—(Pelo telefone)—Jogo no campo municipal, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas:

D. BEJA — Lança; Elias e Sanina; Meira, Apolinário e Madaleno; Farinho, Marcelino, Salvador, Diamantino e Eloi.

SERPA — Marcelo; Eduardo e José Ferreira; Taular, Baião e Lopes; Mateus, Teixeira da Silva, Araujo, Patalino e Cecílio.

O campo registou a maior assistência da época. Antes do início do jogo, os dirigentes de Beja ofereceram um galhardete aos visitantes.

Na primeira parte, o Beja jogou contra o vento que era forte. A partida decorreu sempre em andamento vivo, repartindo-se as jogadas pelos dois meios-campos. A equipa forasteira, no entanto, mostrou maior facilidade de infiltração e mais perigosa.

Ao intervalo o resultado era de zero-a-zero.

Na segunda parte, quando era decorrido um minuto, os visitantes conseguiram abrir o activo por Mateus. Aos 41 minutos, Teixeira da Silva fez 2-0, resultado com que terminou o encontro.

Estoril, 0-Montijo, 0

Jogo no campo da Amoreira.

Os grupos:

ESTORIL — Brandão; Batalha e Albino; José Fernandes, Mota e Serra Amaro; Rui, Peixoto, Albuquerque, Andrade e Uria.

MONTIJO—Redol; Anica e Barrigana, Santana, Aranha e André 2.º; Mora, Veredas, André 1.º, José Paulo e Ernesto.

Árbitro—Pinto Coelho, de Faro.

O jogo principiou em toada de parada e resposta, aspecto esse que não se modificou até á meia hora inicial.

Depois de algumas avançadas perigosas de parte a parte, André 2.º, aos 22 minutos, apossou-se do esférico e rematou de longe. A bola, porém, bateu na rede pela parte superior.

O Estoril depois «cresceu», impondo domínio territorial e, aos 37 minutos, esteve prestes a marcar um golo, quando Uria abriu a Peixoto mas este rematou ao poste. A recarga de Rui perdeu-se por cima da barra.

Aos 44 minutos, recebendo um passe da direita, Uria rematou perigosamente, mas Redol defendeu com oportunidade.

E com o resultado de 0-0 terminou a primeira parte.

O jogo recomeçou em geito de equilibrio com ataques alternados, dois dos quais, um de cada lado, nos minutos iniciais só por sorte não resultaram.

Aos 13 minutos, Mota magoou-se tendo de abandonar o campo.

Aos 15 minutos, no seguimento de um pontapé de «canto», gerou-se confusão junto da baliza de Redol, a que a defesa visitante pôs termo.

Aos 19 minutos, Mota regressou ao terreno precisamente na altura em que José Fernandes fazia um remate de longe quase surpreendendo o guardião adversário.

Na incerteza do resultado o jogo endureceu um tanto e a partir da meia hora o Estoril para a atacar com mais insistência levando o panico ás hostes defensivas adversários aos 30 e aos 32 minutos. Mas o empate, sem golos, manteve-se.

Espinho, 1-Vitória, 3

ESPINHO, 24 *(Pelo telefone).*— Jogo no Campo da Avenida, com uma das maiores assistências da temporada.

As equipas:

Laston; Padrão, Milucho e Lopo; Alcobia e Serjas; Carvalho, Loureiro, Moutinho, Artur e Machado.

GUIMARÃES—Sebastião; Virgílio, Silveira e Abel; Cesário e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Daniel e Rola.

Árbitro—Francisco Guerra, do Porto.

A primeira parte terminou com 2-0, favorável ao Guimarães, que actuou com muito acerto. O primeiro golo foi marcado aos 10 minutos por Ernesto e aos 23, após a marcação de um «livre» próximo da grande área, o mesmo jogador elevou a marca.

O Espinho procurou o golo com vontade mas a defesa adversária, jogando em bom plano, não o consentiu.

Na segunda parte, aos 3 minutos, Ernesto marcou a 3.ª bola para os locais. Aos 13 minutos, após a marcação de um «canto», Carvalho, do Espinho, marcou o ponto de honra.

Neste tempo, apesar da boa vontade dos visitantes, a defesa local conseguiu suster o bom sentido de ataque do adversário, mas o resultado final de 4-0, a favor dos locais, ajusta-se, globalmente, ao desenrolar da partida.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Covilhã e Guimarães, 19 pontos; 3.º, Boavista, 17; 4.º, Espinho, 15; 5.º, Marinhense, 14; 6.º, V. Real, 11; 7.º, Sanjoanense, Gil Vicente, Peniche e Chaves, 10; 11.º, Leixões e Tirsense, 9; 13.º, Vianense, 8; 14.º, Leões de Santarem, 7.

ZONA SUL—1.º, Farense, 18 pontos; 2.º, Olhanense, 17; 3.º, Portimonense, 16; 4.º, Atlético, 15; 5.º, D. Beja, 14; 6.º, Juventude e Serpa, 13; 8.º, Arroios e Montijo, 11; 10.º, Coruchense, 10; 11.º, Estoril e Almada, 7; 13.º, U. Montemor e Portalegrense, 6.

Não se considera o resultado do Estoril-Montijo, que começou ás 15 e 30.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 13.ª e ultima jornada da 1.ª volta.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

ZONA NORTE — V. Guimarães-Tirsense, Vianense-Peniche, Leixões-Leões, Vila Real-Chaves, Gil Vicente-Boavista, Sanjoanense-Sporting da Covilhã e Marinhense-Spt. Espinho.

ZONA SUL — Serpa-Portimonense, Almada-Arroios, Olhanense-Estoril, Montijo-Portalegrense, Coruchense-Farense, Atlético-U. Montemor e Juventude-Desp. Beja.

HOQUEI EM PATINS

ÉVORA, 24 — (Pelo telefone) — Esta manhã, no rinque do liceu, realizou-se um encontro de hóquei em patins, entre o «cinco» do Lusitano desta cidade, que, pela primeira vez, se apresentou em público, e o Estrela de Vendas Novas. O resultado foi de 6-2, a favor da equipa eborense.

Torneio de futebol

entre equipas hoteleiras

O Grupo Desportivo do Monte Estoril Hotel, no desejo louvável de manter em actividade as equipas dos hoteis da Costa do Sol, organizou um torneio de futebol com a participação de todos os grupos congéneres daquela estancia turística.

Os primeiros jogos estão marcados para amanhã e a duração do torneio não deve exceder sessenta dias.

Estão em disputa três valiosas taças, com relevancia para a que foi oferecida pelo sr. governador civil de Lisboa.

ca-se
n GAZCIDLA

Charcutaria Francfort
A mais elegante charcutaria de Lisboa
Avenida de Roma, 46-A
Telefone 776597

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

ao serviço da economia nacional
e dentro do seu espírito de renovação
apresenta a sua

NOVA BANHEIRA DE LUXO!

carta universal

A NOVA BANHEIRA DE LUXO resolve muitos problemas de arranjos de casas de banho. Pode ser colocada em nicho, formando canto (esquerdo ou direito) ou junto a uma parede. É bem evidente que a beleza das suas linhas permite obter novos e belos efeitos decorativos para o conjunto da casa de banho.
AS BANHEIRAS DE LUXO podem ser esmaltadas em branco de neve ou nas cores do catálogo.

PREÇO ANTIGO - 5.850$00

AGORA AO PREÇO DE:

2.850$00

Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

QUALIDADE SUPERIOR AOS PRODUTOS ESTRANGEIROS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

CAPITAL: 240.000.000$00

ENTREGA DE TITULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 28 do corrente se efectuará a troca das cautelas provisórias representativas da 5.ª emissão de capital desta Companhia (1957) pelos títulos definitivos, a qual terá lugar no local onde foi feita a subscrição.

As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela provisória»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.as, 5.as-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

PAILLARD

Sempre na Vanguarda

No Congresso e Concurso Internacional de Cinemas de Amadores realizado últimamente em Roma para a UNIÃO INTERNACIONAL DO CINEMA DE AMADORES (U. N. I. C. A.), as camaras PAILLARD alargaram ainda mais o número das suas retumbantes vitórias.

A BÉLGICA conquistou o primeiro lugar no concurso, ganhando a TAÇA WOLF, graças aos seguintes filmes:

KRUISPUNT do Sr. Pierre Wils feito com PAILLARD H16 que ganhou também o grande prémio do melhor filme apresentado, a taça Maréchal atribuida ao filme mais alegre e, ainda o prémio da Federação Italiana de Cinema para o melhor filme de enredo

ESCAPADE do Sr. E. Wouters filmado com camara H16 PAILLARD

ATELIER D'UN ARTISTE ENLUMINEUR, filme do Sr. Remy-Defawe feito com camara H16

A ESPNHA alcançou o segundo lugar, porque classificou os seguintes filmes:

HIBRYS feito com camara PAILLARD H16 pelo Sr. F. Sagués que, por seu turno ganhou o prémio do melhor documentário

LUCES DE SANGRE um filme do Sr. F. Fonte Pons feito com PAILLARD H16

CAPRICHO feito pelo Sr. J. M. Ortega com camara PAILLARD H16

POKER feito com camara PAILLARD H16 pelo Sr. J. O. Lopez

A FRANÇA conseguiu, entre outros, o prémio do melhor filme de fantasia atribuido ao filme do Sr. Saul Gilbert denominado LA CRAVATE, realizado com camara PAILLARD H16.

O projector PAILLARD M 8 foi o aparelho escolhido para efectuar a projecção de todos os filmes de formato de 8 mm. apresentados no CONCURSO
O público mostrou-se completamente satisfeito com a projecção

MAIS UM TRIUNFO INTERNACIONAL

PAILLARD!

A **BELEZA** E A **ELEGÂNCIA**
A **PRECISÃO** E A **EFICIÊNCIA**
A **ROBUSTEZ** E A **DURABILIDADE**

Só se encontram reunidas nas camaras de filmar e nos projectores de cinema da grande marca suiça

Bolex paillard

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Quatro feridos

num desastre de automóvel

EVORA, 24. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, na recta da estrada de Evora a Redondo, onde ultimamente, se tem dado vários desastres, na sua maioria motivados por excesso de velocidade, registou-se mais um, que ocasionou quatro feridos de certa gravidade.

Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o médico dr. Luís Gonzaga Roque Jerónimo, residente em Portalegre, e no qual seguiam sua esposa D. Lucilia da Cunha Jerónimo, de 23 anos; o farmacêutico sr. Teófilo Moreira Marques, de 46 anos, casado, residente em Marvão, e o ajudante de farmácia sr. José Freire Rico, de 41 anos, casado, foi chocar violentamente com o rodado de uma carroça e, depois de dar algumas voltas como um pião, saiu da estrada e foi projectado para um campo de cultura, onde acabou por se voltar.

Ao passar, momentos depois, no seu automóvel, o médico de Redondo sr. dr. Carriço, ajudou a retirar os feridos da posição crítica em que se encontravam dentro do carro e transportou-os ao Hospital de Evora, onde a sr.ª D. Lucilia Jerónimo teve de ser submetida a uma operação de urgência, por apresentar fractura da clavicula direita. O farmacêutico Teófilo Marques, apresentava fractura do maxilar inferior e o sr. José Rico tinha fractura da clavicula direita. O condutor do carro sofreu ferimentos de menor gravidade.

Pequenas noticias

REGIONALISMO

A direcção da Casa Regional da Comarca de Albergaria-a-Velha, sob a presidência do dr. Mário Bismarck Soares, resolveu activar intensa propaganda de acção regionalista com um ciclo de conferências, para as quais já foram convidadas figuras de relevo daquela região; ponderou na vantagem de organizar uma secção de serviços sociais, com a colaboração de médicos e advogados, destinada a sócios e suas famílias; e resolveu estudar um programa de excursionismo.

REGIONALISMO

Na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, o dr. Amadeu Ferreira de Almeida, presidente honorário da assembleia geral da Casa do Algarve, realiza, na sede daquele organismo, na Rua Capelo, 5-2.º, uma conferência, sob o título «Encontrei-o Algarve no Sul da Itália», que será seguida de projecções luminosas da Itália e do Algarve e ilustrada por uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, colhidos pelo artista daquela cidade sr. Afonso Canelas Furtado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, realizam-se bailes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45-1.º; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglezinhos, 3-1.º; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique; e na Academia 1.º de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Fred Wachsmann profere, ás 21 e 30 h. de amanhã, 25, na Rua de Vítor Cordon, 14-2.º, uma conferência publica de vulgarização naturo-vegetariana, sobre o importante mas desprezado assunto da depuração corporal.

—O professor Vicente Tapajós, catedrático de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, fará, no dia 26, ás 15 e 30, na sala dos conselhos do Liceu Normal de Pedro Nunes, uma conferência sobre o tema: «História da Historiografia brasileira».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um broche de fantasia, uma cigarreira de plástico; uma pregadeira de fantasia; dois tampões de depósito de gasolina, de automóvel; três tampões de roda de automóvel; dois aros de roda de automóvel; a chapa IC 14-87 de registo automóvel; um encerado próprio para tapar cargas de auto-pesado; uma tesoura; uma nota do Banco de Portugal; uma carteira de plástico com um passe de C. P.; uma estola; uma declaração de honra; um estojo de cabedal com canetas, lápis e borracha; uma pulseira de ouro; um bilhete de identidade; um chapéu de homem; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira de plástico com alicates, limas e dois livros; três pares de luvas de homem e luvas desirmanadas; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, entre outras, ás seguintes autuações, em consequência das infracções ás regras do transito adiante mencionadas: Veículos — por estacionamento irregular, 41; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 19; uso desnecessário do sinal sonoro, 3; impedimento de circulação de outros veículos, 2.

Peões — por atravessamento irregular, 60; estacionamento irregular nos passeios, 27; menores dependurados nos veículos, 10.

Bibliotecas itinerantes

Nas sedes das Juntas de Freguesia do 4.º Bairro (Ajuda, Belém, Lapa e Santa Isabel) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor que se apresente munido do bilhete de identidade poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que, no mês findo, requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

Um gatuno roubou

um estabelecimento de Queluz

QUELUZ, 23.—Ontem, de noite, um gatuno entrou no estabelecimento de materiais de construção do sr. Manuel Luís Lisboa, sito na Avenida Elias Garcia, 47, donde levou candeeiros de petróleo e ferramentas de trabalho. Foi captura. do por guardas da P. S. P., quando pretendia ir para Lisboa e vai ser enviado ao tribunal de Sintra.

Encontrado morto

num quarto de pensão

Numa pensão do Poço do Borratem, 35, 4.º, apareceu morto o trabalhador Germano Rodrigues, de 32 anos, que antes tinha sido agredido, pelo que fora intimado a comparecer no Torel para prestar declarações sobre a agressão. O corpo foi levado para o Necrotério. No quarto da pensão onde Germano Rodrigues morreu estiveram agentes da Polícia Judiciária, não havendo suspeita de crime.

VISITA DE ESTUDO

dos Amigos de Lisboa

Esta tarde, um numeroso grupo de sócios dos Amigos de Lisboa visitou, na Rua do Fidié, as novas instalações da sede da Casa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, onde funcionam um colégio e uma escola de enfermagem. Recebeu-o a madre superiora, que lhe prestou informações, bem como o reverendo que ali presta assistência religiosa.

Ir por ir à Lua

vá o irmão que é mais velho...

SÃO PAULO, 24 — Com largos gestos e em voz bem alta, Waltencir Del Papa afirmava-se entusiasta convicto das viagens á Lua e pediu, insistentemente, na redacção de um jornal, que lhe fosse permitida a inscrição para a primeira viagem interplanetária.

Quando, por fim, lhe perguntaram a identidade, para preenchimento de um boletim, Waltencir caiu em si, titubeou, pensou e acabou por indicar o nome do irmão. — (A. N. I.).

Grandes nevões na América do Norte

CHICAGO, 24—Cairam nevões sobre o Leste do país durante a tarde e a noite de ontem. O mais violento foi o que assinalou a primeira manifestação da invernia em Nova York, onde, por vezes, os flocos de neve caíam com tal densidade que não deixavam adivinhar os contornos dos arranha-céus.—(A. N. I.).

Vaga de frio

TORREON (México), 24 — Uma vaga de frio como não há memória varreu a região Norte do México, devendo obrigar, provávelmente, os organizadores da volta ciclista a adiarem a partida da prova por 24 ou 48 horas.

A prova devia começar hoje, mas naquela região, onde a temperatura é em geral clemente, o termómetro marcou um grau centígrado, e, em Saltillo, termo da 3.ª tirada, nevou.—(F. P.).

QUATRO MORTOS

na queda de um avião

JUNEAU (Alasca), 24 — Apareceram os destroços de um avião da Guarda Nacional do Alasca, do qual não havia notícias. Quatro dos onze homens que iam a bordo morreram e os restantes estão gravemente feridos.

O desastre ocorreu perto do campo de aviação de Gustavus, onde o bimotor tentou poisar. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Uma greve no Uruguai

MONTEVIDEU, 24—A Federação Autónoma de Carnes, que agrupa todos os operários da industria frigorífica, decretou a greve geral, por tempo indeterminado.—(A. N. I.).

• Cheias trágicas na Calábria

CROTONA, 24 — Quatro mortos, dois desaparecidos, 3.000 pessoas sem lar, várias centenas de casas destruidas e cerca de 4.000 hectares de terras danificadas—é a primeira estimativa das inundações provocadas pela chuva diluviana que ainda não parou na Calábria, principalmente na região de Crotona.

Quase todas as torrentes que se lançam no Jónio sairam do leito, inundando o território de doze comunas em redor de Crotona. Ficaram arrasados dois bairros do centro da cidade, onde a água atingiu 80 centímetros. O perigo alastra a toda a Calábria e a Basilicate.—(F. P.).

• Dezassete mortos sob tempestades

BAHREIN, 24—Um temporal de violência excepcional varreu a Costa dos Piratas, causando mais de 15 mortes. Há muitos feridos. Em Dubai, o vento arrancou palmeiras e arrebatou telhados. Ruiram paredes inteiras. Em Zabil, residência do regente de Dubai, saraiva fortíssima matou duas crianças. —(F. P.).

• Os perigos atómicos

AMESTERDÃO, 24. — Os físicos da Real Academia Holandesa fizeram uma petição ao Governo, para que tente, por todos os meios, acabar com as explosões atómicas experimentais.

Esta decisão foi tomada após aturadas pesquisas sobre os perigos das radiações atómicas resultantes das experiências nucleares. — (A. N. I.).

DESPORTOS

(Continuação da 14.ª página)

ções como no marcador. Os «azuis» procuraram com frenesi uma reabilitação honrosa, mas a excelente exibição do guarda-redes do Oriental não permitiu que a turma de Belém auferisse os tentos que necessitava.

Ao intervalo o resultado estava em 5-2, a favor do Oriental.

Marcaram os golos: Franco, Santos Silva (3) e Marques (3). Pelos vitoriosos: Portela (4), Alvarinho (2), Chitas e Gustavo.

Em reservas: Oriental, 14-Belenenses, 3.

Almada, 7-Benfica, 4 — Encontro no Pragal, dirigido pelo sr. Modesto Silva. A partida decorreu nivelada no primeiro tempo e ao intervalo os grupos ficaram empatados a três bolas. Na outra metade do jogo os locais mais expeditos no remate alcançaram mais quatro tentos, averbando uma vitória justissima. Marcaram pelo Almada: Cardana (3), Hermínio (3) e Aníbal; Fausto, Plácido, Chaves e Cardoso, (Benfica).

Em reservas — Almada, 7-Benfica, 5.

Sporting, 8-Hoquei, 2—Partida no Estádio «Pina Manique». Arbitro: Belarmino Pais. Ao intervalo, o Sporting vencia por 4-2. Apesar do resultado favorável aos «leões», estes não estiveram á altura dos seus créditos e o jogo foi francamente mal disputado.

Chagas (2), Reis (2), Sousa (2), Faustino e Nunes, marcaram os golos do Sporting. Pelo Hóquei, Branco fez os dois unicos pontos.

Liberdade, 8-Glória, 4 — Jogo no campo do Pragal. Arbitro: Eduardo Amaral. Ao intervalo, 3-2 a favor do Liberdade.

A partida decorreu com vantagem para o Liberdade que somou elevado numero de tentos, devido ás facilidades que lhe concedeu o adversário. Ambos os grupos actuaram abaixo das suas possibilidades.

Olimpio (5), Serra (2) e Américo (Liberdade); Coelho, Cruz e Ernesto (2), (Glória).

* * *

Os encontros da 1.ª Divisão disputados nos estadios «Pina Manique» e Estádio Nacional, forneceram os seguintes resultados:

Rio de Janeiro, 1-Amoreiras, 1. (Não chegaram ao final por abandono do Amoreiras).

Paço de Arcos, 6-Ginásio do Sul, 8.

RÂGUEBI

O C. D. U. C. ganhou o encontro de desempate do torneio de abertura da associação de Lisboa

Efectuou-se, esta manhã, no Estádio Universitário o jogo de desempate referente á série B, do torneio de abertura da Associação de Lisboa de rugebi, entre o C. D. U. L e Direito.

A primeira parte terminou com 3-0 a favor de Direito, pontos marcados por Cabrita, na transformação de um pontapé de castigo.

No segundo tempo, o C. D. U. L. marcou um pontapé de castigo por Blammont e um ensaio por Nuno Luz. A três minutos do fim, a equipa de Direito abandonou o campo por discordar de uma decisão do árbitro, ganhando, assim, o encontro o C. D. U. L., por 6-3.

Sob a arbitragem do sr. Francisco Caldas, alinharam:

C. D. U. L. — Soudo; Pardal, Seabra, Beaumont e Pais Dias; Tomás e Nuno Luz; Cabreiros, Sigfredo e Begonha; Rocha e Fevereiro, Trigo Martins e Teles.

Direito — Kopke; Garcia, Ponce, Dias Cunha e Cabrita; Barreto e Carcaqueijeiro; Fernandes, Pinto Basto e Ribeiro, Malaquias e Figueiredo, Brandão, Orlando e Nelo.

A hora de encerrarmos esta notícia deve estar a disputar-se, nas Salésias, o encontro Belenenses-Benfica, referente á série A.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura da Associação de Lisboa

SÉRIE A		
F. Benfica - Oriental		1-0
Belenenses - Atlético... ...		2-2
Benfica - E. Amadora ...		2-2
SÉRIE B		
F. Benfica - Oriental... ...		4-0
Belenenses - Atlético... ...		1-0
Benfica - Hóquei		2-0

O Futebol Benfica comanda a classificação nas duas séries.

BADMINTON

Campeonato de Lisboa

Com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, prosseguiu o campeonato regional de badminton, por equipas. A realização do encontro Benfica-Sporting valorizou, sobremaneira, a «ronda», atraindo ao ginásio da Escola Nuno Gonçalves» numeroso publico. Esteve presente o director deste estabelecimento de ensino, dr. Francisco Xavier Roberto, a quem o presidente da Federação, Henrique Pinto, agradeceu o auxílio prestado por aquele desportista ao badminton.

Nos dois jogos realizados naquele local, apuraram-se os seguintes resultados:

Sporting - Benfica	4-3
Direito - Lisboa Ginásio...	7-0

* * *

No ginásio do Triangulo Vermelho Português disputou-se o encontro que completou o programa da jornada, tendo o Triangulo Vermelho Português vencido o Luso do Barreiro, por 4-3.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

CICLISMO

O *circuito* comemorativo

do aniversário do Sp. L. e Évora

ÉVORA, 24 — (Pelo telefone) — Integrado no programa de comemorações do 29.º aniversário do Sport Lisboa e Évora, disputou-se esta manhã o circuito ciclista de Évora, largando do Rossio de S. Brás 103 concorrentes da categoria de populares, representando o clube organizador, «Águias» de Alpiarça e Atlético de Reguengos.

Quatro ciclistas (dois de Alpiarça e dois do clube eborense) destacaram-se logo na primeira volta do percurso, que totalizou 25 quilómetros, e os mesmos quatro entraram juntos na meta, disputando a vitória ao «sprint».

A classificação foi a seguinte:

1.º, Maurício Vieira (Alpiarça); 2.º, António Pisco (Alpiarça); 3.º, Carlos André (S. L. Évora); 4.º, Jacinto Julião (S. L. Évora), todos com 39 m. 30 s.; 5.º, Benvindo Matos (S. L. Évora), 41 m. 28 s.; 6.º, Ilídio Caeiro (S. L. Évora); 7.º Jacinto Silva (S. L. Évora), ambos com 43 m. 40 s.; 8.º, João Marques (Reguengos), 45 m. 17 s.; 9.º, Manuel Roque (S. L. Évora), 46 m. 12 s.

Desistiram, por avaria mecanica, um do Alpiarça e dois do Reguengos.

Por equipas triunfou o S. L. Évora, que conquistou a taça «Record». A prova, que despertou grande interesse no numeroso publico, foi controlada pelo director da Associação de Ciclismo do Sul, sr. Serafim dos Santos.

Ciclistas portugueses convidados a estagiar e a treinar no estrangeiro

Por iniciativa do sr. Leopold Icher, grande amigo do ciclismo português, um grupo de corredores lusitanos será recebido pelo Atlético Clube de Boulougne Billancourt, onde estagiará e treinará com os restantes elementos daquele clube, dos quais fazem parte, os conhecidos Anquetil e Darrigade.

Os treinos e preparação serão orientados pelo técnico Paul Wiegant.

As despesas de estada e do material correm por conta dos ciclistas portugueses. O estágio durará entre 4 a 8 semanas e será de Fevereiro a Abril, mas a inscrição deve ser feita quanto antes.

Distribuição de prémios

A distribuição de prémios da actual época e da 20.ª Volta a Portugal, realiza-se no dia 12 de Dezembro próximo, pelas 21 e 30, no salão da Casa do Alentejo.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Com uma paragem entre a conclusão da 1.ª volta e o inicio da 2.ª do campeonato da 3.ª Divisão, a actividade dos filiados da Associação de Basquetebol de Lisboa foi hoje mais limitada do que tem sido nos ultimos domingos.

O campeonato de juniores forneceu os seguintes resultados:

SERIE A

Pedrouços-Campolide	22-21
Maria Pia-Sacavém	20-16

SERIE B

B. Hora-Algés	f.c.-v.
Carnide-R. Seco	39-14
C. Ourique-Queluz	22-36

SERIE D

Sporting B-Ateneu	19-21
Belenenses-Tabacos	27-30
Liberdade-Oriental	25-26

O Campeonato de Infantis, também prosseguiu hoje de manhã, apresando-se os resultados seguintes:

SERIE A

Algés-Carnide	19-20
Nacional-C. Quebradense	6-14
Sporting A-Benfica A	18-16
Queluz-Belenenses	22-13

SERIE B

Sporting B-Atlético	37- 2
C. Ourique-Campolide	23- 5
Benfica B-Combatentes	4-20

GOLO!!!!! — gritam multidões

Não queremos mais arrelias

Golo sim, mas se afinal

o «golo foi do «MESSIAS»

A concluir uma avançada, Martins remata de cabeça, mas Bráulio defende

O jogo Sporting-Barreirense

(Continuação da 13.ª página)

para rematar com exito uma bola que ficara ao seu dispor.

O Barreirense teve pronta reacção e decorridos três minutos obteve o empate (1-1) de uma jogada de José Augusto, o qual bateu Pacheco e endossou o esférico a Oñoro. Este de cabeça, mandou a bola para o fundo da baliza de Carlos Gomes, fazendo-a entrar junto ao poste.

O resultado pareceu perturbar um tanto os jogadores leoninos, em breve, todavia, a igualdade foi desfeita. Bráulio, neutralizou uma jogada do lado direito, mas não pode evitar que Ivson, acorrendo lesto, marcasse o 2.º golo do Sporting, eram decorridos 26 minutos.

Os Barreirenses não esmoreceram e impuseram-se, por vezes, com destaque para o ultimo reduto, forçado a conceder alguns «cantos», sem resultados práticos.

Aos 37 minutos, o Sporting obteve o 3.º tento. Bráulio, não segurou bem a bola rematada por Martins e este mesmo jogador atirou-a para a baliza sem probabilidades de defesa.

Em resultado do domínio exercido pelos «leões», o seu 4.º golo apareceu com naturalidade, aos 43 minutos, na sequência de um «livre» a cair sobre a baliza, que Hugo aproveitou embora estorvado pelo seu companheiro Ivson, que também acorrera ao lance.

Pouco depois foi assinalado o intervalo com 4-1 para o Sporting.

Após o reatamento da partida o Barreirense dispos-se ao ataque, sem conseguir, no entanto, causar apreensões ao guarda-redes adversário. Este não chegou a ser apoquentado sàriamente, pois os seus colegas da defesa destruiam com relativa facilidade os golpes preparados pelos avançados visitantes.

Pode dizer-se mesmo que os jogadores da margem Sul do Tejo, durante cerca de vinte minutos, tiveram mais tempo a bola nos pés, mas sem lograrem criar dificuldades ao Sporting. Os elementos do grupo leonino pareciam indiferentes ao despique, mas apesar disso mais consistentes no ataque ás balizas. Pérides e Vadinho tiveram dois potentes remates, dignos de assinalar.

Precisamente aos 20 minutos os «leões» marcaram o seu 5.º golo, numa jogada em que Ricardo Vale pôs a bola á disposição de Ivson e este endossou a Martins, para rematar vitoriosamente.

A meia hora o jogo estava equilibrado, verificando-se que as tentativas dos visitantes eram frágeis e que as do Sporting provocavam trabalho ardoroso á defesa Barreirense, que se multiplicava para as desfazer, mesmo á custa da cedência de «cantos».

Até que o 6.º ponto dos «leões» foi marcado. Aos 37 minutos, Martins, em luta com Faneca, endossou a bola a Ivson, este fez o passe para Vadinho, que com magnifico remate bateu Bráulio.

O Sporting passou a comandar o jogo sem quaisquer obstáculos de maior e aos 43 minutos, registou-se falta sobre Ivson dentro da área de rigor. O «penalty» correspondente foi executado por Vadinho e com ele surgiu o 7.º golo dos «leões».

E acabou: Sporting, 7-Barreirense, 1.

O Porto ganhou em Evora

EVORA, 24—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo «Estrela», com numerosa assistência. As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Marciano, Falé e Athos; Garcia, Vicente, Cardona, José Pedro e Batalha.

O jogo principiou com a saida do Porto que perdeu o esférico em Marciano, o qual despachou, imediatamente, para a grande área dos Nortenhos, obrigando Acursio a sair, para evitar cruzamento que se adivinhava perigoso.

F. C. PORTO—Acursio; Osvaldo e Barbosa; Lito, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Osvaldo Silva, Teixeira e Hernani.

Arbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

O primeiro «canto» do encontro surgiu aos 12 minutos, provocado por Carlos Duarte, que obrigou o defesa eborense, Teotónio, a atirar a bola pela linha de cabeceira.

O mesmo jogador portuense apontou o castigo. A bola foi a Gastão que atirou para fora.

A seguir, Falé entrou em falta sobre Osvaldo Silva, quando o esférico rondava perto da grande área dos lusitanistas. Monteiro da Costa, encarregado de marcar o correspondente «livre», endossou a bola a Carlos Duarte, que rematou para fora.

O desafio continuou a ser desenvolvido em ritmo veloz e, aos 17 minutos, o Lusitano perdeu boa oportunidade para abrir o activo, devido a Cardona se ter precipitado, quando tinha na sua frente, Acursio.

Três minutos depois, Vital foi aplaudido por arrojada defesa aos pés do dianteiro «azul-branco», Gastão, fazendo gorar a perigosa investida dos Nortenhos.

A seguir, Garcia recebeu a bola de Marciano, desembaraçou-se do seu opositor e, esperou a saida de Acursio para atirar ás redes. O esférico, porém, descreveu trajectória caprichosa e acabou por sair pela linha de cabeceira.

Aos 29 minutos, o Porto cedeu novo «canto». O castigo, apontado por Batalha, não deu resultado, por a bola ter sido repelida por Octávio.

Aos 32 minutos, no entanto, surgiu o primeiro golo do encontro—Hernani internou-se rápido e, do canto esquerdo da entrada da grande área, centrou largo para Osvaldo Silva. Este fintou Teotónio e, com um «tiro» seco, por alto, bateu Vital.

O jogo ganhou emoção e a equipa da casa lançou-se deliberadamente ao ataque. A defesa dos Portuenses, porém, muito atenta, foi frustrando sempre os intentos da equipa da casa e o intervalo chegou sem alteração no marcador. Portanto: Lusitano, 0-F. C. Porto, 1.

No recomeço, Paixão, que no final da primeira parte se magoara num choque com Teixeira, passou para extremo-direito, recuando Garcia para o seu lugar.

Aos 6 minutos, os Portuenses aumentaram a vantagem para 2-0: Gastão progrediu, rápidamente, no terreno, fintou Falé e, na zona do guarda-redes contrário, entregou a Carlos Duarte que fez o ponto.

Reposta a bola em jogo, o Lusitano tentou, desesperadamente, diminuir a diferença, e Batalha em posição clara, de fora de jogo, ia conseguindo seu intento. Acursio, no entanto, saiu a tempo e já além da linha da sua área, pontapeou o esférico para longe. A bola foi aos pés de Paixão, que rematou, mas para fora.

Os Nortenhos tomaram, então, ascendente territorial e o jogo tomou por vezes, aspectos quisilentos, que o árbitro foi punindo devidamente.

A melhor jogada do encontro, até ao momento, surgiu aos 25 minutos: Hernani marcou um «canto», a bola foi a Teixeira que a devolveu ao «capitão» da sua equipa para este a dar a Osvaldo Silva, que, por seu turno, a devolveu a Teixeira que rematou para Vital defender de forma ao esférico ia parar aos pés de Hernani que atirou, de pronto, mas para fora.

O Porto, mostrando-se equipa mais estruturada, foi criando ascendente sobre o seu adversário, que, só a espaços, pôde contra-atacar, mas sem perigo. A defesa portuense antecipou-se sempre bem e conseguiu, assim evitar que o adversário marcasse. E o final chegou com a vitória do F. C. Porto, por 2-0.

ASPIRANTES DA A. F. L.

Vilafranquense e Benfica

ganharam os jogos da 1.ª jornada

Principiou hoje mais uma competição do calendário de provas da A. F. L. — o «Torneio de Aspirantes», a que concorrem seis equipas (as quatro que hoje estiveram em acção e as do Desportivo dos Olivais e Belenenses que se defrontarão na próxima 4.ª feira.

E. Amadora, 1—Vilafranq., 4

Jogo no campo da Amadora. Sob as vistas de Melo Paiva, os grupos formaram:

E. AMADORA — Fernando; Rogério e Fuertes; Jesus, Ferreira e V. Paulo; Chester, E. Augusto, Teixeira, Albertino e Gustavo.

VILAFRANQUENSE — Vitor; Casimiro e Alberto; João António, Pires e Vicente; Faria, Beato, Oscar, Caminhas e Amarino.

Os Vilafranquenses dominaram até ao quarto de hora, mas não marcaram, antes sofreram um golo, aos 17 minutos, obtido por Teixeira.

Na 2.ª parte, a partir dos 10 minutos, os visitantes impuseram domínio, marcando quatro golos por Alberto, Vicente, Faria e de novo Vicente.

O resultado é um tanto exagerado.

Benfica, 10-U. Algés,0

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Mário Martins e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Ramalho; Nuno e Jurado; Jorge, Ceitil e Amaral; V. Dias, Domingos, Marques, Monteiro (depois Muralha) e Mendes.

UNIDOS DE ALGÉS — Correia; Henriques e Rasteiro; Baptista, Guedes e Costa; Lisboa, Neves, Oliveira, Agatão e C. Alberto.

Ao intervalo os benfiquistas venciam por 7-0 — sinal da pressão por eles exercida. Marques (2), Monteiro, Mendes (3) e Domingos foram os auytores dos golos feitos na primeira parte.

Na 2.ª parte a fisionomia da partida não se alterou tendo o Benfica marcado mais três golos, por intermédio de Mendes, Vieira Dias e Muralha.

Futebol Internacional

A Espanha venceu a Suiça

LAUSANNE, 24 — A Espanha venceu a Suiça, por 4-1, no encontro de futebol, a contar para o Campeonato do Mundo.

Ao intervalo havia 2-0, a favor dos Espanhois. — (F. P.).

Espanha B venceu Luxemburgo

LUXEMBURGO, 24. — Na partida internacional efectuada hoje nesta capital, o Grupo B da Espanha venceu o do Luxemburgo por 4-1 com 2-1 ao intervalo.

A Rússia venceu a Polónia

LEIPZIG, 24 — A primeira parte do desafio de futebol entre as selecções da Russia e da Polónia terminou com os Russos a ganhar por 1-0, golo marcado aos 30 minutos por Strelzow. Ao encontro assistiram mais de 100.000 Alemães e Polacos. Este jogo é decisivo para a eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol. No final, a Russia venceu por 2-0.—(A. N. I. e F. P.).

A Associação Naval

promoveu hoje um almoço de confraternização

Na Associação Naval de Lisboa, realizou-se hoje um almoço de confraternização que decorreu em ambiente da mais franca camaradagem. Presidiu o sr. Fernando Neto, tesoureiro do clube, que também representava o sr. comandante Tenreiro, presidente da A. N. L., assistindo ao almoço como convidado de honra o sr. comandante David de Carvalho, presidente da Federação de Remo.

A agradável reunião afirmou o desenvolvimento desportivo que se assinala na «velhinha» Associação, permitindo esperar que, especialmente os novos, saibam dar continuidade ao prestígio do clube.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.